FUNDADOR - JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 441

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS. 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado
partiu esta tarde
para a sua visita a Coimbra

Em comboio especial, partiu esta tarde para Coimbra, onde vai em visita oficial, o sr. Presidente da Republica.

A's 14 e 30 já a estação de Santa Apolónia, agora em vias de completas transformações que muito a beneficiam, registava desusado movimento.

A's 14 e 45, chegou um automóvel com o dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica, e as duas filhas do sr. almirante Américo Tomás, que iam despedir-se de seu pai.

Passados dez minutos entraram na Avenida do Infante D. Henrique as forças motorizadas da Guarda Nacional Republicana. Precedem e seguem o automóvel do sr. Presidente da Republica, que parou depois em frente da nova entrada da estação, agora alindada.

Do carro, saiu então, precedido pelos seus ajudantes, o Chefe do Estado, com a farda azul de almirante e condecorações. Depois de cumprimentar os presentes, o sr. Presidente da Republica entrou na estação.

No cais, o Chefe do Estado recebeu cumprimentos de várias individualidades presentes e entra na primeira carruagem do comboio. Eram precisamente 15 horas.

Com o sr. Presidente da Republica entram as pessoas que o acompanham na sua visita á cidade universitária. São os srs. ministros do Interior e da Justiça, respectivamente coronel Arnaldo Schulz e prof. Antunes Varela, general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R., e brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., dr. Castro Fernandes, presidente da União Nacional, o prof. Mário de Figueiredo, presidente do conselho da C. P., e o eng. Espregueira Mendes, director-geral da mesma companhia.

No comboio, que é conduzido pelo maquinista José Manito, seguem como responsáveis pela composição o sr. eng. Jorge Dinis e os srs. Adriano Baptista, chefe dos Serviços de Movimento da C. P., e José Martins Gomes, inspector dos Serviços Centrais.

O comboio parará em Fátima, onde está preparada grande manifestação ao sr. Presidente da Republica.

Na estação estiveram a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. Presidente da Republica, além das pessoas de família já referidas, os srs. ministros da Economia, Marinha e Exército, subsecretário do Exército, dr. Manuel Gonçalves, em representação do ministro das Comunicações, e srs. generais Frederico Vilar e Humberto Pais, brigadeiro França Borges, presidente da C. M. L., comodoros Henrique Tenreiro e Duarte Silva e tenente-coronel Homero de Matos.

O comboio partiu eram exactamente 15 e 5 minutos. Ouviram-se palmas dos presentes.

O Chefe do Estado, ao entrar na estação de Santa Apolónia, acompanhado pelo prof. Mário de Figueiredo

Grace Kelly
volta ao cinema
para interpretar a figura da Virgem Maria

MADRID, 11. — Jeffrey Hunter e Grace Kelly são, respectivamente, Jesus Cristo e Virgem Maria na película hispano-norte-americana em rodagem na Espanha sob a direcção do realizador Nicholas Ray: «O Rei dos Reis».

Gerard Tichy, cujo trabalho em «Molokai» chamou as atenções dos realizadores norte-americanos, interpreta a figura de S. José. Robert Ryan fará o papel de S. João Baptista e Orson Welles o de Herodes.

Contrariamente ao que aconteceu com «Ben-Hur», de William Wyler, os diálogos de «O Rei dos Reis» serão, até ao limite do possível, extraídos da Bíblia.

Nick Ray considera ser este argumento o maior que um realizador pode tratar na tela. Fazendo votos para que «O Rei dos Reis», que dirige, venha a ter influência positiva na crise espiritual que o Mundo atravessa, Nicholas Ray revelou que o filme está a ser rodado com uma camara especial de 70 milímetros e a cores. — (A. N. I.).

Satélites
e panelas discutidos
por 400 desenhadores

TÓQUIO, 11. — Foi hoje inaugurada nesta cidade a I Conferência Mundial de Desenho. Quatrocentos desenhadores, representando 24 países, discutirão, durante seis dias, a maneira como poderão contribuir «para o bem-estar humano na nova era».

Um porta-voz disse que as discussões abrangeriam assuntos tão distantes como «satélites artificiais e panelas de cozinha» e incluiriam ainda planos rurais e urbanísticos, arquitectura, desenho industrial, modas e ornamentos. — (R.).

Fernando Pessoa
editado em França

PARIS, 11. — Foi ontem posto á venda, em França, o volume de obras de Fernando Pessoa publicado na colecção «Poètes d'aujourd'hui» em tradução do escritor Armand Guibert, que á parte poética do livro juntou numerosos textos, documentos ilustrativos e uma bibliografia inédita para o publico francês. Assim se fica devendo a Armand Guibert mais um inestimável serviço no sentido da divulgação da obra do grande poeta.

Para assinalar a saída deste livro realizou-se, ontem á noite, na Casa de Portugal, uma recepção durante a qual foram ouvidas algumas poesias de Fernando Pessoa, gravadas em disco pelo actor João Villaret. — (A. N. I.).

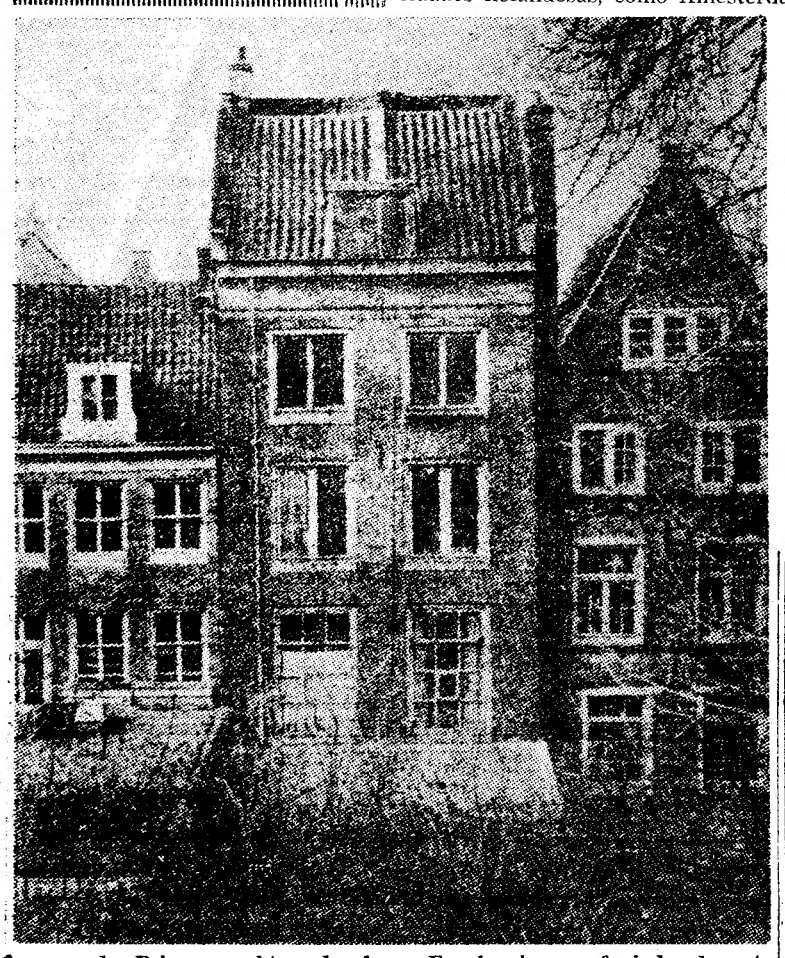
A casa de Anne Frank
transformou-se em lugar de peregrinação
para os turistas alemães

por NORBERTO LOPES

Tinha visitado nessa manhã a sinagoga portuguesa de Amesterdão, onde uns senhores de chapéu alto, de cujos ombros pendia uma manta de seda com riscas azuis, o «cicit», símbolo da pátria perdida, celebravam o culto com perfeita dignidade, entoando os versículos do Velho Testamento que repercutiam pela vasta nave do templo. Em algumas cidades holandesas, como Amesterdão e Roterdão, apelidos portugueses soam ainda aos nossos ouvidos e podem ler-se na fachada de alguns estabelecimentos comerciais e na própria lista dos telefones, onde não é raro encontrar um Silva, um Pereira, um Sampaio, um Lopes (algumas vezes ortografado Lops), um Dias, um Cardoso, um Teixeira, um Aguiar, um Seixas ou um Espírito Santo. Durante a guerra, observava-se em Washington um fenómeno curioso: a maioria dos diplomatas que prestavam serviço na embaixada da Holanda tinham apelidos portugueses, enquanto alguns membros da legação portuguesa tinham apelidos estrangeiros.

Infelizmente, faltou-nos o tempo para visitar a biblioteca da sinagoga de Amesterdão, que é a mais rica de todas as sinagogas, contendo a colecção preciosa de documentos levados pelos Judeus expulsos de Portugal no reinado de D. Manuel e que tanto contribuiram para

(Continuação da 3.ª página)



A casa do Prinsengracht onde Anne Frank viveu refugiada durante dois anos antes de ser levada para o campo de Bergen-Belsen

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
Visado pela Comissão de Censura

Reunem-se em Lisboa
de 19 a 21 do corrente
os representantes dos «Sete»

A Associação Europeia de Comércio Livre, vulgarmente conhecida por «Mercado dos Sete», vai ter em Lisboa, dentro de dias, o seu primeiro conselho formal após a entrega dos instrumentos de ratificação, feita no princípio do mês corrente, em Estocolmo.

A reunião, que se revestirá de transcendente importancia para a economia europeia e, por consequência, para o desenvolvimento económico do nosso País, realizar-se-á ao nível ministerial, participando nela, portanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros ou do Comércio das nações integradas no acordo — Inglaterra, Suécia, Suíça, Noruega, Dinamarca, Austria e Portugal — e, provàvelmente, da

(Continua na página central)

O secretário de Estado do Comércio, à direita, falando aos directores dos jornais

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MECANIZAÇAO DA LAVOURA

A mecanização da lavoura vai-se estendendo a todo o País e por todo o lado essa transformação afecta profundamente a vida. Para melhor ou para pior? E' evidente que onde quer que a produção aumente deve também aumentar o nível de vida. Sucede, no entanto, de começo, nalgumas regiões, que a industrialização da agricultura engendra a crise de trabalho ou desvaloriza a mão-de-obra. Pêlo contrário, nos agros onde escasseiam os braços, como parece ser o caso, por exemplo, da zona de Torres Vedras, sobem os salários dos jornaleiros até 80$00 e 100$00 diários, o que coloca o pequeno proprietário em sérias dificuldades. Aí, sem duvida, a mecanização da lavoura se torna desde já imprescindível. E, de facto, aí as pulverizações das vinhas estão já a ser feitas com atomizadores, havendo também quem utilize motocultivadores na mobilização das terras plantadas de cepas. Muito desejável seria que esses lavradores mais modestos pudessem todos eles dispor de tão precioso auxílio, o que se poderia talvez conseguir através de uma acção esclarecida dos Grémios da Lavoura.

FEIXE DE NOTÍCIAS

MAIS um episódio da nossa história trágico-marítima. Junto ao baixio de Atalaia, próximo de Angra do Heroismo, um barco de pesca, o «Alcaide Velho», naufragou. Um dos mareantes, Fernando Agostinho Rocha, afrontou a furia das vagas, para ir buscar socorros, se conseguisse chegar a terra. E chegou. Exausto. As brigadas de salvamento já só encontraram, porém, os destroços do batel. Nem apareceram ainda os corpos dos outros dois tripulantes — Jorge Garcia e Mateus Dias.

✱ Desta feita o condutor da camioneta não teve realmente culpa. Porque muitas vezes se ilibam de todo o erro motoristas causadores de desastres por falta de cumprimento dos peões e, no entanto, um pouco menos de velocidade, um pouco mais de atenção daqueles, teriam evitado o acidente. Neste caso, porém, não podia, de facto, o sr. António Cardoso, ao volante da camioneta que ia cruzando uma rua de Viseu, impedir o menino José Lourenço Fonseca, de 19 meses, ainda um bébé, de correr para fora do seu quintal em tão má altura que foi bater na roda de trás do veículo. Morte imediata e... luto bem doloroso para os pais.

✱ Através do Fundo de Desemprego, o Ministério das Obras Publicas concedeu comparticipações para obras municipais e de interesse publico, na importancia de 2.574.650$00, abrangendo os distritos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Funchal e Ponta Delgada.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e da Defesa Nacional. ✱ O sr. presidente do Município de Lisboa visitou a freguesia de S. Francisco Xavier, inteirando-se dos problemas locais. ✱ Foi eleito sócio correspondente da Academia Pernambucana de Letras o escritor Gastão de Bettencourt. ✱ Perto de vale de Cambra, caiu de um cômoro e faleceu pouco depois o agricultor Constantino de Bastos, casado, de 63 anos. ✱ Em Carnaxide, foi esta noite mortalmente colhida por um automóvel Lucinda de Jesus Lopes, de 16 anos. ✱ Faleceu no Hospital dos Capuchos o jornaleiro Francisco da Conceição, que há dias ali dera entrada por ter sido agredido á sacholada.

Faça o seu trabalho caseiro sem dores nas costas!

O ácido úrico em excesso, poderá ser a causa das dores nas costas sempre que se baixa ou curva. Kruschen, uma combinação de sais minerais, auxiliaram a suavisar os seus padecimentos. Principie hoje mesmo a tomar Kruschen.
À venda em todas as farmácias.

Acabe com os perigosos e desagradáveis focos de mau cheiro da sua casa utilizando

PURODOR

o desinfectante desodorizante perfumado com perfumes franceses.

À venda em brumisadores e frascos recarga; muito económicos por ser utilizado diluido.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

Palm Beach
RICARDO CREDI
e o Seu Conjunto
com LORD CHEVALIER
E TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES DA «TAGIDE»
Maiores de 17 anos

Linha de SINTRA

A NECESSIDADE DE ALARGAR
a Rua Dr. Alfredo Costa em Sintra

A Camara Municipal de Sintra aprovou uma proposta do vereador sr. Rui Cunha, para diligências, junto do ministro das Obras Publicas, a fim de se alargarem cerca de cem metros da Rua Dr. Alfredo Costa, perto da Estefania, em complemento dos trabalhos que se estão efectuando para o alargamento da Volta do Duche.

Desde que se alargue esse troço da Rua Dr. Alfredo Costa, e que seja nela permitido o transito de veículos nos dois sentidos, descongestionar-se-á o tráfego na Rua Dr. Miguel Bombarda, evitando-se os constantes engarrafamentos que se verificam junto á estação do caminho de ferro.

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA
do Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz, para comemorar o seu 27.º aniversário, organiza, com a colaboração do jornal «A Voz Académica», os Jogos Florais da Primavera, a que podem concorrer todos os indivíduos que residam em qualquer ponto do País, sendo admitidos, exclusivamente, os seguintes géneros de produções: a) poesia dedicada á flor; b) poesia obrigada a mote — *Em Queluz a Primavera* (um verso) *dura seis meses no ano* (outro); c) poesia livre; d) soneto; e) quadra.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina, impreterívelmente, em 25 do corrente, e o regulamento pode ser requisitado na sede daquele clube.

Bombeiros de Queluz

O autotanque recentemente adquirido pela benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Queluz, da qual é dedicado comandante o sr. João Crisóstomo de Sá e cuja necessidade de há muito se fazia sentir, entrará imediatamente em serviço, após a reparação a que vai ser submetido e as beneficiações de pintura.

Mercado e Matadouro de Sintra

O Ministério das Obras Publicas reforçou, respectivamente, com 753 e 260 contos, as comparticipações concedidas á Camara Municipal de Sintra, para as obras do Matadouro sintrense e do Mercado de Queluz

Cinemas

AMADORA — Recreios, ás 21 e 15: «Safira» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cinema, ás 21 e 15: «A mulher desejada» e «Toda a cidade acusa» (17 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos, Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).
QUELUZ — Gil, Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 930117.
SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado, 26; Tel. 980832.

Linha de CASCAIS

Cinemas

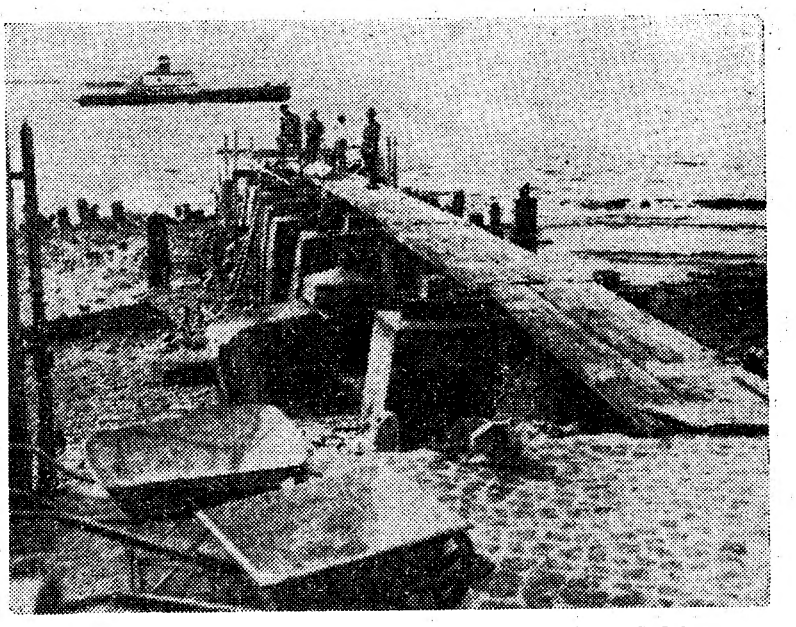
ALGÉS — Stadium — Ás 21: «A bela... e os gangsters» e «Totó em apuros» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória — Ás 21 e 30: «Voltou a avó Isabel» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Ás 21 e 30: «Epopeia dos mares» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Ás 21 e 30: «A bela mentirosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81. Telefone 012070.
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19. n.º 41. Tel. 080141.
ESTORIL e MONTE — Ostende — L. de Ostende. Monte Tel. 060391.
OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.
PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes. 4. Tel. 042039.
PAREDE — Artur Brandão — Av. Republica, 77-C. Tel. 047054.

Diário da OUTRA BANDA

Vai haver de novo *carreiras fluviais* entre o Cais do Sodré e Cacilhas



A montagem do novo pontão de embarque no Cais do Sodré

Já começaram as obras na antiga estação fluvial do Cais do Sodré, destinadas a servir os barcos das carreiras para Cacilhas.

Por efeito do ultimo grande temporal, fora destruído o pontão onde atracavam os «ferry-boats», e que tanta falta se faz sentir, causando grandes prejuízos e transtornos, não só á população de Almada, mas, também, aos comerciantes que vêm a Lisboa abastecer-se e aos automobilistas, os quais, muitas vezes, têm de alinhar em longas «bichas», desde o Caminho de Ferro até o Terreiro do Paço, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu recentemente, solicitando as indispensáveis providências para a rápida solução.

De facto, não se explicava que, estando já construído, há meses, o pontão destinado a ser colocado no Cais do Sodré, ele continuasse no estaleiro, sem que se lhe desse o devido destino. Segundo julgamos saber, a estação fluvial do Cais do Sodré deve reabrir ao serviço publico no fim deste mês, o que, além de outras inumeras vantagens, muito contribuirá para descongestionar o transito no Terreiro do Paço, e satisfazendo, ao mesmo tempo, as necessidades e anseios de milhares de pessoas, evitando-se a alta de preços dos géneros essenciais, que muitos comerciantes do mercado de Almada justificavam com os encargos resultantes dos transportes agravados pela falta daquela ponte de embarque.

O PROBLEMA da nova estrada
Almada-Costa da Caparica

A' reunião semanal da Camara de Almada presidiu, hoje, o sr. dr. Aquiles Monteverde.

O vereador sr. António Fernandes, começou por declarar que desejava abordar um problema local desde longa data sem solução. Embora se saiba — disse — que a estrada que ligará Almada á Costa da Caparica está planeada e aprovada, nada se sabe do começo das obras. Entretanto, o movimento continua a ser feito de Almada para aquela localidade por uma estrada velha, muito estreita, cheia de curvas e com o pavimento em péssimas condições. Isto — acrescentou — causa dificuldades na zona de turismo da Costa da Caparica, sem falar nos acidentes de viação. Referiu-se aquele vereador ao facto de a Imprensa já se ter ocupado do caso e disse que a Camara tem feito o que está sob a sua alçada; e, por isso, mais uma vez solicitava a intervenção do presidente junto do sr. ministro das Obras Publicas, no sentido de ser aberto concurso para a construção da referida estrada, com a brevidade que se impõe.

O sr. dr. Aquiles Monteverde afirmou que o problema tem preocupado, igualmente, o sr. ministro do Interior, mas é possível que tenham surgido razões que obstem a tal melhoramento, mas disse esperar que o sr. ministro das Obras Publicas não deixará de resolver o caso e que [illegible]

FOI PRESO
o autor de vários furtos

A P. S. P. de Almada enviou ao tribunal da comarca, com o respectivo processo, Simão de Oliveira, de 63 anos, casado, trabalhador, natural de Caparica, sem residência certa. Foi preso quando conduzia um saco com cinco galinhas e um galo, vivos; quatro pombos e três rolas, já mortas; uma bata branca e uma camisola de lã, para criança, tudo no valor de 300$00, produto de furtos que, como confessou, praticara no lugar de Fernão Ferro, concelho do Seixal, e dos quais foram vítimas diversos habitantes locais.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.
ALMADA — Farmácia Algarve — Rua Fernão Lopes, 1.
BARREIRO — Avenida — Av. da Bélgica, 88. Tel. 0232122.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — Praça da Republica.
MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim de Matos.
SEIXAL — M. L. Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.
SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.
SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10. Tel. 22488.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — Às 21 e 15, «O meu coração tem dois amores» — (12 anos).
COVA DA PIEDADE — União Artística Piedense — Às 21 e 30, «Hercules e a rainha» — (12 anos).

PRAIA DO SOL - COSTA DA CAPARICA

Goze as suas férias ou passe os seus fins de semana nesta maravilhosa Praia.

Serviços esmerados em magnificos estabelecimentos, como
PENSÃO SANTO ANTÓNIO — SNACK BAR COPA CABANA
CAVE REGIONAL COSTA BELA

Prosseguiram hoje

as comemorações no País

da «Semana do Ultramar»

A iniciativa da Sociedade de Geografia ao promover a «Semana do Ultramar» consagrando-a este ano a figura epopeica do Infante D. Henrique foi a mais bem escolhida em todo o País. Por toda a parte se multiplicam as conferências, palestras e outras cerimónias enquadradas na «Semana do Ultramar» e que contribuem para dar a todos um melhor conhecimento das nossas províncias ultramarinas.

Em Lisboa, os principais actos comemorativos realizaram-se no Liceu D. João de Castro, na Escola Industrial Marquês de Pombal e no Batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa.

Outros actos consagrados á memória do Infante se efectuaram no Porto, na Federação das Colectividades de Educação, Recreio e Desportos e na Assembleia de Campanhã.

A Camara Municipal de Abrantes promoveu uma sessão solene, com a colaboração do Colégio de São João de La Salle.

No quartel da Base Aérea n.º 3, em Tancos, nouve sessão cultural a que assistiu o pessoal da unidade, sendo conferente o sr. capitão Herlander Galhano.

Com o mesmo objectivo se realizaram sessões nos liceus da Covilhã, Évora, Lamego e Vila Real, nas escolas industriais e comerciais de Gondomar e Viseu, no Colégio de Santa Cruz, em Coimbra, e nos externatos de Oliveira Martins da Amadora, Antero de Quental, em Paredes, Nossa Senhora do Carmo, em Penafiel, Braamcamp Freire, em Santarém, e Externato Castilho, em São João da Madeira.

A Legião Portuguesa participa também nestas comemorações, havendo sessões na sede dos comandos distritais da Guarda e Setubal e nas unidades legionárias de Adão, Carrazeda de Ansiães, Oliveira do Hospital Tocha, Vila Nova de Gaia e Vila Verde. Nas Casas do Povo de Azinhaga e São Miguel do Rio Torto há sessões dedicadas ao Infante de Sagres, sendo oradores, respectivamente, o dr. Alfredo de Campos e padre José Martins de Oliveira.

Nas Ilhas, a «Semana do Ultramar» é celebrada na sede do Comando distrital da Legião Portuguesa e no Externato Lisbonense do Funchal, na Casa do Povo de Fenais de Ajuda e na unidade legionária de Bretanha, em Ponta Delgada.

Na Casa do Algarve

Incluida no programa da «Semana do Ultramar» celebra-se amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, uma sessão henriquina, presidida pelo sr. conselheiro Sousa Carvalho e na qual usarão da palavra, além do presidente da direcção, sr. major Mateus Moreno, os srs. major J. Nascimento Moura e dr. José António Madeira, respectivamente, sobre «O Infante D. Henrique na conquista das Canárias» e «O Infante de Sagres, grande propulsor da conquista integral da Terra». Serão exibidos filmes de Angola, Moçambique e Macau.

Na Casa da Comarca da Sertã

Por sugestão da mesa da assembleia geral da Casa da Comarca da Sertã, vai esta agremiação associar-se ás comemorações henriquinas, tendo convidado o presidente da sua direcção, sr. dr. Matos Gomes, escritor e professor de História nos liceus, para fazer uma conferência que versará o tema «O Santo Condestável e o Infante», e que, provavelmente, será repetida em Junho, em Cernache do Bonjardim daquela comarca, terra natal de Nuno Alvares Pereira.

A «Semana» em Évora

ÉVORA, 11. — Em vários estabelecimentos desta cidade está a ser comemorada a «Semana do Ultramar». No sábado próximo, no liceu, o dr. Joaquim Pinheiro fará uma conferência; e no mesmo dia, no Regimento de Infantaria 16, o sr. capitão Venício Alves da Costa e Sousa falará dos «Descobrimentos e actual império ultramarino».

UMA VISITA

de estudantes brasileiros

O Laboratório de Engenharia Civil foi hoje visitado pelos componentes do Grupo Cultural da Escola Nacional do Brasil, que se encontram entre nós e manifestaram interesse em conhecer o modelar estabelecimento. Os visitantes foram recebidos, no seu gabinete, pelo director, sr. eng.º Manuel Rocha, que lhes deu as boas-vindas e explicou a organica da Laboratório: e, depois, acompanhados pelo sr. eng.º António Silveira, percorreram todas as dependências, numa visita que durou cerca de três horas, retirando-se vivamente impressionados por tudo que lhes foi mostrado.

Missa solene

em acção de graças

pela decisão do Tribunal da Haia

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, celebrou-se, hoje, na igreja de Santo António da Sé, missa em acção de graças pela decisão do Tribunal Internacional da Haia no caso de Goa.

A cerimónia começou ao meio-dia e foi celebrada, no altar-mor, pelo reitor do templo, rev. Abel Correia Pinto, e acompanhada a canticos por um grupo coral.

A igreja estava vistosamente engalanada com panejamentos e flores e profusamente iluminada. Assistiram ao acto, além dos srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município, a vereação, os directores de serviço e pessoal de todas as categorias, que encheram o templo por completo.

OS MEUS PÉS
ALIVIADOS

Deixe de estar triste porque os pés magoados, doridos pelas caminhadas, as grandes paragens de pé, o calor, o fazem sofrer. Em escassos momentos, terá uma sensação de bem estar e de alívio se os mergulhar numa água super-oxigenada com Saltratos Rodel. A sua acção em profundidade limpa os poros e expulsa os depósitos ácidos que os obstruem e são causa dos seus males. Não sofra mais, um banho de pés com Saltratos Rodel e passará a sentir a alegria de viver. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Tribunais

O julgamento do antigo tesoureiro da Casa da Moeda

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Alves Pinto, prosseguiu esta tarde o julgamento do dr. João José Pires Maia, antigo tesoureiro da Casa da Moeda, incriminado por um desvio de cerca de 800 contos com moeda retirada da circulação em 1954.

A sessão desta tarde será preenchida com a parte final do depoimento do dr. Basto Machado, chefe dos serviços administrativos daquele estabelecimento do Estado.

Na próxima semana, o Tribunal deslocar-se-á á Casa da Moeda.

Condenado por matança clandestina de reses e falsificação de chancela

Incriminado por se servir de um matadouro clandestino e por falsificação de escrito e de uma chancela do matadouro municipal de Loures, compareceu perante o tribunal colectivo do IV Juizo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor dr. Arelo Manso (e sendo ajudante do procurador da Republica o dr. Calixto Pires) o cortador José Afonso, de 41 anos, residente em Caneças, o qual, segundo o despacho de pronuncia, tinha á venda para consumo publico num talho da Avenida da Republica, em 25 de Setembro do ano passado, 24 quilos de carne de vitela, provenientes de rezes por ele abatidas no seu quintal, sem a competente inspecção sanitária. Para falsamente certificar que tal carne fora comprada legalmente, o réu intercalava uma falsa declaração da venda de meia vitela por 330$00 numa factura verdadeira que possuia, referente ao fornecimento de carne de vaca. A fim de ocultar a falta da inspecção sanitária, falsificara também uma chancela, que gravou nas peças de carne clandestina á venda, de modo a fazer acreditar que se tratava da chancela do matadouro municipal de Loures.

Depuseram três declarantes, uma testemunha de acusação e cinco de defesa.

Provado o crime, o réu foi condenado em dois anos e dois meses de prisão maior, três meses de multa a 30$00 por dia e mais 1.600$00 de multa pela matança clandestina, além do imposto de justiça de 1.200$00.

O réu interpôs recurso para a Relação e, como estivesse caucionado em 5.000$00, o tribunal agravou essa pena para 12.000$00.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Fátima, realizou-se esta manhã, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Patrício Sena Belo, filha do dr. Joaquim da Cunha Pignatel Sena Belo e da sr.ª D. Ana Maria Sarmento Patrício Sena Belo, com o sr. eng.º António Alfredo Lopes de Andrade, filho do dr. Augusto Lopes de Andrade e da sr.ª D. Conceição Lopes de Andrade.

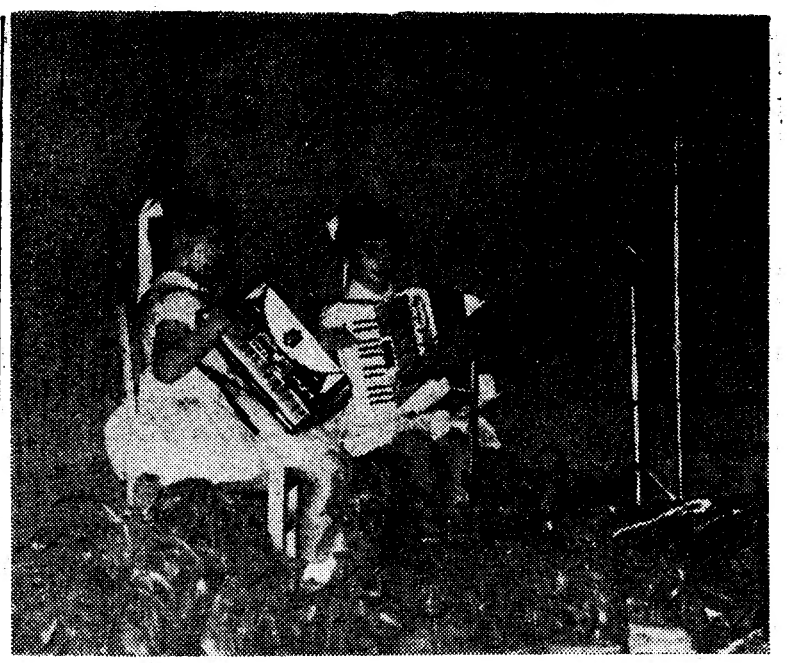
Foram padrinhos da noiva, o dr. Ladislau Patrício e sua esposa, e do noivo, os seus pais. O celebrante foi D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora. Assistiram o ministro das Finanças, o subsecretário das Obras Publicas, o director-geral do Ensino do Ultramar, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, etc.

BANCO ULTRAMARINO

Foi confirmada a reeleição do sr. Artur dos Santos Serra, para presidente do conselho fiscal do Banco Nacional Ultramarino.

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Um dos mais famosos conjuntos vocais da França
«LES 4 DE PARIS»
e ROSE WANG
UMA PROEZA DE ELASTICIDADE
(Maiores 17 anos)

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.



No sarau comemorativo do aniversário da firma F. Ramada, as irmãs Maria Beatriz e Ana Maria Campos Coentro de Pinho encantaram a assistência

A confraternização

da «Família Ramada» de Ovar

comemorativa das «bodas de prata»

OVAR, 11. — Ao fundo, é a ria, com os seus tons doces de azul esverdeado, mansa por estas alturas de Maio, ao longe, a perder de vista, a paisagem uniforme de areal e esteiros, unica na beleza impar de coisa inesperada. Velas apontam caminhos de quem sabe os segredos deste braço de mar, ajeitado ao gosto da gente vareira: o mais é o Sol, que doira tudo, e o desejo enorme de ficar gozando esta calma sem fronteiras.

Foi neste belo cenário, que mais uma vez a Firma F. Ramada, desta vila, festejou mais um aniversário e comemorou as suas bodas de prata, e ainda as de ouro do casamento do impulsionador daquela grande empresa, sr. Francisco Ramada, o «Pai Ramada», como carinhosamente é tratado pelos seus empregados e colaboradores. Mais de meio milhar de empregados daquela importante firma reuniram-se á volta do seu chefe, numa manifestação colectiva de confiança no futuro que a todos sorri, unidos nos laços fraternos de amizade e compreensão, prontos para o engrandecimento industrial do seu País.

As comemorações tiveram o seu início na noite do passado dia 9, com um sarau de arte, no Cine-Teatro de Ovar. Muito antes da hora marcada para o início do espectáculo, já o teatro se encontrava cheio de uma multidão ruidosa, cheia de alegria e irradiando juventude. A primeira parte do programa, muito bem apresentado pelo locutor Fernando Rocha, foi preenchida pelo Grupo Coral Ramada, que sómente há oito dias, começou a ser ensaiado pela sr.ª D. Amélia Dias Simões, autora da letra e da musica dos trechos interpretados, ou sejam os «Passarinhos da Ramada» e a «Canção das Bodas de Prata», em que foram solistas Amélia Santos, Francisco Marques e Manuel Ferrás, estando a parte declamada a cargo de João Nunes Branco, que foram, no final, entusiásticamente aplaudidos. O numero de maior encantamento do sarau foi, sem duvida, quando entraram no palco duas jovens meninas, Maria Beatriz e Ana Maria Campos Coentro de Pinho, respectivamente, de 8 e 6 anos, para executarem em acordeão algumas excelentes composições. Apesar do receio da estreia, mostraram já possuir uma perfeita técnica e foram por todos vibrantemente aplaudidas. Sempre em ritmo certo, foi depois apresentada «uma hipótese de comédia em primeira mão», pelos colaboradores da Firma F. Ramada, srs. António Lima, António R. Pinho, António Ferrás, Elias Cardoso, Ilídio Baptista, Rui Resende e Joaquim Borges. Este numero foi dos mais animados do programa, por nele ser feita uma paródia a algumas personalidades da firma. Em continuação, foi levada á cena uma fantasia cénica e coreográfica, intitulada «Tudo isto é Ramada!...», e na qual intervieram Rosa Rodrigues, Amélia Santos, Amália Maravilhosa, Ilídio Baptista, Mário Lavoura e Joaquim Borges e o grupo de bailados e coros. Foi no meio dos mais quentes aplausos que terminou esta primeira parte, para depois do intervalo se apresentarem alguns dos mais consagrados artistas da Rádio e Televisão, como Madalena Iglésias, Maria Alice Ferreira, Mena Matos e Pais Moreira, que foram muito bem acompanhados pelo conjunto de José Quelhas.

A terceira parte constou da imposição de distintivos aos colaboradores com mais de 15 e 20 anos de serviços prestados á Firma F. Ramada. Antes, o sr. Francisco Ramada, usando da palavra, referiu-se ás bodas de prata da firma e ás de ouro do seu casamento, recentemente comemoradas. Recordou com grande mágoa os colaboradores já falecidos, pedindo que fosse guardado um minuto de silêncio. Para os colaboradores ausentes na África e no Brasil enviou o seu abraço amigo. Referiu-se, depois, ao espírito de equipa de todo o pessoal da firma, tendo palavras de muito apreço para quantos iam ser galardoados com as insígnias de mais de 20 e 15 anos de serviço e cujos nomes se seguem:

De Ovar, com mais de 20 anos: Francisco Marques Pereira, Manuel Ferreira Gomes e Policarpo Martins; e com mais de 15 anos: Américo Gomes Pereira, Américo Lopes, António André de Sousa, António Augusto de Pinho, António Marques Romão, Carlos da Cunha Martins, David Alves Soares, David Moreira de Almeida, Domingos Augusto Ferreira Lamarão, Eduardo Maria da Silva Lopes, Firmino da Conceição Padrela, Francisco Correia de Almeida, Francisco Ferreira da Cruz, Francisco José Lopes, Graça Elisa Ramos, João Brandão dos Santos, João Nunes Branco, José Lopes de Carvalho, José Maria Pereira, José de Oliveira Barbosa, José Rodrigues da Graça, Manuel Alves Moreira, Manuel Lopes Pereira, Manuel José Lopes dos Santos, Manuel Maria P. Santos Peugas, Manuel Rodrigues Pinto, Salviano Carlos de Oliveira e Zeferino Soares de Almeida.

De Lisboa, com mais de 15 anos: Alberto Pereira da Fonseca, Heitor Augusto Oliveira Saraiva, José António Marques.

Do Porto, com mais de 15 anos: Armindo Armando Seixas Peixoto, Mário José de Almeida e Olinda do Rosário.

O sr. Francisco Ramada terminou o seu discurso, pedindo uma salva de palmas para todos os seus colaboradores, tanto antigos como modernos.

O Grupo Coral Ramada fez-se ouvir, com agrado geral, em mais alguns numeros do seu reportório.

Já de madrugada, efectuou-se um animado baile que teve a colaboração do conjunto vareiro António Manuel.

As comemorações de ontem iniciaram-se com uma missa na capela de Santo António, sendo celebrante o padre Agostinho Oliveira Félix.

Pelas 11 horas, efectuou-se um passeio de confraternização á Quinta Ramada, na Torreira, onde foi servido um almoço, que deu lugar a uma maior aproximação entre os dedicados elementos da Firma F. Ramada, e durante a qual o «Pai Ramada» foi alvo das maiores manifestações de carinho, respeito e amizade, por parte daqueles que fazem parte da firma, exemplo raro de empresa paternal, onde as relações entre dirigentes e dirigidos existem como se de uma família se tratasse, havendo a disciplina pelo amor, e não pelo temor. Talvez daí tenha nascido este epiteto feliz «A Família Ramada». E não há duvida de que é, de facto, uma verdadeira e grande família.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- À organização de uma companhia de operetas não são estranhos os nomes dos artistas Miguel Orrico e Tomé de Barros Queirós.
- Durante este mês e no S. Luís deverá realizar-se a festa de homenagem ao actor João Villaret.
- Só hoje deverá ficar assente em definitivo, a ida a África da companhia de comédias de que fazem parte os artistas Irene Isidro e Henrique Santana.

Na Província

✻ O grupo cénico Miguel Leitão, de Leiria, está a ensaiar o original de Bernardo Santareno «O duelo», ainda inédito.

✻ A companhia Rafael de Oliveira leva hoje á cena, em Beja, a peça de J. B. Priestley. «Está lá fora um inspector».

Coliseu

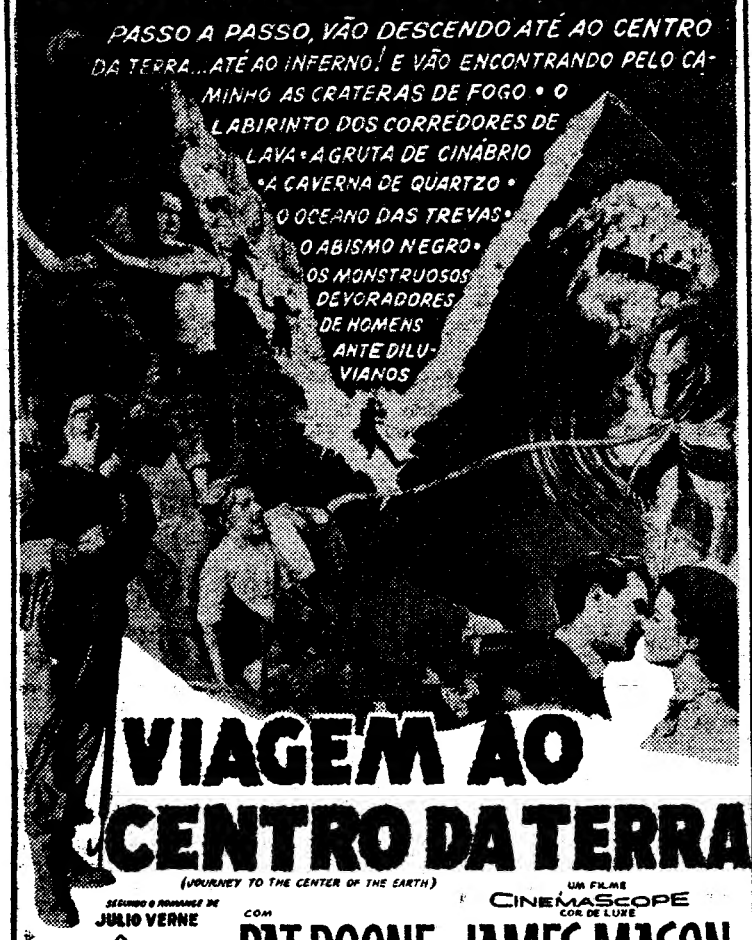
Um assombroso programa duplo de cinema com os grandes filmes «O Justiceiro da Floresta» e «Luta sem Tréguas». Sábado, às 16 horas. À noite, às 21 e 30, grandiosas estreias com «Helena de Troia» e «Visão do Medo»

Continua a ter todas as noites no Coliseu, um êxito estrondoso, o sensacional programa duplo que ali se exibe no gigantesco «ecran» panoramico e do qual fazem parte a grande super-produção em eastmancolor «O Justiceiro da Floresta», a história aventurosa e empolgante do lendário Robin dos Bosques. com Don Taylor e Eilleen Moore; e «Luta sem tréguas», um dos mais emocionantes filmes do Oeste, com Randolph Scott e Virginia Mayo.

Sábado, estreia do grande filme «Visão do medo», com António Vilar; e a super-produção a cores e em cinemascope «Helena de Troia».

Amanhã, o POLITEAMA APRESENTA

MAIS OUTRO FILME GRANDIOSO DO MUNDO ALUCINANTE DE JULIO VERNE, O GENIAL AUTOR DE "A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS" E "20.000 LÉGUAS SUBMARINAS"



VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

(JOURNEY TO THE CENTER OF THE EARTH)

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

SEGUNDO O ROMANCE DE JULIO VERNE

COM PAT BOONE - JAMES MASON ARLENE DAHL - DIANE BAKER

PRODUTOR CHARLES BRACKETT — REALIZADOR HENRY LEVIN — ARGUMENTO DE WALTER REISCH e CHARLES BRACKETT

20th CENTURY FOX

MAIORES DE 12 ANOS

NO AVENIDA

Telef. 27273

Beatriz

Costinha

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM 2 SESSÕES — ÀS 20,45 E 23 HORAS

Está bonita a brincadeira!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA

BEATRIZ COSTA

À frente de uma grande companhia

Iran Eory

Colé

B. Loran

ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

Depois de amanhã, 13, às 21,30 h., no COLISEU

GRANDE FESTIVAL DE MÚSICA GALEGA PROMOVIDO PELA CASA DO MINHO

CORAL POLIFÓNICO «FOLLAS NOVAS» da Corunha

sob a direcção do maestro **José Mir Félix**

PROGRAMA

I PARTE — Musica popular — 1 — MIÑA QUERIDIÑA (Foliada de Pontevedra) 2 — PANDEIRADA DE PERBES. 3 — CANTO DE SEITURA (Séc. XVI). 4 — N'OS CANEIROS (cena lírica). 5 — EU TIVEN MOITOS AMORES (Canto de pandeiro). 6 — ALALÁ DE MUXÍA. 7 — CARBALLEIRA DE SAN XUSTO (Foliada).

II PARTE — Pelo Corpo de Baile — 1 — PANDEIRADA DE IGRESIA FEITA. 2 — MUIÑEIRA MARIÑANA. 3 — MANEIO DE SAN FROILAN

Directora: **Mariza Armesto**

Solista de gaita galega: **Emilio Corral** — 1.º prémio absoluto do Concurso de Langollen — 1956.

III PARTE — Musica polifónica — 1 — O QUER QUE LLE QUER (Muiñeira festiva) de **M. Farto.** 2 — SAN CAMPIO (Balada galega) de **Torres Creo.** 3 — RUADA DE BOUZAS (A 6 vozes mistas) de **J. Doncel.** 4 — ARRIBA (Muiñeira) de **F. Piñeiroo.** 5 — CAMIÑA DON SANCHO (Romance galego) de **Padre L. M. Fernández.** 6 — VILLANCICO GALLEGO (A 6 vozes mistas) de **Garaizábal.** 7 — OS TEUS OLLOS (Melodia galega) de **J. C. Chané**

Espectáculo para maiores de 12 anos

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

OIÇA

Natalina Bizarro

BREVEMENTE...

DE CADA GÉNERO OS MELHORES FILMES!

CONTINUANDO A «SÉRIE DE OURO» DAS COMÉDIAS APRESENTADAS PELO

IMPÉRIO

DURANTE A PRESENTE ÉPOCA

«QUASE EM TEUS BRAÇOS» (3 semanas); «SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO» (2 semanas); «VOCÉ QUER DANÇAR COMIGO?» (3 semanas); «OS CINCO RÉIS» (2 semanas); «O QUE ELAS QUEREM... É CASAR» (2 semanas)

TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS

é o filme de maior êxito que se exibe actualmente em Lisboa, fresco e malicioso, como o melhor espumante!

TODA A GENTE FALA DA BELEZA DA GRAÇA E DA JOVIALIDADE

de MYLENE DEMONGEOT, PASCALE PETIT e JACQUELINE SASSARD e do «castigador» ALAIN DECON

Um exclusivo de EXCLUSIVOS TRIUNFO

(M. 17 anos)

EASTMANCOLOR

ENTRA HOJE EM

2.ª SEMANA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Mães Abandonadas — ODEON

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O ÚLTIMO COMBÓIO DE GUN HILL
em Vistavision
com **Kirk Douglas** e **Anthony Quinn**
94 minutos de maior «suspense» da história do Cinema.

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
O filme português colorido
Numa realização de **Armando Miranda**
O CANTOR E A BAILARINA
com **Zeloni — Nancy Rinaldi — Santos Carvalho** e **Domingos Marques**
Lindas canções e artísticos bailados

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Vistavision e Technicolor
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
com **Kirk Douglas** e **Anthony Quinn**

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA
OPERAÇÃO MONTGOMERY
com **John Mills, Cecil Parker** e **Clifton James** (o duplo de Monty)

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 12 anos)
A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO
RAPTO

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
A CIDADE PERDIDA
No prog.: **SEMPRE TE AMEI**

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M/17 anos)
4.ª SEMANA
Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn e **Montgomery Clift** em
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO...
A's 6.30 da tarde: Concerto da Juventude Musical Portuguesa

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª Semana triunfal
A heroica epopeia de um rebelde que tinha a cabeça a prémio...
KASIM, O BANDIDO
com **Victor Mature** e **Anne Aubrey**
Cinemascope — Adultos (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
O ídolo do publico
CANTINFLAS NO INFERNO
com **Andres Soler** e **Miguel Arenas**

ODEON — Telefone 26283
Hoje, ás 21,30
ESTREIA
(M/ 12 anos)
Gaby Morlay e **Etchika Choureau** em
«MÃES ABANDONADAS»
O drama que vai enternecer o coração das mães

RESTELO — Telefone 610375
21,15 (M/ 17 anos)
AS GRADES DO INFERNO
com Anna Magnani

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
O CORCUNDA
A IRMÃ SAN SULPICIO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Mylene Demongeot — Pascale Petit — Jacqueline Sassard — Alain Delon —
na maliciosa comédia
TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS
Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
JULIETTE GRECO — O. W. FISCHER em
A LENDA DO RENO
em Eastmancolor
Um drama tempestuoso numa maré cheia de paixões!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 — (17 anos)
FIDALGOS E PLEBEUS
Uma das mais divertidas comédias do ano, com **Vittorio de Sica** e **Sylvia Pinal.**

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O INSPECTOR MAIGRET
com **Jean Gabin** e **Michel Auclair**
Em complemento: **«O casamento da Princesa Margarida».**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
A RAPARIGA DAQUELA NOITE A VINDIMA TRÁGICA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
A ORQUIDEA NEGRA
com Sophia Loren

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

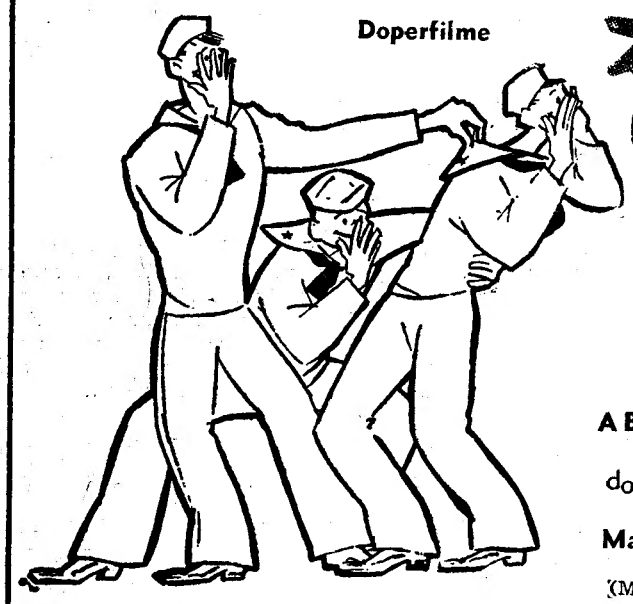
AVIS

Música de
Domenico Modugno

ESTREIA—6.ª feira—Às 21.45

MARINHEIROS EM TERRA

Doperfilme



com
ABBE LANE
a rainha
do chá-chá-chá
e
Maurizio Arena

(Maiores de 17 anos)

Todas as mães

compreenderão
o tormento desta mulher, que tudo sacrificou,
até a própria liberdade,
para
salvar a felicidade da filha

MÃES ABANDONADAS

com
GABY MORLAY e ETCHIKA CHOUREAU

QUE

ASTORIA FILMES e

Odeon

APRESENTAM HOJE em ESTREIA

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

SÃO JORGE

A seguir

UMA PÁGINA ARRANCADA AO GRANDE ROMANCE DA VIDA!

Anna Lucasta

EARTHA KITT
SAMMY DAVIS, JR.

ARGUM. PHILIP YORDAN · REALIZ. ARNOLD LAVEN · PROD. SIDNEY HARMON

REALIZ. PELA UA UNITED ARTISTS

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

TEATRO
MONUMENTAL

Espectáculos
Vasco Morgado, Ld.ª

Adultos maiores de 17 anos

Hoje, ás 21.45 h.

NÃO DEIXE DE RIR
a bom rir com a comédia

EU NÃO SOU EU

(GOG ET MAGOG)

com **IRENE ISIDRO**, HENRIQUE SANTANA **Augusto Figueiredo, Henrique Santos, Joaquim Miranda** e **Carmen Mendes**

15 unicos dias

RIR! RIR! RIR! RIR!

2.ª SEMANA
Domingo, ás 18,30 h.
TEATRO INFANTIL
«*As aventuras de Gondalim*»
(4 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, AS 21 E 30 — (17 ANOS)

A PREÇOS REDUZIDOS

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal
A pedido: no sábado, ultimo e definitivo espectáculo á tarde

ATENÇÃO ÚLTIMA HORA SENSACIONAL

VEM AÍ O MAIS COMPLETO FILME SOBRE O CASAMENTO DO SÉCULO

SUA ALTEZA REAL A PRINCESA MARGARIDA
COM
O SENHOR ANTONY ARMSTRONG-JONES

Casamento na Primavera

COLORIDO

O ÚNICO QUE MERECEU A HONRA DE TER SIDO EXIBIDO PARA OS NOIVOS A BORDO DO YATE REAL «BRITANNIA»

HOJE, ESTREIA

UM EXCLUS. JAROFILME

ESTE FILME É UM RIGOROSO EXCLUSIVO DOS CINEMAS

SÃO JORGE e TIVOLI

TRINDADE

HOJE, ás 21.30 (17 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DESPEDIDA DO T. N. P.

A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

com **EUNICE MUÑOZ** na protagonista, **ASSIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO, GUSMÃO e RIBEIRINHO**

AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada na sala

O progresso do parque automóvel em Portugal

PARIS, 11. — O parque automóvel progrediu em Portugal na proporção de 160 habitantes por viatura em 1949 para 70 em 1959.

A mesma proporção passou de 200 para 15 na Alemanha Ocidental, de 25 para 11 na Grã-Bretanha, de 200 para 33 na Itália e de 38 para 8 na Suécia (este é, presentemente, o país com maior densidade de automóveis).

Neste espaço de dez anos, triplicou o numero de automóveis na Europa Ocidental. — (A. N. I.).

Ciclistas portugueses participam na Volta a Marrocos que começa amanhã

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CASABLANCA, 11.—Com a participação de uma equipa portuguesa começa amanhã, ás primeiras horas da manhã, a Volta a Marrocos, em bicicleta, concebida em novos moldes. Além dos corredores lusitanos, que ontem efectuaram um treino de 50 quilómetros, concorrem as equipas representativas da França, Bélgica, Suiça e Marrocos e ainda cinco formações regionais marroquinas. Ao todo, 60 corredores — não profissionais.

A Imprensa local, que dedica á prova particular atenção, recorda as presenças anteriores de ciclistas portugueses: João Lourenço, Fernando Moreira, Moreira de Sá, Luciano de Sá, Dias Santos e Alves Barbosa, e salienta o facto do comportamento de todos eles ter sido brilhante.

A selecção portuguesa, que já recebeu testemunhos de inequívoco apreço e foi recebida hoje pelo cônsul de Portugal, é apontada como favorita. Dos seus componentes, Alves Barbosa é citado como «vedeta» do ciclismo mundial e sério candidato ao 1.º lugar.

O percurso da prova, que terminará em 28 do corrente, é superior a 2000 quilómetros, os quais incluem trechos bastante acidentados pelo que haverá contagens para o Prémio da Montanha nas seguintes tiradas: 4.ª, 6.ª, 8.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª e 15.ª.

A etapa de amanhã, entre Casablanca e El Gadida, compreende 144 quilómetros, seguindo-se: dia 13, El Gadida-Safi (154); 14, Safi-Essaourah (134); 15, Essaourah-Gunara-Essaourah (contra-relógio por equipas) (72); 16, Essaourah-Marraquexe (176); 17, Marraquexe, Tizi N. Tichka-Marraquexe (224); 18, descanso; 19, Marraquexe-Kasba-Tadla (227); 20, Kasba-Tadla-Meknés (241); 21, Meknés-Fez, contra-relógio, individual (160); 22, Fez-Quezzane (159); 23, Quezzane-Tetuão (141); 24, Tetuão-Tanger (90); 25, descanso; 26, Tanger-Kenitra (241); 27, Kenitra-Rabat, contra-relógio individual (40) e 28, Rabat-Casablanca (207).

A composição das equipas estrangeiras é a seguinte:

PORTUGAL — Alves Barbosa, Aquiles dos Santos e Antonino Baptista, do Sangalhos; Azevedo Maia (F. C. Porto), António Pedro Junior (Sporting) e Manuel Simões (Benfica).

BÉLGICA — Joseph Bertholomé, J. Deroower, Julien Devrieze, André Deferm, Daniel e Verlinden.

FRANÇA — Georges Avignon, R. Aubry, Chabrier, Maurice Gandolf, Tallon e Tymel.

SUÍÇA — Berchet, Bonfour, Otto Havenstein, Walter Lehman, Jen Luisin e Isidore Wagner.

Eleita «Miss Festival de Cannes», Sajeune Hundley (19 anos), uma rapariga de cor que é manequim nos Estados Unidos, ostenta um largo sorriso de triunfo que tanto pode ser efémero e expressão de futuras decepções como a primeira imagem de uma celebridade. Ao seu lado, com os seus grandes cabelos, encontra-se uma rapariga norueguesa de 16 anos, Eva Multgreen. Os «bastidores» do Festival sobem a sua cortina nesta fotografia...

Em 3 linhas

O sr. dr. Pais de Almeida e Silva, juiz do 1.º Tribunal Territorial de Lisboa, foi requisitado para o gabinete do ministro do Exército, a fim de desempenhar uma missão de consulta relacionada com a elaboração do projecto do Código de Justiça Militar.

///

Será feito em 48 anuidades, a partir do corrente ano, o empréstimo de 137.000 contos, concedido á província ultramarina de Cabo Verde.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos numerosos edifícios escolares já concluídos e que vão ser inaugurados.

///

Foi aprovado o contrato celebrado com a Aero Condor, Lda., por 1.090 contos, para a execução de trabalhos fitossanitários, por meio de aviões, contra pragas florestais, numa superfície de 20.000 hectares.

///

É de 1.500 contos a base de licitação do concurso, para a construção do armazem de redes do porto de pesca costeira de Aveiro.

///

Na Secretaria-Geral de Justiça do Ministério do Ultramar foi conferida posse do cargo de desembargador da Relação de Angola ao juiz dr. Alberto Rafael Marques Mano.

///

Foi criado um subposto da G. N. R. na freguesia de Carrazedo de Montenegro, concelho de Valpaços, com um segundo-cabo e 5 soldados de Infantaria.

PARTICIPAÇÃO portuguesa num simpósio médico

Por via aérea, partiu esta tarde para Londres, a fim de tomar parte num simpósio sobre o tratamento oral das micoses com griseofulvina, que se realiza sob os auspícios da Academia Real de Medicina, o sr. dr. Hermano Neves, chefe do Laboratório de Micologia da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, onde, sob a orientação do sr. prof. Juvenal Esteves, se têm efectuado valiosos trabalhos de investigação acerca daquele novo antibiótico.

Um filme húngaro apresentado no Festival de Cannes foi recebido friamente

CANNES, 11. — O filme «Parvi Urok» (A Primeira Lição), que a Bulgária apresentou ontem no Festival de Cannes, não causou impressão muito favorável.

O filme conta a história de um amor impossível entre um rapaz pobre, filho de operários, e uma estudante pertencente a uma família rica. Depois da primeira atracção instintiva, os namorados sentem-se separados pela diferença de classes e o amor vai definhando aos poucos, até á extinção total.

A acção decorre lenta, e chega ao fim sem nunca convencer o espectador. Os dois principais intérpretes têm, apesar disso, uma actuação digna de grande elogio.

A Dinamarca apresentou a curta-metragem «Uma cidade chamada Copenhague».

Muitos jornalistas assistiram á exibição, á margem do Festival, do filme «O Cesto de Caranguejos», produzido, realizado e escrito por José Lisbonna. Anunciava-se que este filme seria uma «bomba», mas não parece que tal tenha acontecido. Trata-se da história de um estudante que, desiludido com uma paixão, se refugia no cinema: outra paixão e uma desilusão tão grande como a primeira.

Depois de seis dias de projecções e conferências, discussões e negociações, o Festival teve ontem umas horas de repouso. Era tradição que o almoço oferecido todos os anos pelo Município se realizasse numa ilhota da baía. Mas para evitar certos atropelos que se deram nos ultimos anos, o almoço deste ano realizou-se num parque particular. Durante o almoço, houve exibições de grupos folclóricos e dançou-se animadamente. — (F. P. e A. N. I.).

CHEGOU A LISBOA

o delegado do Brasil à Conferência Internacional do Mar

Chegou, esta madrugada, a Lisboa, vindo de Roma, o sr. dr. Carlos de Vasconcelos, delegado brasileiro á Conferência Internacional do Mar, que é acompanhado por sua esposa, irmã da senhora de Kubistchek de Oliveira.

Apresentaram-lhes cumprimentos, no aeroporto, os srs. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil; dr. Fernando Rocha, subchefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro, e Alberto Marinho Alves, da «Panair do Brasil».

Mais 116 salas de aula

para o ensino primário

Na Delegação das Obras de Construção de Escolas Primárias, sob a presidência do sr. eng. Henrique Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizou-se, esta tarde, um concurso para construção de 48 edifícios, equivalentes a 116 salas de aula, destinadas ao ensino primário, em diversos pontos do País.

Serão construidas salas de aula nos concelhos de Alcobaça e Porto de Mós (10), Caldas da Rainha (22), Alenquer (2), Cadaval (5), Cascais (14), Loures (15), Torres Vedras (5), Arronches (1), Ponte de Sor (4), Sousel (1), Alpiarça (1), Cartaxo e Rio Maior (10), Tomar e Vila Nova de Ourém (6), Moita (10), Seixal (1), Sesimbra e Setubal (4).

Algumas carreiras de eléctricos e autocarros sofrem profundas alterações

Devido ás necessidades impostas pelo tráfego automobilista, cada vez mais intenso, e á entrada em funcionamento do metropolitano, na capital, os serviços de eléctricos e de autocarros da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, vão sofrer profundas transformações que devem ser tornadas publicas dentro de poucas horas.

Conforme anuncio que noutro lugar publicamos, são já amanhã inaugurados prolongamentos de carreiras de autocarros, bem como novas dessas carreiras, mantendo-se o sistema de tarifas em vigor:

A carreira n.º 15, das Portas de Benfica á Praça Marquês de Pombal é prolongada até á Praça dos Restauradores, pela Avenida da Liberdade.

Estabelecer-se-á nova carreira, a n.º 15-A, entre a Praça dos Restauradores e as Portas de Benfica, com o seguinte percurso: Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida António Augusto de Aguiar e Estrada de Benfica.

A nova carreira n.º 26-A, entre a Praça dos Restauradores e a Estrada da Pontinha, pasará pelas seguintes artérias: Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida António Augusto de Aguiar, Estrada de Benfica, Sete Rios, Estrada das Laranjeiras, Estrada da Luz e Carnide.

E outra nova carreira, com o n.º 36, ligará a Praça dos Restauradores á Calçada de Carriche, com o seguinte percurso: Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Duque de Saldanha, Avenida da Republica, Campo Pequeno, Entre-Campos, Alameda das Linhas de Torres, Lumiar e Calçada de Carriche.

A reunião em Lisboa dos componentes do grupo dos «Sete»

(Continuação da 1.ª página)

Finlandia, interessada em aderir ao pacto. A delegação portuguesa será chefiada pelo secretário de Estado do Comércio, sr. dr. José Correia de Oliveira, que, esta manhã, no seu gabinete, e na presença do subsecretário de Estado, sr. dr. João Dias Rosas, e do secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, fez aos directores dos jornais diários de Lisboa e Porto uma pormenorizada exposição sobre a existência e os objectivos da A. E. C. L. e a excepcional importancia do conselho ministerial que vai realizar-se em Lisboa.

A reunião internacional efectuar-se-á, de 19 a 21, no Palácio Foz, e será antecedida, de 16 a 18, de uma outra, preparatória, de altos funcionários. No seu programa estão incluídos uma conferência com a Imprensa, visitas ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ao pavilhão da Feira das Industrias, um banquete oficial e um espectáculo de «ballet» em S. Carlos.

QUINTA D'AGUIEIRA
ÁGUEDA
Conde d'Águeda

COMUNICADO

Completada a renovação das instalações e apurados os lotes que foram considerados susceptíveis de engarrafamento, foi nomeada representante exclusiva para o Continente, Ilhas e Ultramar a sociedade

RAVEL — Representações de Aguardentes, Vinhos, Espumosos e Licores, Ld.ª

Rua Eça de Queirós, 20-C — LISBOA — Telefone 733443 única entidade que poderá fornecer, a quem esteja interessado, os vinhos da Quinta d'Aguieira, «Quinta d'Aguieira-Conde d'Águeda».

Temos a satisfação de anunciar que acabamos de fazer a entrega ao n/ representante, de um lote de 6.400 garrafas, de vinho tinto, que será vendido sob a referência «garrafeira lote A», com as garrafas numeradas de 1 a 6.400.

Para evitar confusões com o vinho da mesma marca anteriormente no mercado, decidimos regressar aos rótulos usados pelo Fundador da marca e cujo «fac-simile» acima se publica.

Conta-se lançar no mercado, dentro de alguns meses, outro lote de vinho tinto, qualitativa e quantitativamente igual, havendo boas possibilidades de se manter o mesmo ritmo de entrega, desde que a qualidade das próximas colheitas justifique o engarrafamento — o que aliás nem sempre sucede.

O primeiro lote de vinho branco deverá aparecer em princípios de 1961.

Tomamos a liberdade de chamar a atenção para a qualidade do vinho e para o facto do contrato de representação incluir uma cláusula que obriga a abastecer, em primeiro lugar, Hotéis e Restaurantes de Luxo (aos quais se reservará 75 % de cada lote), não estando prevista a venda a estabelecimentos que não sejam considerados de 1.ª classe.

Proceder-se-á judicialmente contra todas as falsificações.

OS PROPRIETÁRIOS DA QUINTA DE AGUIEIRA

A par da qualidade, uma extraordinária variedade de modelos, caracteriza os excelentes relógios braceletes

Junghans

NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS DO PAIS

Ouro e Pratas a Peso!...

Joias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Homenagem da Academia
ao dr. Júlio Dantas
que deu brilhante contribuição
para o seu prestígio

A Academia das Ciências prestou hoje solene homenagem ao dr. Julio Dantas, o eminente homem de letras que a personificou durante os vinte e quatro anos da sua magnífica presidência, de modo a dar á Casa do Duque de Lafões inconparável prestígio. Quis o dr. Julio Dantas afastar-se do exercício das funções que tão brilhantemente desempenhou. A Academia, porém, elegeu-o, por aclamação, seu presidente de honra.

Hoje, na antecamara da sala das sessões ordinárias, com a assistência dos ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, foi inaugurado um busto do glorioso homem de letras, dr. Julio Dantas, da autoria do escultor Julio Vaz. A peça escultórica encontra-se sobre um plinto oferecido pelo Ministério das Obras Publicas. Assistiram ao acto, que foi breve mas extremamente significativo, o arcebispo de Evora, D. Manuel Trindade Salgueiro, os embaixadores do Brasil, Espanha e França, países a cujas academias o sr. dr. Julio Dantas pertence, um representante da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o prof. dr. Manuel dos Reis e a esposa do homenageado, sr.ª D. Maria Isabel Dantas. Dadas as dimensões da sala, fez-se um numero restrito de convites, estando, no entanto, presentes, quase todos os académicos de numero.

O discurso do prof. Reynaldo dos Santos

Falou em primeiro lugar o prof. Reynaldo dos Santos, presidente da Academia, que, depois de saudar os membros do Governo e a esposa do dr. Julio Dantas, afirmou:

— Uma palavra especial é devida ao dr. Caeiro da Matta, como presidente da comissão do busto, á qual deu a autoridade da sua alta personalidade e todo o carinho dum velho e dedicado amigo.

«Aos oradores inscritos nesta curta homenagem cabe evocar mais uma vez a figura excelsa deste varão excepcional que presidiu aos gloriosos destinos da instituição a que deu honra, prestígio e fama.

A terminar, o prof. Reynaldo dos Santos disse:

— Hoje tenho apenas a acrescentar que, por isso que o barro é frágil como o prestígio dos homens e os próprios sentimentos de gratidão confiámos ao bronze a tenacidade da sua duração de forma a perpetuar com mais garantias, a expressão da nossa admiração e do nosso reconhecimento, recordando aos vindouros a figura excepcional de Julio Dantas, *condottiere* espiritual da vida académica durante um quarto de século de alto prestígio.

As palavras do prof. Moses Amzalak

Seguiu-se no uso da palavra o prof. Moses Amzalak, presidente da Classe de Letras que principiou por afirmar:

— Em nome da Classe de Letras da Academia, e no meu próprio, desejo associar-me com todo o entusiasmo á justa manifestação de apreço que hoje a Academia presta a Julio Dantas, inaugurando o seu busto em bronze na antecamara da nossa sala de sessões.

E a terminar:

— Julio Dantas, verdadeira glória nacional, conseguiu, graças ao seu espírito fulgurante e á sua obra genial, entrar em vida nos umbrais da imortalidade.

O discurso do prof. Caeiro da Mata

O prof. Caeiro da Mata, presidente da comissão promotora da homenagem, disse:

— Junto deste busto, luminoso perfil de Julio Dantas, é de justiça rememorar a sua tão gloriosa vida. Não vou, evidentemente, apreciar agora a multiforme personalidade de Julio Dantas — com tanta elevação posta em toda a luz pelos dois eminentes presidentes — da Academia, o prof. Reynaldo dos Santos, e da Classe de Letras, o prof. Mosés Amzalak — e de quem vai falar também, com o seu habitual fulgor, o dr. Augusto de Castro: três grandes nomes internacionais, retratando uma grande figura internacional.

Prosseguindo, declarou:

— Escritor e orador, poeta e cientista (há também na ciência uma intensa, embora austera poesia), historiador e ensaísta, orador e dramaturgo, diplomata e político (ser político, disse um dia Julio Dantas, é uma fatalidade que tem sucedido em Portugal a muito boa gente das letras), a cada passo, através da sua vida, ele nos revela a chama triunfal do seu espírito. O seu êxito na vida publica só foi excedido pela sua glória na vida literária.

A finalizar, o prof. Caeiro da Mata, afirmou:

—A nobre ambição de Julio Dantas de aumentar sem cessar o prestígio desta secular casa do Duque de Lafões só pode provocar a profunda admiração e a sincera gratidão de todos os que se interessam pelos problemas da cultura e pelas mais elevadas manifestações da arte e da beleza. Essa admiração e essa gratidão estão para ele definitivamente e para sempre adquiridas. Bem as merece o grande Julio Dantas.

O discurso do dr. Augusto de Castro

O ultimo a falar é o dr. Augusto de Castro, académico e director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que principiou assim:

— O paradoxo dos destinos. Este homem que começou, pode dizer-se, a celebridade sob o signo do título dum livro *Nada*, foi *tudo* na vida: poeta, dramaturgo, novelista, historiador, cronista, ministro, doutor *honoris causa*, embaixador, comediógrafo, médico, oficial do Exército. Ascendeu a todos os êxitos e conheceu todas as glórias. E, ao inaugurarmos, hoje, o seu busto neste lugar, temos de reconhecer que, durante vinte e quatro anos, ele não foi apenas presidente desta Academia, a que há cinquenta anos pertence, foi, de certo modo, ele próprio a Academia.

Depois de definir modelarmente a função das Academias na hierarquia espiritual de uma época e na própria ordem da inteligência de um país, afirmando que elas são um elo da tradição destinada não a opor-se á renovação dos estímu-

(Continua na 9.ª página)

O busto de Julio Dantas hoje inaugurado

Os problemas
DE MAFRA
apreciados pelo
governador-civil de Lisboa

MAFRA, 11 *(Pelo telefone)*. — A fim de se inteirar, pessoalmente, das necessidades mais instantes da região, deslocou-se hoje a este concelho o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, que foi recebido em Cheleiros, pouco depois das 10 horas, pelo presidente, sr. capitão António Pereira de Almeida, e vereadores da Camara Municipal de Mafra.

Cerca das 10 e 30, principiou, nos Paços do Conselho, uma reunião do chefe do distrito com o presidente e os directores dos diversos serviços municipais, durante a qual o dr. Osório Vaz tomou conhecimento de assuntos que se relacionam com a assistência aos pobres, construção e conservação de estradas e caminhos municipais, planos de urbanização, abastecimento de águas e electrificação.

Após um almoço íntimo com o capitão Pereira de Almeida e os vereadores, realizado no Hotel da Ericeira, o governador civil de Lisboa apreciou as obras dos arruamentos situados próximo do mesmo hotel e percorreu, além daquela localidade, as de Santo Isidoro, Encarnação, Livramento e Gradil, onde visitou a «Casa-Mãe», instituição de assistência infantil.

Regressado a Mafra, o dr. Osório Vaz aprecia as novas instalações do Infantário da Imaculada Conceição, no edifício adaptado do antigo hospital.

O chefe do distrito e a sua comitiva deverão deixar o concelho mafrense cerca das 20 horas, regressando á capital após quase 10 horas de visita.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

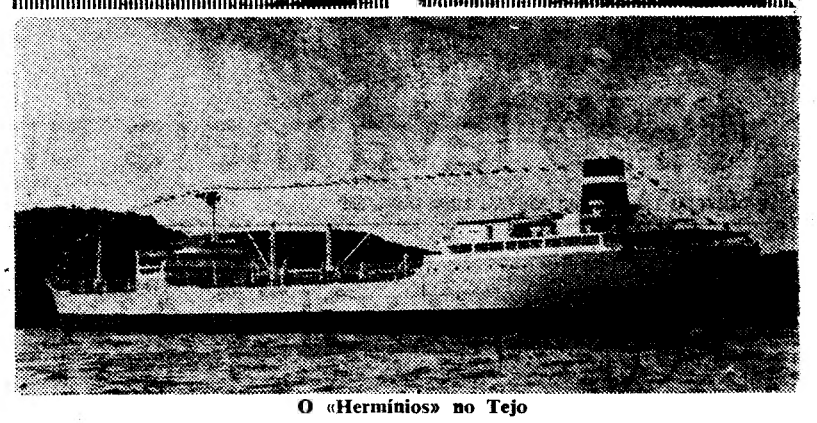
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Sul, o céu estava muito nublado e encoberto e chovia no Norte do continente por acção de uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS—Portalegre, 11°; Porto, 14°; Lisboa e Coimbra, 17°; Faro, 18°; e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,7; na água do mar, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ,ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 19°; mínima, 14°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,4; mínima, 12°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Tempo de aguaceiros, com céu geralmente muito nublado, vento moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes, e condições favoráveis á formação de trovadas.



O «Hermínios» no Tejo

Chegou hoje ao Tejo
o petroleiro «Hermínios»
que é a maior unidade da nossa frota mercante

Chegou hoje ao Tejo o maior navio da frota mercante portuguesa, o petroleiro «Hermínios», construído para a Sociedade Portuguesa de Navios- Tanques (Soponata). Entrou a barra de manhã e fundeou em frente da Estação Marítima da Rocha Conde de Obidos. Momentos depois, entraram a bordo os representantes da empresa armadora.

O navio, que veio sob o comando do capitão sr. Henrique Ciríaco de Gouveia, foi construído em Kobe, no Japão, pela Kawasaki Dockyard Co. Ltd., e lançado ao mar em 29 de Janeiro ultimo, três meses, menos dois dias, depois de iniciada a montagem na carreira, e entregue á Soponata em 31 de Março de 1960.

E' dotado dos mais modernos requisitos para a rápida e eficiente exploração de um petroleiro, apontando-se, entre a aparelhagem radioeléctrica e de ajudas á navegação, do mais recente modelo, um radar de movimento real, com um «ecran» de 16 polegadas.

Incluído num plano que previa a aquisição de dois navios deste tipo, aprovado pelo despacho n.º 123, de 25 de Maio de 1956, do sr. almirante Américo Tomás, então ministro da Marinha, a construção do «Hermínios» representa ao mesmo tempo, um elemento de compensação no comércio luso-nipónico, visto que o Japão é o maior importador de minério de ferro e de manganez de Goa.

Os representantes da Imprensa, que hoje visitaram o «Hermínios», verificaram que os tripulantes dispõem de camarotes individuais, simples mas confortáveis. Na decoração salientam-se dois quadros inspirados em motivos portugueses relacionados com o nome atribuido ao navio: um, intitulado «Serra da Estrela» e outro «Viriato». No salão, encontram-se ainda, como motivo de ornamentação, duas jarras da autoria dos mais afamados ceramistas japoneses, uma do estilo «Kakiemon» (frutos de nespereira) e outra do estilo «Ironabeshima». O navio será visitado na sábado, ás 11 e 30, pelo sr. Presidente da Republica.

Benfica
FORTE,
mas não aleija...
os brônquios
BENFICA
é e continuará a ser
O SEU CIGARRO

O prof. Juvenal Esteves
tomou posse de director do Serviço de Dermatologia
do Hospital de Santa Maria

O administrador do Hospital de Santa Maria, sr. dr. Coriolano Ferreira, deu posse, hoje, aos srs. prof. Juvenal Esteves e dr. Manuel Mendes da Silva dos lugares, respectivamente, de directores do Serviço de Dermatologia e do Laboratório de Bacteriologia daquele hospital.

Foi, também, empossado definitivamente no cargo de director da secretaria do mesmo hospital o sr. dr. Pedro Carvalho Dias Costa.

Assistiram ao acto o director-clínico, sr. prof. Mário Moreira, e outros clínicos daquele hospital.

Posse do bastonário
da Ordem dos Engenheiros

A comissão directiva da Ordem dos Engenheiros dá posse, hoje, ás 19 horas, ao novo bastonário, engenheiro Albano Sarmento, e aos membros da mesa da assembleia geral e do conselho geral da Ordem, recentemente eleitos.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

O mais agradável
medicamento do Mundo

PORTO, 9.—A doença de estranha sintomatologia — batimentos ritmados dos pés e das mãos, aumento dos movimentos respiratórios e cardíacos e sensação de euforia — cujo carácter epidémico trazia seriamente preocupados os principais centros do país, está finalmente em vias de completo desaparecimento.

Depois de exaustiva investigação descobrira-se que o agente causador de tão singulares perturbações era o «Lápis do Lopes». O professor Mário Simões e os seus colaboradores não tardaram porém a concluir que o «Lápis do Lopes» não resistia, nos testes de laboratório, á «Borracha do Rocha».

Efectuadas as primeiras experiências em seres humanos, o efeito foi fulminante — O «Lápis do Lopes» apagava-se após uma aplicação da «Borracha do Rocha».

A «Borracha do Rocha», o novo medicamento anti-«Lápis do Lopes», produzido na F. P. D., será brevemente colocada á disposição do publico em todas as grandes casas de discos do País.—(F. P. D.).

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.

MAIS UMA OFERTA OMO PARA A ROUPA!

Conjunto OMO

VALOR 25$00

10 M. DE CORDA PLÁSTICA
E 12 MOLAS **OMO**
PARA ESTENDER A SUA ROUPA

SÓ 7$50

E 3 TAMPAS GRANDES
(OU 6 NORMAIS) DE **OMO***

Todas as donas de casa modernas vão querer este esplêndido conjunto Omo — 10 metros de belo cabo de sisal resistente, maleável e firme, coberto de plástico lavável, brilhante e macio, e ainda uma dúzia das famosas molas Omo para a roupa! Tudo isto por 7$50 apenas! Agora pode estender toda a sua roupa em segurança no conjunto Omo, rindo das manchas e da ferrugem.

* *Só são válidas as tampas de cartão com as palavras «para abrir carregue aqui».*

OMO lava mais branco

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

60-OM-CJ1

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via Leixões)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/5/60 e para BISSAU a 21/5/60. Carga frigorífica dia 24/5/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/5/60. Carrega em LISBOA a 13/5/60 e 14/5/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 28/5/60. Carrega em LISBOA de 24/5 a 26/5. Carga frigorífica dia 27/5/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 13/5/60. Em LISBOA só para MATADI a 19/5 N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 21/5/60 até 3/6/60. Em Lisboa só para MATADI a 9/6
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — A' carga nos PORTOS DE ANGOLA. até 11/5/60 N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 15/5/60 até 1/6/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 19/5/60 e 20/5/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 26/5/60 e 27/5/60

FÁTIMA

EM AUTOCARRO
Dias 12 e 13 de Maio

CARRO DIRECTO — Esc. 130$00
VOLTA COMPLETA—Esc. 150$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

EMPRESA EDUARDO JORGE
VENDA NOVA — AMADORA
Agência em Lisboa
R. Jardim Regedor, 35
TELEF. 30971 e 30972

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

FURGONETAS

Utilitárias abertas de div. marcas e ultimos modelos. Troca-se e dão-se grand. fac. de pagamento. STAND ABRANTES — Av. Dr. António José de Almeida, 34-A — Telef. 773539

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

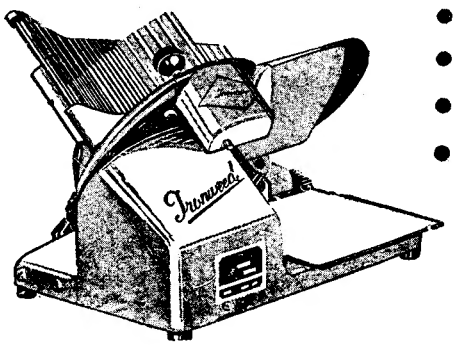
+

António de Carvalho Ivo

Os funcionários do seu escritório comunicam que será rezada Missa por seu Eterno Descanso no dia 12 do corrente, ás 9 horas, na Capela de Santa Rita, na Rua de São Julião.

IRONWEED

CORTADORA ELÉCTRICA RÁPIDA DE FIAMBRE, POR INCLINAÇÃO
Construção polida brilhante anodizada



- CORTE RIGOROSO
- APROVEITAMENTO TOTAL
- PRECISÃO ABSOLUTA
- HIGIENE PERFEITA
- FUNCIONAMENTO FÁCIL E MUITO PRÁTICO

preço muito Moderado e ainda com Facilidades de pagamento

IRONWEED

A máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

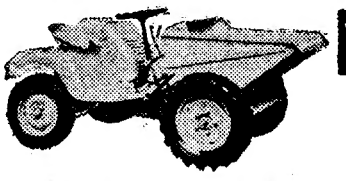
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 45—Telef. 733111 (4 linhas)—Lisboa ● **Delegação em Coimbra:** Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º—Tel. 25829

ANTONIO VALE

COM TRANSMISSÃO POR DIFERENCIAL

DUMPERS

COM MOTOR DIESEL



"PETTER"

LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA • BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA • TELEF. 66 47 88
AGÊNCIA: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º • PORTO • TELEF. 2 47 71

A homenagem
da Academia
ao dr. Julio Dantas

(Continuação da página central)

los e das fórmulas, á personalidade e ás inovações que constituem, na evolução da cultura, o sulco, por vezes tumultuoso mas normal e necessário de cada geração—mas precisamente a trazer, á contribuição de cada período da História, o elemento ponderador, a conciliação e a disciplina, sem as quais a subversão e a anarquia substituiriam a natural e progressiva continuidade, o dr. Augusto de Castro, referindo-se ao homenageado, diz:

— No Portugal do nosso tempo, ninguém possuiu na literatura em mais alto grau do que Julio Dantas, o sentimento, a consciência e a altura desses atributos da grandeza académica. Antes de ser um Grande Presidente desta Academia, ele foi um Grande Académico, no sentido mais puro, mais devotado, mais meritório da palavra. E' ao Presidente e ao Académico, modelo dos Académicos, que esta homenagem se dirige — e é, nesse grande sentido, que ela tem o seu melhor significado, transcendendo as sombras destas portas.

E a terminar:

— Julio Dantas amou e serviu esta ilustre Casa e dela soube ser não apenas o ardente paladino mas também, durante cinco décadas, seu glorioso expoente. E' a esse Mestre que nós vimos trazer hoje o tributo da nossa gratidão e camaradagem. Seja permitido ao seu talvez mais antigo Amigo e Companheiro juntar a esse tributo o comovido preito de um afecto que, em hora alguma da sua e da minha vida, deixou de ser solidário e fiel.

Uma carta do dr. Julio Dantas

No final da sessão, o prof. Reynaldo dos Santos leu uma carta do dr. Julio Dantas, que lhe foi endereçada e na qual o emiente escritor agradece comovidamente a homenagem que a Academia lhe prestou, saudando os seus confrades e exprimindo a confiança que deposita nos destinos daquela casa, agora dirigida por um grande cientista e homem de letras.

A casa de Anne Frank

(Continuação da 1.ª página)

a prosperidade e para o prestígio intelectual dos Países Baixos.

Passara por uma vasta praça no coração do bairro israelita, a Jonas Daniel Meijerplein, onde se ergue o vigoroso monumento, devido ao escopro do famoso escultor Mari Andriessen, que recorda a greve heróica de Fevereiro de 1942 contra os ocupantes alemães. Um operário das docas, em cujos olhos se lê uma determinação inabalável, estende os braços nus e fecha as mãos, no gesto decidido de quem vai enfrentar uma ameaça ou remediar uma injustiça. Dirigia-me, ao longo de Prinsengracht, para a casa de Anne Frank, a pequena judia de cabelos negros e de olhos profundos que viveu dois anos num esconderijo durante a ocupação alemã e acabou tràgicamente os seus dias no campo de extermínio de Bergen-Belsen.

Amesterdão não esquece, o Mundo inteiro não esquece o martírio dessa vítima inocente da maldade e da loucura dos homens, que nos legou o documento humano mais comovente da última guerra, um livro imortal em cujas páginas espontâneas e cheias de frescura palpita o despertar de uma sensibilidade privilegiada de adolescente. Todo o Mundo se comoveu com a tragédia de Anne Frank. A peça de teatro extraída da sua obra por dois escritores americanos foi traduzida em todas as línguas e representou-se em todas as capitais. Só na Alemanha esteve em cena, simultâneamente, em sete cidades. Multidões enchiam todas as noites as casas de espectáculos onde ela se representava. Lágrimas comovidas caiam pelas faces dos espectadores, que choravam o infortúnio da pequena judia sacrificada ao ódio de raças, um preconceito inexplicável que não se extinguiu ainda completamente à superfície do planeta e que, de tempos a tempos, mostra a face hedionda e ensaia o gesto brutal, anunciador de novos sobressaltos e de novas agressões.

A casa de Anne Frank foi inteiramente restaurada por iniciativa da Fundação que tem o seu nome, graças ao auxílio financeiro que acorreu de todo o Mundo durante os três últimos anos. Foi há pouco mais de uma semana, exactamente no dia 3 de Maio, como os jornais noticiaram, que se procedeu à sua inauguração oficial. Estavam presentes, além do burgomestre da cidade e de Otto Frank, o pai da desventurada criança, que tem hoje pouco mais de 70 anos, algumas pessoas citadas no famoso «Diário» que privaram de perto com Anne e foram personagens vivas do seu drama.

Ia pensando no destino singular dessa criança-mártir, à medida que me aproximava da casa onde ela viveu dois anos enclausurada, à beira das águas tranquilas do canal, ouvindo bater de quarto em quarto de hora o sino do relógio da Westertoren, que ainda hoje repercute com o mesmo som baço as notas melancólicas do seu carrilhão. A pequena Anne confessa que gostava de o ouvir, sobretudo à noite, em que o som familiar lhe comunicava uma sensação de confiança e uma presença de vida exterior que era a sua principal obsessão. A hora em que as outras raparigas da idade dela brincavam no recreio das aulas ou corriam pelos campos floridos, em ágeis bicicletas, entre canteiros de tulipas e toalhas de água transparente, o seu pequeno coração batia num sobressalto permanente entre as quatro paredes de uma mansarda onde conheceu angústias mortais e as primeiras alegrias do amor — esse misto de «alegria celeste e de mortal tristeza» que define com tanta exactidão o estado de alma da adolescência.

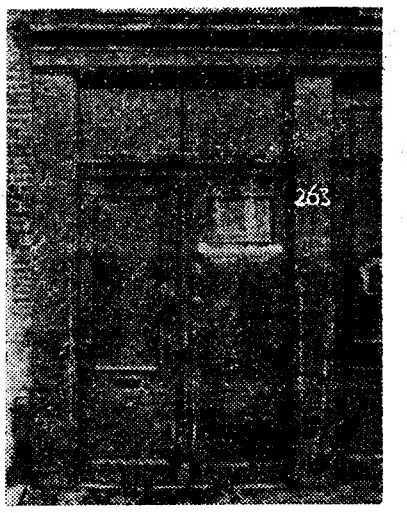
Ao longo dos canais que vou percorrendo, bordados de tílias e de ulmeiros, pelos mesmos lugares onde decorreu a sua infância, embarcações improvisadas em chalés graciosos abrigam famílias inteiras que resolveram deste modo o problema da habitação, em crise por toda a parte. Através das vigias, de onde pendem cortinas de gase, de renda ou de tule que se abrem em A, pode ver-se o interior alegre e confortável, onde não falta mesmo o aparelho de televisão, e que reflecte o asseio, a arrumação, a sobriedade elegante, a graça e o colorido peculiares a todas as casas holandesas. Cruzamos nas ruas este novo tipo de rapariga, igual em todo o Mundo, que copia do cinema as atitudes e os penteados, e que substituiu o rabo de cavalo pela cabeleira repolhuda da Bardot, com dois grandes bandós a cair sobre os olhos sonhadores ou sonolentos.

Cada vez que atravessamos uma ponte temos de esperar que passem nuvens de ciclistas, novos e velhos, altos e baixos, gordos e magros, de todas as religiões e de todas as categorias sociais, que aproveitam o dia feriado e o sol primaveril para experimentar as alegrias campestres e deslizar românticamente, os namorados quase de rodas pegadas, à beira dos canais. Se as bicicletas falassem... Neste país plano, que na sua maior extensão fica abaixo do nível do mar, a bicicleta é o meio de locomoção preferido, o que leva os cicerones a afirmar galhofeiramente que Amesterdão é uma cidade de um milhão de habitantes e quinhentas mil bicicletas. O exagero talvez não seja tão grande como se supõe.

Os realejos espalhavam no ar a música jovial de canções populares. Bandos de garotos, com a cara mascarrada de vermelhão, festejavam alegremente, a seu modo, o aniversário da rainha, que é um dia grande para todos os Holandeses. Damas caridosas recolhiam donativos para obras de beneficência em pequenos cofres de lata que agitavam fazendo tilintar as moedas de prata, para chamar a atenção e despertar os bons sentimentos dos transeuntes. Pairavam ainda no ar restos de quermesse, que na véspera tinha agitado os bairros populares, numa alegria pesada e ruidosa.

Anne Frank brincou à beira destes mesmos canais com crianças da sua idade. Percorreu em bicicleta os mesmos caminhos. Aspirou os mesmos perfumes. Viveu as mesmas alegrias e sofreu as mesmas inquietações das suas companheiras de colégio. Palmilhando longamente o Prinsengracht, que não foi possível encontrar um táxi no caminho, chegámos por fim ao n.º 263, cuja porta foi arrombada pelas coronhas da Feldpolizei naquela manhã opressiva de 4 de Agosto de há dezasseis anos, em que os exércitos nazis sentiam aproximar-se o fim e os carrascos não queriam deixar incompleta, antes da derrota, a sua obra de extermínio.

A casa estava fechada por qualquer motivo. As obras ainda não terminaram, ao que parece. Disseram-nos que pretende instalar-se ali um museu de recordações de Anne Frank, para o qual se espera reunir um conjunto de boas-vontades. Nas paredes do quarto que ela partilhou com o dentista Dussel, vêem-se ainda as fotografias das vedetas de cinema que ela lá deixou e que todos os adolescentes, rapazes ou raparigas, gostam de coleccionar. De uma janela do 2.º andar, aquele que dava acesso ao sótão por uma porta secreta, a



A porta que tem o n.º 263 foi aquela por onde a pequena mártir saiu para o campo de concentração

porta por onde o sr. Kraler e a boa Miep levavam aos reclusos os alimentos e as esperanças de uma próxima libertação, debruçam-se algumas caras de operários que nos olham com curiosidade. E' possível que nos tomem por turistas alemães, porque se compõem quase exclusivamente de Alemães, talvez por um rebate de consciência compreensível, embora tardio, os grupos de turistas que visitam diàriamente a casa de Anne Frank.

O edifício, de três andares e águas-furtadas (foi precisamente nas águas-furtadas com vista para o pátio e para o jardim que se refugiaram a família Frank e os seus companheiros de infortúnio), é igual a tantos outros que se debruçam sobre os canais de Amesterdão e que se encostam aos prédios contíguos, como que a procurar protecção para o seu equilíbrio aparentemente instável. As badaladas do carrilhão da Westertoren ouvem-se ainda como no tempo de Anne Frank. As gaivotas continuam a ferir o ar com os seus gritos agudos, que deviam ter enervado nas tardes quentes de Verão os habitantes do esconderijo. De qualquer modo, davam-lhes uma sensação de liberdade, embora precária, como que um lenitivo para a angústia permanente que lhes oprimia os corações. Na rua, crianças descuidadas brincam. As pombas voam em bandos sobre a velha igreja reformada. Anne Frank teria hoje 31 anos se vivesse. Que destino teria sido o seu? E será possível que voltem a repetir-se os episódios dolorosos que durante cinco anos degradaram a Humanidade, as violências, as perseguições, os ódios de que foi vítima essa criança-mártir, cuja agonia ficará como um exemplo e um aviso tremendo — um remorso também — para aqueles que comandam os destinos do Mundo? Seja como for, tudo se deve fazer para evitar que os crimes voltem a repetir-se e vítimas inocentes, como Anne Frank, a pagar as culpas de faltas que não cometeram.

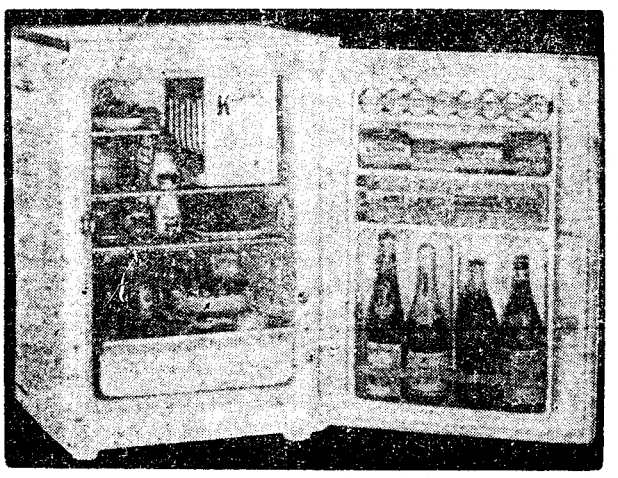
NORBERTO LOPES

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal • mais

SENSACIONAL



maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros

Escudos 4.890$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda. — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54
Radiolar, Lda. — Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

JOAQUIM DE SOUSA, LDA. — (A NUTRITIVA)

COSTA DE CAPARICA

AOS SRS. COMERCIANTES DE PASTELARIA CERVEJARIA E MERCEARIA

DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO

LEILÃO JUDICIAL

SÁBADO, DIA 14, ÀS 15.30 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa será posto em praça, no próprio local, Mercado Agrícola da Costa de Caparica, loja n.º 2, o estabelecimento acima referido, bem como, a sua existência que se compõe de: estantes, balcão e vitrina, mesas, cadeiras, moinho de café, máquina de gelados marca «Carpiogiam», caixa registadora «National», cortadora de fiambre «Berkel», ventoinha, forno de gás marca «Cerjal», fogareiro a gás marca «Alba», máquina de café «Roco», balança «Sarte», frigorífico armário marca «Artico», aparelho de televisão «Ferguson», aparelho T. S. F. «Philips», frascos para drops, vinhos do Porto e licores, gasosas, laranjadas, águas minerais, conservas, vinhos de mesa e muitos outros artigos que estarão patentes no acto.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFONE 4 59 34

novos DISCOS

Columbia — A VOZ DO DONO — Parlophone

«EVENING AT A SEVERA N.º 3»
FERNANDA MARIA

Fado estilizado
Já não vale pena
Duas Severas
Com razão — PARL. LMEP 1051

«EVENING AT A SEVERA N.º 4»
ALFREDO DUARTE JUNIOR

A moleirinha
É faia
Contradições reais
Fado da bola — PARL. LMEP 1052

«RANCHO DOS NAMORADOS»
IRMÃOS FREITAS E S/ CONJ. TÍPICO

É bom que e
Vamos p'ra festa
Contigo hei-de casar
Rancho dos namorados — V.D.D. 7LEM 3047

«BIRIBIRIBÓ»
TRIO RIBA-MAR

Ilha da Madeira
Fado da nova rica
Biribiribó
Dona do fado — COL. SLEM 2043

RANCHO DAS ANDORINHAS DE AZAGÃES

Ramaldeira de Azagães
Laranjinha
Atirei o verde ao mar
Videirinha — COL. SLEM 2041

«ADEUS MADEIRA»
JOSÉ DA TRINDADE

Sete namoros
Sonho desfeito
Adeus Madeira
Bailinho da nossa terra — PARL. LMEP 1048

«EVENING AT A SEVERA N.º 1»
ISABEL SILVA

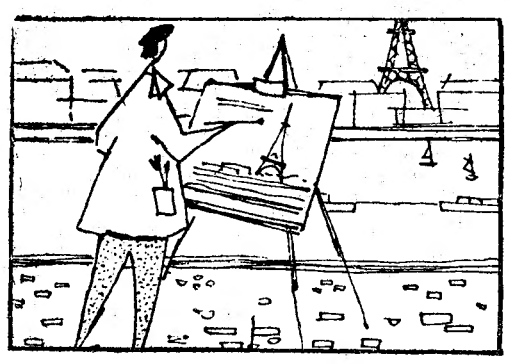
Corridinho da vida
Alfama ao luar
Musica e foguetes
Festa de arraial — PARL. LMEP 1049

«EVENING AT A SEVERA N.º 2»
JOSÉ MOREIRA

Ai Lisboa, Lisboa
Falsas promessas
Eu não posso esquecer
Gente do mar — PARL. LMEP 1050

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

LINGUAPHONE
ENSINA LÍNGUAS



FRANCÊS

INGLÊS

ALEMÃO

ITALIANO • ESPANHOL • RUSSO • HOLANDÊS
SUECO • FINLANDÊS • GREGO MODERNO
NORUEGUÊS • POLACO • CHECO • IRLANDÊS
PORTUGUÊS • ESPERANTO • CHINÊS • PERSA
ÁRABE (EGÍPCIO) • HEBRAICO MODERNO
INDUSTANI • SUL-AFRICANO • ISLANDÊS
ETC.

Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira: é preciso ouvir os naturais do país. Ouvi-los-á em sua casa, na altura que desejar, seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Eminentes professores da nacionalidade falam-lhe na própria língua, primeiro lentamente, depois aumentando de velocidade à medida que vai progredindo. Com o LINGUAPHONE não há ensino formal. Desde início é-se mergulhado no ambiente do país, nas conversas do restaurante, do boulevard, das lojas ... Não poderá deixar de aprender, como não deixaria de aprender se fosse viver para o país cuja língua pretende estudar. Dedicando um quarto de hora por dia ao LINGUAPHONE, poderá, ao fim de seis meses, falar, ler e escrever a língua escolhida, e, o que é mais importante, compreendê-la espontâneamente quando falada. As crianças que têm a vantagem de ter o LINGUAPHONE em casa encontram nele um precioso auxiliar para os seus estudos escolares.

«O LINGUAPHONE não deve faltar nos estabelecimentos modelares de línguas nem no lar dos estudiosos das falas estrangeiras».

Professor Vasco Botelho de Amaral
Director do Centro Internacional de Línguas, Lisboa

«Já tinha desistido de aprender alemão por falta de tempo. Afinal o LINGUAPHONE veio permitir-me numa semana resultados de longe superiores aos que obtivera em dois meses num curso privado».

Dr. António Maria Pereira (filho)
Advogado, Lisboa

"Nos concursos que se realizam anualmente neste colégio para a atribuição de prémios, consegui obter o prémio de Inglês, graças ao valioso auxílio do Linguaphone".

Ruy Nelson da Pina Baleiras
Instituto Nun'Alvares, Caldas da Saúde

Escreva ou venha visitar-nos

Assista hoje mesmo a uma demonstração, no Instituto Linguaphone, na Rua Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na Rua de Sto. Antônio, 210, no Porto. Ou peça-nos detalhes enviando-nos o cupão junto e receberá um interessante livro ilustrado, que lhe dará pormenores sobre os cursos LINGUAPHONE e a possibilidade de **os experimentar gratuitamente em sua casa durante uma semana.**

Nome.....
Morada.....

INSTITUTO LINGUAPHONE
Rua Nova do Almada, 97

Queiram enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) para viagens, negócios, literatura, ciência, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos. (Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos: Ultramar — 8$00 em vale postal ou 4 cupões de correio Ilhas Adjacentes — 2$50 em selos).

O D. L. 11-5-60

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24418

"FASCINAÇÃO"
ref. 155129/1 ouro 18 k

O novo relógio vedeta da colecção UNIVERSAL uma jóia "Alta Costura" de grande precisão

UNIVERSAL GENÈVE

O costureiro do relógio

POR
100$00!!!
MENSAIS
UM FRIGORÍFICO
OPORTUNIDADE UNICA!
«CAMPANHA DA PRIMAVERA»
EXPOSIÇÃO *IMAL*
R. Castilho, 235-A — Telfs. 686813 e 688837

O PORTO pelo telefone

Ainda o casamento da princesa Margarida

PORTO, 11. — O publico portuense não se cansa, sempre que tal oportunidade se lhe oferece, de demonstrar a sua profunda simpatia pela princesa Margarida de Inglaterra. No domingo passado, grande parte da população portuense passou a noite diante dos aparelhos da T. V. em estabelecimentos, clubes e casas particulares. Ontem foi impressionante a afluência ao cine-teatro S. João, que esgotou totalmente a lotação, pois se exibe ali um bom documentário colorido do casamento da princesa.

Mau tempo

Há alguns anos já que o mês de Maio deixou de ser o tradicional Maio florido. Chuva, vento e trovoada, cairam sobre esta cidade durante a noite finda e o dia de hoje. Pelas 11 horas, ribombou forte o trovão, seguido de aguaceiros. Regressaram, pois, á actividade

No Bairro de Carnide

vão ser construidas mais casas para classes pobres

Na Camara Municipal efectuou-se hoje o concurso para a construção de casas destinadas ás classes pobres, no Bairro de Carnide.

Trata-se da quarta fase da construção do referido bairro, sendo a base de licitação de 2.390 contos.

As casas a construir são dos tipos 1, 3 e 4.

As propostas apresentadas vão ser estudadas pela comissão existente para esse fim, para se fazer a adjudicação da empreitada, cujos prazos de execução e garantia dos trabalhos são, respectivamente, de 6 e 18 meses.

Depois de amanhã, ás 11 horas, haverá no mesmo local, novo concurso, com a mesma base de licitação e em condições identicas ás do que se efectuou hoje.

Quem perdeu?

Foram encontrados anteontem e entregues na secção administrativa da P. S. P. (Govêrno Civil) os seguintes objectos: um papagaio; um cartucho com um quilo de massa; saco de lona com um termus; mala de mão com um par de luvas; saca de pano riscado, contendo bilhete de identidade de Jorge Calado; almofada para assento de automóvel; casaco de lã, para senhora; pequeno porta-moedas de plástico; bola de borracha; chapéu de palha, para criança; óculos graduados; boletim de Sanidade de Manuel Sasquez Renôs; bilhete de identidade de Serafim Dias dos Santos; cédula pessoal de António Ferreira da Silva; um «dossier» de José Manuel de Aguilar Rebelo Pinto; título de isenção militar de Albino Silva Salvador; manípulo de porta de auto pesado; quantia em dinheiro; casaquinho de lã, para criança; diversas argolas com chaves; um porta-chaves com 4 chaves.

FOI ADIADA

a serenata de Coimbra na Tapada da Ajuda

Por motivo da incerteza do tempo, foi adiada para data a anunciar, a serenata de Coimbra, anunciada para esta noite, na Tapada da Ajuda, e promovida pelos alunos finalistas do Instituto Superior de Agronomia.

Bênção das pastas

dos estudantes de Lisboa

Está a decorrer na Sé, sob ca, a tradicional cerimónia da bênção das pastas dos finalistas católicos de todos os estabelecimentos de ensino superior de Lisboa. O Coro Universitário acompanha a cerimónia co mcanticos.

NECROLOGIA

Major Daniel António Reis Rosa

Do Hospital de Santa Marta para o cemitério de Benfica, sai amanhã, ás 11 horas, a cargo da agência Barata, o funeral do major do Exército, na situação de reserva, sr. Manuel António Reis Rosa que deixa viuva a sr.ª D. Berta Luisa de Freitas Lopes Rosa e era pai da sr.ª D. Maria Etelvina de Freitas Lopes Rosa Marinho Falcão e do sr. Daniel de Freitas Lopes Rosa.

chapéus de chuva, impermeáveis e abafos.

Carreira aérea Porto-Londres

Inicia-se ás primeiras horas da madrugada de amanhã a carreira aérea semanal entre esta cidade e a capital britanica, com um aparelho «Viscount» de 50 lugares, carreira essa explorada pelos T. A. P.

O avião vem de Londres, de onde sai hoje pelas 23 e 30. A direcção dos T. A. P. convidou para a viagem inaugural o chefe do distrito, o presidente do Município, os representantes do S. N. I. e da T. V., o presidente do A. C. P. do Porto, o director do aeroporto de Pedras Rubras, directores dos diários do Porto e de Lisboa.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Margarida da Rua».
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30 — A revista «Taco a Taco».
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «Concerto de Piano».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O cantor e a bailarina».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Fernandel, confidente de senhoras».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Noite de Lua Minguante».
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco»
[illegible] — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Mulheres Perigosas».
[illegible] — A's [illegible] 30 e 21 e 30 — «O céu por testemunha».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Jovens Solteiras».
CIRCO MARIANO — Ás 21 e 45 (no Campo do Luso).

O pagamento das pensões

de reforma e aposentação

O decreto-lei 42.950, de 27 de Abril ultimo, determinou aumentos aos servidores do Estado reformados ou aposentados. Como dissemos, esses aumentos têm efeito retro-activo, começando a contar desde Janeiro e, por isso, os aumentos de 10, 12,5 e 15 % serão pagos já este mês, tanto os referentes a Maio, como os atrasados.

Dá-se; porém, o facto de o diploma, cuidadosamente elaborado no Ministério das Finanças, ter deixado a execução relativa ás pensões dos corpos administrativos, funcionários dos correios, conservadores, notários e oficiais de Justiça, dependentes da portaria dos respectivos ministérios: Interior, Comunicações e Justiça.

Ora, como os funcionários dependentes do Ministério da Justiça recebem os vencimentos no dia 18 e, como até agora, a portaria respectiva ainda não foi publicada, os interessados vêem com apreensão aproximar-se o dia do pagamento da pensão. Não seria possível atender a essa situação dos funcionários aposentados da Justiça de forma que recebessem, já este mês, os aumentos estabelecidos pelo diploma publicado pelo Ministério das Finanças no mês passado?

Movimento marítimo

Procedente dos portos de Africa e Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação. O navio trouxe 788 passageiros, entre os quais o sr. Miguel Aldasora, embaixador de Espanha na Africa do Sul.

Evora comemorou hoje o «Dia do Regimento» *de Infantaria 16*

ÉVORA, 11 *(Pelo telefone)*.—Entrou já nas tradições da cidade de Évora o «Dia do Regimento» em que se lembra a acção notável de Infantaria 16 no célebre combate de Grijó, travado contra os Franceses, em 11 de Maio de 1808.

As comemorações deste ano começaram ás 14 e 30, em que toda a unidade desfilou pelas ruas da cidade, sob as ordens do seu comandante coronel José Correia Marcelino Vilarinho.

Na parada do quartel, houve depois missa campal e alocução patriótica do capitão Infante. Seguiu-se um festival desportivo, abrilhantado por banda de musica e grupo coral.

General Raul Martinho

Vai, em breve, passar á situação de reserva o director da Arma de Cavalaria, sr. general Raul Martinho, que, por essa razão, esteve hoje nesta cidade, visitando o quartel-general da IV Região Militar. Apresentou cumprimentos de despedida aos srs. general Alves de Sousa e brigadeiro Pinto de Oliveira, respectivamente primeiro e segundo comandantes.

Visita de autoridades espanholas

Em visita de cumprimentos ás autoridades civis, militares e religiosas desta cidade, é esperado no próximo sábado o governador civil de Badajoz, D. Francisco Santaolalla de la Calle. Vem acompanhado do bispo de Badajoz e outras personalidades da dita cidade espanhola.

Será recebido no Governo Civil pelo chefe do distrito que depois lhes oferecerá um almoço no palácio de D. Manuel.

Importante oferta ao asilo Ramalho-Barahona

A companhia «Forasteira» (Companhia Eborense de Recepção aos Forasteiros, Ld.ª) que adquiriu o Palácio Vasco da Gama para nele construir um grande e moderno hotel, informou o Hospital da Misericórdia de que este pode utilizar o Asilo Ramalho-Barahona, isento do pagamento de renda mensal de 4.000$00 que até agora pagava á antiga proprietária do referido palácio.

Venda de terrenos para construção

Na reunião da Camara, sob a presidência do dr. Vieira da Silva, foi resolvido pôr em praça 12 lotes de terreno para construção a realizar no Bairro do Chafariz de El-Rei.

O preço-base das licitações será de 80$00 por metro quadrado para seis lotes e 100$00 para os outros seis.

As construções deverão estar concluídas 24 meses depois de iniciadas e iniciadas 180 dias após a licitação.

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

CARRIS

SERVIÇO DE AUTOCARROS

A partir de QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO, são inaugurados os seguintes prolongamento e novas carreiras de autocarros, mantendo-se o sistema de tarifas em vigor:

1. **PROLONGAMENTO DA CARREIRA N.º 15, ATÉ À PRAÇA DOS RESTAURADORES**

A carreira n.º 15 de autocarros PORTAS DE BENFICA-PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, é prolongada até à PRAÇA DOS RESTAURADORES, pela Avenida da Liberdade.

HORÁRIO

Dias Úteis			
RESTAURADORES--PORTAS DE BENFICA		PORTAS DE BENFICA--RESTAURADORES	
Horas	Intervalos (minutos)	Horas	Intervalos (minutos)
6.25 às 7.16	16	5.55 às 6.41	16
7.16 » 21.40	18	6.41 » 22.16	18
21.40 » 22.40	21	22.16 » 22.30	17
Domingos e Feriados			
6.25 às 9.55	16	5.53 às 9.54	16
9.55 » 21.36	18	9.54 » 22.30	18
21.36 » 22.40	21		

2. **NOVA CARREIRA N.º 15-A, PRAÇA DOS RESTAURADORES-PORTAS DE BENFICA,** com o seguinte percurso: Avenida da Liberdade — Praça Marquês de Pombal — Avenida Fontes Pereira de Melo — Avenida António Augusto de Aguiar e Estrada de Benfica.

HORÁRIO

Dias Úteis			
RESTAURADORES--PORTAS DE BENFICA		PORTAS DE BENFICA--RESTAURADORES	
Horas	Intervalos (minutos)	Horas	Intervalos (minutos)
6.15 às 7.25	17	5.45 às 6.49	16
7.25 » 21.31	18	6.49 » 22.07	18
21.31 » 22.17	23	22.07 » 1.15	21
22.17 » 1.05	21		
Domingos e Feriados			
6.15 às 9.13	16	5.45 às 9.45	16
9.13 » 10.21	17	9.45 » 22.03	18
10.21 » 21.27	18	22.03 » 1.10	21
21.27 » 22.13	23		
22.13 » 1.05	25		

3. **NOVA CARREIRA N.º 26-A, PRAÇA DOS RESTAURADORES-ESTRADA DA PONTINHA,** com o seguinte percurso: Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida António Augusto de Aguiar, Estrada de Benfica, Sete Rios, Estrada das Laranjeiras, Estrada da Luz, Carnide.

HORÁRIO

Dias Úteis, Domingos e Feriados			
RESTAURADORES-ES--TRADA DA PONTINHA		ESTRADA DA PONTINHA-RESTAURADORES	
Horas	Intervalos (minutos)	Horas	Intervalos (minutos)
6.00 às 21.20	18	5.45 às 21.30	18
21.20 » 1.00	22	21.30 » 0.50	22

4. **NOVA CARREIRA N.º 36, PRAÇA DOS RESTAURADORES-CALÇADA DE CARRICHE,** com o seguinte percurso: Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Duque de Saldanha, Avenida da República, Campo Pequeno, Entre-Campos, Alameda das Linhas de Torres, Lumiar e Calçada de Carriche.

HORÁRIO

Dias Úteis			
RESTAURADORES-CAL--ÇADA DE CARRICHE		CALÇADA DE CARRI--CHE-RESTAURADORES	
Horas	Intervalos (minutos)	Horas	Intervalos (minutos)
6.17 às 7.38	16	5.45 às 6.49	16
7.38 » 21.39	14	6.49 » 22.13	14
21.39 » 1.15	22	22.13 » 1.10	22
Domingos e Feriados			
6.17 às 9.13	16	5.45 às 9.45	16
9.13 » 21.32	14	9.45 » 22.07	14
21.32 » 1.15	22	22.07 » 1.03	22

Lisboa, 10 de Maio de 1960.

A ADMINISTRAÇÃO

Eisenhower e Gromyko
fazem hoje declarações
sobre o incidente com o avião «U-2»

LONDRES, 11. — Os Estados Unidos e a União Soviética far-se-ão ouvir hoje, por intermédio dos seus mais altos representantes, na questão do incidente com o avião americano abatido sobre a Russia.

Em Washington, o presidente Eisenhower deverá quebrar o seu silêncio sobre o incidente, que ensombrou as relações americano-soviéticas quase até ao ponto de criar uma crise. Haverá uma conferência de Imprensa que está marcada para as 15,30 horas.

Em Moscovo, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, André Gromyko, deverá falar aos correspondentes da Imprensa estrangeira, que foram convocados para uma conferência.

O presidente Eisenhower fará as suas declarações menos de vinte e quatro horas depois de o Departamento de Estado ter prometido que os Estados Unidos estariam ao lado dos seus aliados que estão a ser «intimidados» pelas ameaças de Kruchtchev, de ataques com foguetões contra as bases aéreas de que levantem voo aviões norte-americanos em missões secretas.

As autoridades do Departamento de Estado Norte-Americano disseram que a nota de protesto russa entregue ontem em Washington — que revelava que o piloto do avião abatido, Francis Powers, «seria chamado a prestar contas» dos seus actos — era «bastante severa», mas não tanto como poderia ter sido».

Uma fonte altamente colocada descreveu a nota como uma ameaça acompanhada de um ramo de oliveira, mas acrescentou que o ramo poderia, na verdade, ser um pau para ser utilizado contra os Estados Unidos na reunião no mais alto nível em Paris, que se inicia na próxima segunda-feira.

Espera-se que o presidente Eisenhower dê a sua opinião sobre o incidente com o «U-2» acabe com o seu silêncio sobre as acusações feitas por Nikita Kruchtchev, de actividades agressivas por parte dos Estados Unidos.

O presidente incumbiu o secretário de Estado, Christian Herter, de apresentar as razões dos Estados Unidos acerca de missões aéreas, sobre a Russia, e o Departamento do Estado admitiu a realização dessas operações.

Os correspondentes diplomáticos devem pedir hoje a Eisenhower que avalie as perspectivas de abrandamento da tensão mundial, na conferência no mais alto nível, forneça novos pormenores sobre o voo do avião abatido e afirme se tenciona ainda visitar a União Soviética no próximo mês.

Funcionários americanos estão a estudar a nota de ontem, na qual a União Soviética protesta contra os voos sobre o seu território e afirma que o piloto do aparelho derrubado «será julgado nos termos das leis do Estado soviético».

Segundo a impressão geral, ao agir pelas vias diplomáticas, o Governo soviético não usou o tom duro que o sr. «K.» empregou nas suas declarações dos ultimos dias.

Entretanto, Clarence Cannon, presidente democrático da Comissão de Prioridades da Camara dos Representantes, declarou, na Camara, que os aviões dos serviços secretos americanos penetraram cerca de 2.000 quilometros na União Soviética, numa série de voos desde 1946.

Cannon afirmou que o «U-2», não foi derrubado por um foguetão como o sr. «K» dissera, mas sim forçado a aterrar, devido a «qualquer avaria mecanica ou fisiológica imprevisível e inevitável». — (R.).

OS AMERICANOS CONSENTIRAM NOS VOOS DOS RUSSOS

NOVA YORK, 11. — O «New York Times», anuncia hoje que os Estados Unidos fotografaram aviões a jacto soviéticos em missões de reconhecimento sobre bases militares ocidentais em todas as partes do Mundo.

O jornal diz, num telegrama de Washington, que «as mais categorizadas fontes» não eram desconhecedoras dos esforços soviéticos para o envio de tais missões sobre o continente norte-americano.

Aviões americanos de intercepção operavam com ordens rigorosas de não dispararem sobre aparelhos de reconhecimento soviéticos, a não ser que eles o fizessem, e nos Estados Unidos nunca foi abatido um avião soviético.

O correspondente do «New York Times», Jack Raymond, declara ainda que a maior parte dos voos de reconhecimento soviéticos fora assinalada sobre o Pacífico e não havia provas de que os Russos tentassem tais missões sobre a Europa. — (Reuter).

O «U-2» FOI OBRIGADO A DESCER POR AVARIA

BURBANK (Califórnia), 11 — O engenheiro que construiu e concebeu os planos do avião «U-2» declarou que «se um avião russo conseguiu colocar-se directamente por baixo do «U-2» e disparar, poderia ter algumas probabilidades de atingir o alvo», e acrescentou: «Além desta eventualidade, pouco provável, se os Russos conseguiram atingir o aparelho, foi devido ao mau funcionamento dos motores, que o forçaram a descer para baixo da sua altitude normal de cruzeiro. Não creio possuir a Russia o quer que seja que possa manobrar tão alto como o «U-2». Se assim não fosse, teriam já antes abatido algum». — (F. P.).

DEZ AVIÕES NORTE-AMERICANOS ABATIDOS PELOS PAÍSES DA «CORTINA DE FERRO»

WASHINGTON, 11 — Desde 1950, dez aviões norte-americanos foram abatidos pelos países da «Cortina de Ferro» — anota-se numa lista em que são contados por doze os protestos dos Estados Unidos enviados aos Governos das nações comunistas. Os Estados Unidos exigiram indemnizações no valor de 4 milhões de dólares, tendo a Russia pago 724 947, quantia relativa ao avião «Neptune» que foi atacado por «Migs» russos em águas internacionais entre o Alaska e a Sibéria.

Os Estados Unidos submeteram alguns dos casos ao Tribunal Internacional de Justiça, mas a Russia não aceitou a jurisdição.

Cinquenta norte-americanos estiveram envolvidos nestes incidentes, pensando-se que 22 se encontram na Russia como prisioneiros.

O maior incidente deu-se a 2 de Setembro de 1958: um gigantesco «C-130», com 17 pessoas, foi abatido na Arménia soviética.—(A.N.I.).

A INDIGNAÇÃO DE «K» FOI CALCULADA?

LONDRES, 11. — Kruchtchev está sob forte pressão interna e da China Continental, em virtude de se considerar nos dois países que o «leader» soviético se adiantou demasiado no campo das concessões, com o objectivo de melhorar as relações com o Ocidente.

Esta seria a causa — segundo os observadores locais — que o levou a exagerar a indignação do Kremlin relativamente ao incidente com o avião norte-americano abatido sôbre a Sibéria.

O facto em que se fundamenta esta opinião é, principalmente, o de ter essa indignação podido ser contida durante dias — o avião foi abatido no dia 1 de Maio e só a 5 Kruchtchev o deu a conhecer.

A revelação, com os seus foros de sensacional, foi sàbiamente apresentada ao povo soviético no momento em que este teria fortes razões para se inquietar com a profunda remodelação nos postos de comando de Kremlin e do Partido.

E, em consequência, o incidente passou a ser o grande motivo de interrogações e distraiu as atenções dos pontos que ao Kremlin não interessava que fossem objecto de observações indiscretas.

O próprio Kruchtchev confessou que voos como o do dia 1 de Maio se têm repetido muitas vezes. Mas o chefe do Governo soviético nunca se indignou. Calou-se.

E, no entanto, o voo do avião abatido na Russia, transformou-o o sr. «K» num incidente de tal forma grave, que as relações entre a Russia e o Ocidente desceram ao nível em que se encontravam em 1958, no auge da guerra fria. Recorda-se que, já depois de ser abatido o avião norte-americano, o chefe do Governo sivético, proferiu um longo discurso sobre as perspectivas da conferência ao mais alto nível. E, se é certo que esse discurso nada trouxe de novo, também é certo que não deixou adivinhar qualquer forma de indignação. Os observadores recordam ainda que Kruchtchev não foi feliz na sua política agrária e que se prevêem péssimas colheitas este ano. Qualquer pretexto para distrair as atenções era bom, o do avião foi óptimo. — (A. N. I.).

AVIÕES NÃO IDENTIFICADOS SOBRE O JAPÃO

TOQUIO, 11 — O director dos Serviços de Defesa japoneses anunciou que, desde que o Japão se encarregou das operações das estações de radar instaladas pelas forças norte-americanas no país, têm sido regularmente assinalados voos de aviões não identificados «no espaço adjacente ao território japonês».

Esses voos — acrescentou — têm-se verificado duas ou três vezes por semana desde 1958.

Os aviões vêm do Norte em direcção a Tóquio — o que leva os observadores locais a supor que são provenientes das bases russas das Sacalinas e de outras ilhas do Norte.

A revelação foi feita durante um debate sobre o novo Tratado de Defesa entre os Estados Unidos e o Japão, na Comissão Especial da Camara Baixa da Dieta japonesa, quando se discutia a questão do estacionamento de aviões «U-2» nas bases aéreas norte-americanas no Japão. — (A. N. I.).

O capitão Francis Powers, piloto do «U-2» norte-americano abatido sobre a Sibéria

SEIS «PRÉMIOS» Nobel da Paz numa conferência

CHICAGO, 11. — Entre os delegados reunidos hoje na Universidade de Chicago para uma conferência de três dias sobre a tensão mundial, contam-se seis «prémios» Nobel da paz.

O presidente da conferência é o canadiano galardoado com o Prémio Nobel da Paz, Lester Pearson, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país. Os outros premiados presentes são «sir» Normal Angell, Philip Noel Baker e «lord» John Boyd-Orr, todos da Grã-Bretanha; o dr. Ralph Bunche, dos Estados Unidos; e o reverendo Dominique Georges Pire, da Bélgica.

A conferência é patrocinada pela Universidade de Chicago e pela Liga da Fraternidade Mundial. — (R.).

Se a conferência de Paris
resolver a questão do desarmamento
libertará o Mundo de um pesadelo
— afirma o primeiro-ministro inglês

LONDRES, 11. — «Não devemos esperar poder encontrar uma solução para todos os litígios que de longa data vêm dividindo o Oriente do Ocidente» — declarou Mac Millan, a propósito da próxima reunião de chefes do Governo, numa carta que enviou ao conde de Dalkeith, candidato conservador na próxima eleição suplementar da Escócia.

«Conto em especial — acrescentou — conseguir progressos substanciais com vista a um acordo acerca do desarmamento, isto num plano aceitável. Um êxito nesse domínio desembaraçaria o Mundo do medo dessas terríveis armas modernas e dos encargos esmagadores que todos temos que suportar». — (France Presse).

A POLITICA SOVIÉTICA DO DESARMAMENTO

PARIS, 11. — Segundo os círculos políticos desta cidade, as grandes linhas da tese soviética, nas vésperas da conferência ao mais alto nível, são as seguintes:

Preconizado desde 18 de Setembro do ano findo, na O. N. U., o desarmamento universal e total, condição essencial de uma coexistência como Lenine a via e que deve permitir ao comunismo triunfar, sem guerra, do capitalismo, continua a ser para Kruchtchev o objectivo principal de todo o acordo com o Ocidente. Há oito meses que o Governo da U. R. S. S. apresentou um plano em três fases que começa pela redução dos efectivos convencionais e deve conduzir á supressão total das armas nucleares, dos seus veículos balísticos, assim como á proibição do seu fabrico. Este plano mantém-se válido para Kruchtchev, com exclusão de qualquer outro. Não é caso vara a U. R. S. S. de aceitar nomeadamente um projecto Ocidental, que poria a fiscalização antes do desarmamento e atiraria a supressão das bases militares em território estrangeiro para uma etapa remota e quase mítica. As discussões no «Comité dos Dez», interrompidas até 7 de Junho tiraram, parece, aos Sovietes, todas as ilusões quanto á possibilidade, mesmo no «cimo» de sair rápidamente desta situação. — (France Presse).

FOI PROCLAMADO o novo campeão mundial de xadrez

MOSCOVO, 11 — O mestre Miguel Tahl foi oficialmente proclamado campeão mundial de xadrez, numa cerimónia realizada num teatro desta cidade.

O título foi imposto ao jovem campeão por Marcel Berman e Gedeen Stahlberg, respectivamente, presidente e grão-mestre da Federação Internacional de Xadrez.

Entre os espectadores que assistiram á cerimónia contava-se Miguel Botvinnik, o campeão batido. — (A. N. I.).

PORTUGAL NO PRÓXIMO CAMPEONATO

MADRID, 11 — Portugal figura entre os dezoito países da Europa Ocidental que participam no Torneio Eliminatório Internacional de Xadrez, a contar para o Campeonato Mundial de Xadrez de 1962, que se realiza na capital espanhola, de 16 de Maio a 10 de Junho. Será representado pelo campeão nacional Joaquim Durão.—(A.N.I.).

Cessaram as pesquisas
para encontrar no mar o «relojoeiro-voador»

SAN FRANCISCO, 11 — As autoridades navais norte-americanas anunciaram que foram dadas por terminadas as buscas para encontrar o «relojoeiro-voador» Peter Gluckman, que desapareceu em 27 de Abril findo, quando tentava realizar um voo sem escala de Tóquio a Nova York. — (A. N. I.).

E' ainda possivel
que Adlai Stevenson
se candidate à Presidência
dos Estados Unidos

CHARLESTON (Virgínia Ocidental), 11.—Adlai Stevenson regressou hoje ao primeiro plano da campanha presidencial norte-americana em virtude de o senador Hubert Humphrey ter desistido da campanha para a conquista da candidatura democrática depois de ter sido derrotado pelo senador católico John Kennedy nas eleições primárias da Virgínia Ocidental.

O senador Humphrey, que reconheceu a sua derrota nas eleições primárias presidenciais democráticas (consideradas como um concurso de popularidade entre os candidatos á nomeação presidencial do partido) possivelmente apoiará também Stevenson.

De qualquer modo, espera-se que uma grande parte dos seus partidários passe a apoiar Stevenson, que desta vez não terá de enfrentar Eisenhower como candidato republicano, que o derrotou nas duas ultimas eleições presidenciais.

O senador Kennedy declarou entretanto, que a Virgínia Ocidental «lhe tinha dado uma das mais importantes ajudas no sentido da nomeação». Acrescentou que estava satisfeito pelo facto de os votos desta área predominantemente protestante não terem sido aparentemente influenciados por questões religiosas.

Contados os resultados em 1168 dos 2750 círculos a posição dos dois candidatos á nomeação era a seguinte: senador Kennedy, 93 341 votos; senador Humphrey, 60 889 votos.

O senador Humphrey declarou que o Estado e o partido tinham ambos ganho alguma coisa em consequência do resultado da eleição primária. Acrescentou que trabalharia por uma nomeação liberal e por uma plataforma liberal.—(R.)

Boa disposição, alegria, optimismo, só com...

XAROPES DA FABRICA ANCORA

Famosos desde 1882

PIRILAMPO
RESTAURANTE FRANCÊS
SIMPLE DINER OU DINER D'APPARAT PIRILAMPO
EST TOUJOUR LE PIRILAMPO
RUA DOS SAPATEIROS ,168 (A DOIS PASSOS DO ROSSIO)

Tágide
O Restaurante dos bons «gourmets» que proporciona aos seus clientes que jantarem, verdadeiros programas de grande «music-hall» sem qualquer despesa extra.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Montras de Londres

que despertam a atenção das visitantes estrangeiras

Para as senhoras que viajam, Londres é talvez uma atracção maior que qualquer outra cidade europeia. A variedade e a qualidade dos artigos para uso feminino fazem da estadia na capital britanica uma razão de extrema felicidade para todas as viajantes, que percorrem as ruas da grande metrópole extasiadas perante as novidades que surjam em todas as montras vistosas, tanto das pequenas lojas, como dos amplos armazens.

Por pouco tempo que uma senhora se demore em Inglaterra, as montras da firma Marks & Spencer não lhe passam despercebidas. Em Londres, vê-os em muitas ruas e em qualquer cidade aonde se desloque, lá vê também o mesmo nome na tabuleta.

Com efeito, seis milhões de clientes, *por semana*, 237 lojas espalhadas pelas cidades mais importantes da Grã-Bretanha, 135 milhões de libras (dez milhões e oitocentos mil contos) de vendas com um milhão e duzentos mil contos de lucros — são os numeros astronómicos que traduzem a importancia de uma firma que vende especialmente vestidos de senhora.

A turista recem-chegada vê nas montras da famosa firma vestidos que lhe apetece imediatamente comprar, porque ao seu golpe de vista feminino não escapa nem a qualidade nem o corte. Mas o que causa a sua admiração é o preço extremamente baixo para vestidos daquela categoria.

(Continua na página seguinte)

Os penteados da moda em Paris são estes. «Bonheur de Sophie» (A felicidade de Sofia) é uma deliciosa e falsamente ingénua reminiscência do Segundo Império. Mas haverá muitas caras capazes de resistir como esta a tal aventura? «Casque d'Or» destina-se, é claro, exclusivamente ás loiras. «Surboum» é o terceiro — e o mais explosivo — destes penteados, dos quais o quarto e ultimo, «La Parisienne» se ergue a grande altura sobre um rostozinho magro e atrevido. Graça, irreverência e fantasia, eis o sentido destas cabeças de mulher

PENSAMENTOS

Os segredos da beleza são os unicos que as mulheres são capazes de guardar.

ANACREONTE

✻

Tomai do amor o que do vinho toma um homem sábio, mas evitai a bebedeira.

MUSSET

✻

Um dos grandes prazeres de ler cartas antigas é não ter que lhes responder.

BYRON

Saber viver

Se recebeu uma carta e só pode acusar a sua recepção passados 10 dias deverá pedir desculpa de o não ter feito mais cedo.

✻

Quando acompanhar uma pessoa respeitável na subida de uma escada, reserve-lhe o lado do corrimão.

✻

Não leia o jornal durante as refeições e muito menos se está acompanhada por outras pessoas.

✻

Num estabelecimento comercial, não pretenda ser atendida antes das pessoas que no momento da sua chegada já lá se encontram. Se o empregado, por atenção especial, está disposto a servi-lo imediatamente, com prejuizo dos outros clientes, não deve aceitar essa deferência.

DOM SALAMALEQUE

Parabens a você...

Temos o prazer de transmitir os melhores votos de felicidades, em nome de parentes e pessoas da amizade, ás senhoras e crianças que fazem anos nos dias a seguir indicados:

Amanhã — D. Daisy Oakley d'Oray e menina Maria do Rosário Felgueiras Barreto.

Dia 13 — D. Maria Angela de Oliveira e Silva e D. Hermínia Waltz.

Dia 14 — D. Maria da Graça Dom Seabra Pereira, D. Maria Filomena Marques Alçada Padez, D. Teodora Andresen de Abreu e o menino João Pedro Barbosa Viana Catela.

Dia 15—D. Maria Henriqueta Rato da Cunha, D. Cassilda Duarte Costa, D. Maria das Dores Santos, menina Hortense Sequeira Duarte e meninos João Ribeiro de Matos Neves e Fernando Alberto Correia Malheiro da Silva.

Dia 16 — D. Ana Maria Fragoso Vitório e D. Maria José Nery Teixeira Carreira.

Dia 17 — D. Maria Aurelina Antunes Pires, D. Regina Chatelanan e menino Luís Carlos Correia Malheiro da Silva.

Dia 18 — D. Maria João Chaves de Almeida Mieiro, dr.ª D. Mónica Florinda Baptista, D. Nilza Maria Ralha Portugal e D. Isaura Xavier Correia Ralha.

Com algodão de ramagens estampadas, foi executado este gracioso fato de praia que tem um casaquinho correspondente. O corpo do vestido é liso e abotoado na frente. A saia é entertelada com «goma-flex» e pregueada sem que as pregas sejam vincadas. O casaco liso, com gola de virados no corte camiseiro, é também abotoado na frente

Pergunte para saber

Já há tempos comi um pudim feito com ameixas pretas e disseram-me que tinha sido preparado segundo uma receita publicada no «Diário de Lisboa». Lembro-me de que era guarnecido com creme Chantilly essa deliciosa sobremesa.

Podem repetir a receita no vosso jornal?

UMA LEITORA AGRADECIDA

Na secção que habitualmente publicamos intitulada «Sugestões para a ementa do jantar» encontrará a receita que deseja obter, a qual se refere ao «Pudim de ameixas de Elvas».

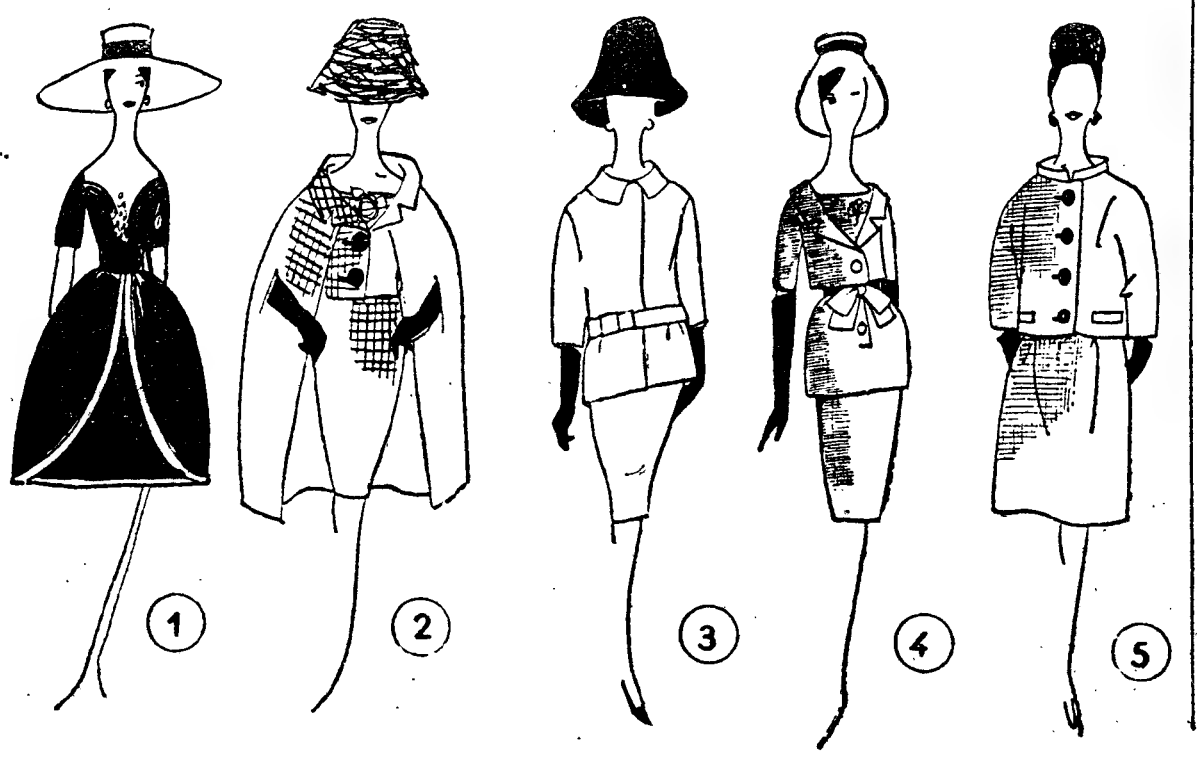
No regresso de um passeio pelo campo, notei que o meu vestido estava manchado pelas ervas. Que devo fazer para tirar as manchas?

MARIA GABRIELA

Passe a parte manchada com éter, que é um dissolvente da clorofila e lave depois o vestido pelo processo vulgar.

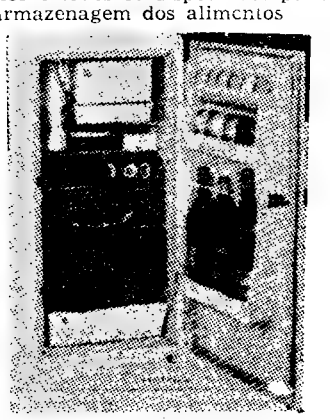
Linha moderna

— Vestido de «cocktail» confeccionado com gase preta de Abraham. Um cinto muito largo ajusta-o na cintura. Um ramo de miosotis remata o grande decote em bico. NINA RICCI. 2 — Conjunto de saia, casaco curto e capa de seda xadrez preto e cinzento de Starou. LAUVIN CASTILLO. 3 — Saia e casaco realizados com fazenda branca, muito leve, de Porter-Benett. Um cinto do mesmo tecido com um laço baixo na forma de gravata ajusta o casaco descendo-lhe a cintura. CARDIN. 4 — «Faux-Tailleur» de «lainage» cinzenta de Raimon. A túnica é ajustada na cintura por um cinto de verniz preto que aparece por baixo do bolero e guarnecida, na frente, por um laço de tecido. NINA RICCI. 5 — Conjunto de fazenda xadrez azul e branco, de Labbey. A gola levantada é piqué branco. Os botões são azuis-escuros. DIOR



Compre esta semana... UM FRIGORÍFICO

de linhas modernas com óptimo aproveitamento do espaço interior e todos os dispositivos para armazenagem dos alimentos



na IMAL

Rua Castilho, 235-A — Lisboa

PREÇO NORMAL 4.350$00
Durante esta semana, para as leitoras do
Diario de Lisboa
mediante apresentação deste anuncio,
3.480$00

Montras de Londres

(Continuação da página anterior)

Como é possível este «milagre» comercial? Marks & Spencer, verdadeiro potentado das vendas a retalho, deriva da iniciativa e força de vontade dum pobre judeu polaco, que, em 1884, emigrou para Inglaterra. Chamava-se Michael Marks. Sem ter um «penny» de capital, instalou-se em Leeds com uma capelista.

Inventou uma fórmula publicitária e com ela fez a sua fortuna e a dos seus descendentes: «Não pergunte o preço: é um «penny».

A' medida que ia ganhando dinheiro, ia fundando sucursais. Sucursais é um nome pomposo — a verdade é que ele ia montando barracas pelas feiras, pois não tinha capital para mais. Mas nem por isso o negócio fraquejava — a verdade é que não tinha mãos a medir.

No entanto, este êxito comercial — embora o volume de negócios não fosse grande coisa — chamava para ele a atenção dos industriais de produtos têxteis, aos quais fazia encomendas cada vez maiores.

Um deles, Tom Spencer, com mais iniciativa do que os outros, decidiu-se a arriscar no negócio um capital que agora nos parece ridículo: 300 libras (24 contos). Para Michael Marks, este capital não era nada ridículo e, sob a firma de Marks & Spencer, já em 1907 tinha 70 sucursais, embora ainda algumas delas não passassem de barracas de feira. Foi nesse ano que morreu este judeu empreendedor — Tom Spencer morrera em 1905. Sucedeu-lhe o filho — Simon Marks, que, ás qualidades do pai, juntava uma primorosa educação, obtida numa das melhores escolas de Inglaterra. Continuou e desenvolveu tremendamente o negócio, e as 237 sucursais que possui agora são estabelecimentos, modernissimos que pareceriam milagres de luxo, se os comparássemos com as barracas do pai Michael.

Enobrecido com o título de «sir», já passou dos 70 anos, mas o seu dinamismo é o mesmo que era aos 25. O grande interesse da sua vida é o desenvolvimento da empresa. Orienta pessoalmente todos os pormenores das suas 237 sucursais — «Não há um pormenor, por ínfimo que seja, que me aborreça» — costuma dizer. Mas confessou a um dos seus amigos que fixara o numero máximo das suas sucursais em 250, porque se ultrapassasse este numero não poderia dominar o movimento de cada uma delas.

No entanto, este formidável desenvolvimento não poderia depender apenas do dinamismo de «sir» Simon, se este não tivesse estabelecido bases que alicerçam com segurança este tremendo edifício. Essas bases são as seguintes:

1 — A firma é estrictamente comercial — não tem instalações fabris e nunca absorve mais de 60 a 70 por cento da produção dos seus fornecedores.

2 — Mantém laboratórios de estudo sobre a fabricação e pesquisas acerca da qualidade das fibras texteis, tinturaria, etc. Os fornecedores beneficiam destes estudos mas as qualidades dos produtos que fornecem têm que corresponder exactamente aos «standards» fixados por aqueles laboratórios.

3 — Os laboratórios de «sir» Simon indicam aos fornecedores a maneira de produzir a melhor qualidade de vestidos ao mínimo preço. Assim «sir» Simon apresenta nas montras das suas 237 lojas vestidos cujo preço de venda a publico é inferior ao custo de vestidos de qualidade sensivelmente igual apresentados pelos seus concorrentes.

«Sir» Simon alcança, assim, os benefícios industriais, sem correr os riscos da actividade industrial.

Os lucros dos seus fornecedores, meticulosamente verificados por ele, e o custo dos seus laboratórios de investigação pesam nas suas despesas gerais, mas, em contrapartida, tem a liberdade de mudar de fornecedor quando lhe apeteça e não corre os riscos inerentes á actividade puramente industrial.

Trabalhos de «tricot»

MODELO DA ESQUERDA

(Manequim 42)

Material

350 gramas de lã cor de laranja, 50 gramas de lã cinzenta antracite ou preta, 15 gramas de lã branca, agulhas n.os 3 e 3 1/2-4.

Pontos a empregar

I — com as agulhas n.º 3; 1 malha de liga, 1 malha de meia.

II — com as agulhas n.os 3 1/2-4: malha de meia com o seguinte desenho; 1.ª e 2.ª voltas: cor de laranja; 3.ª e 4.ª voltas: alternadamente 3 malhas cinzentas, 1 malha cor de laranja; 5.ª á 17.ª voltas: cor de laranja; 18.ª e 19.ª voltas: brancas, 5 malhas, ✱ passar 11 malhas, passando o fio pelo avesso do trabalho, tricotar 13 malhas, repetir desde ✱ 20.ª á 32.ª voltas: cor de laranja; 33.ª volta: recomeçar pela 1.ª volta.

Amostra

13 malhas no ponto II dão 5 centímetros de largura, 18 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 117 malhas, tricotar 4 centímetros no ponto I e continuar com o ponto II aumentando 1 malha de cada lado a 20 centímetros do começo, repetir estes aumentos 4 vezes, de 3 em 3 centímetros. A 37 centímetros do começo rematar 8 malhas de cada lado para a cava. Quando depois da 7.ª lista cinzenta se tricotaram 2 voltas cor de laranja, continuar no ponto I repartindo na 1.ª volta 10 malhas de aumento. Quando a cava medir 21 centímetros de altura, rematar 5 vezes 7 malhas para o ombro. Acrescentar dos 2 lados 2 vezes 7 malhas, tricotar 2 centímetros a direito e rematar.

Frente

O mesmo trabalho que para as costas, mas a cava não mede senão 19 centímetros de altura.

Manga

Começar com 58 malhas, tricotar 6 centímetros no ponto I, repartir na ultima volta 5 malhas de aumento e continuar no ponto II aumentando de cada lado 20 vezes 1 malha todas as 6 voltas. Ter cuidado para que na 18.ª volta do desenho, as 11 malhas que se passam fiquem ao meio do trabalho. A 46 centímetros de altura total rematar dos 2 lados, para o redondo da manga, 8 vezes 5 malhas, e rematar as 23 ultimas malhas de uma só vez.

Montagem

Passar a ferro cuidadosamente pelo avesso e coser as peças. No decote, virar para dentro os ultimos 3 centímetros e orlar. Bordar a malha central, das 11 malhas cor de laranja que se encontram entre as linhas brancas, com um ponto de cadeia em lã escura (ver a gravura). O ponto de cadeia apanha 2 voltas em altura, fazem-se 8, uns a cima dos outros; deixar um espaço de 2 malhas para cada lado e bordar 4 pontos de cadeia. Este modelo pode ser executado sem modificações numa máquina de tricotar.

MODELO DA DIREITA

(Manequim 42)

Material

270 gramas de lã amarela, 1 botão, 1 par e um jogo de agulhas n.º 2 1/2 e um par n.º 3.

Pontos a empregar

I — malha de meia.

II — nervuras de 10 malhas de largura. 1.ª volta: 3 malhas, 2 malhas cruzadas para a esquerda, isto é, tricotar primeiro a segunda malha por detrás e depois a primeira, 2 malhas cruzadas para a direita, isto é, tricotar primeiro a segunda malha pela frente e depois a primeira, 3 malhas; 2.ª volta e todas as voltas pares: todas as malhas de liga; 3.ª volta: 2 malhas, 2 malhas cruzadas para a esquerda, 2 malhas, 2 malhas cruzadas para a direita, 2 malhas; 5.ª volta: 1 malha, 2 malhas cruzadas para a esquerda, 4 malhas, 2 malhas cruzadas para a direita, 1 malha; 7.ª volta: 2 malhas cruzadas para a esquerda, 6 malhas, 2 malhas cruzadas para a direita; 8.ª á 16.ª voltas: malha de meia; 17.ª volta: recomeçar pela 1.ª volta.

Amostra

14 agulhas com as agulhas n.º 3 dão 5 centímetros de largura, 20 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 124 malhas com as agulhas n.º 2 1/2: tricotar 10 centímetros de malha I, depois tricotar juntas cada malha da agulha com a malha correspondente da montagem. Continuar com as agulhas n. 3 com o ponto I aumentando dos 2 lados 6 vezes 1 malha todos os 3 centímetros. A 31 centímetros da dobra da orla, rematar para o «raglan» 4 malhas de cada

(Continua na página seguinte)

Vestidos para um casamento

Foi Lauvin Castillo quem criou este encantador vestido de noiva com «satin-schantung» cor de marfim no estilo «princesse» guarnecido com um folho plissado. A's «demoiselles d'honneur» destinou o modelo que se encontra á esquerda. As leitoras que recentemente nos pediram sugestões para fatos de noiva e suas damas de acompanhamento podem encontrar nos modelos expostos o que lhes convém

TACYDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

BORDADOS

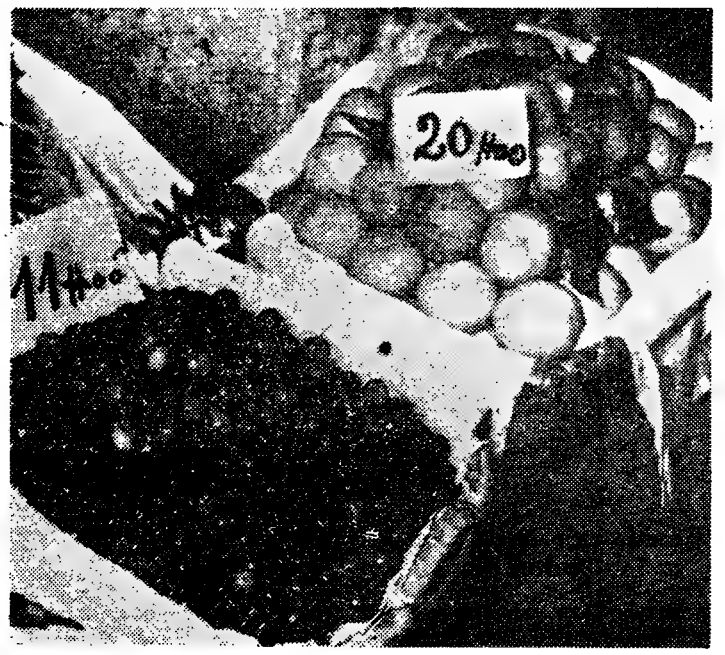
RICARDINA

Executa trabalhos para Alta Costura, lingerie, enxovais para noiva e bebés. Aplicações de rendas e guarnições a cordonet e zig-zag. Rua dos Sapateiros, 159, 1.º, Dir. Telef. 3 49 35

Manhã na praça

ANIMAÇÃO NOS MERCADOS

Hoje havia mais freguesia no Mercado 24 de Julho do que nas ultimas semanas. A maior afluência era junto das bancas de venda de peixe, cujos preços se mantêem razoáveis. Outro tanto já se não pode dizer em relação aos preços da fruta, que só os milionários a podem adquirir. Só as bananas registaram uma pequena baixa no preço, em comparação com a semana finda.



PREÇOS DOS PRODUTOS

Preço do peixe por quilo: Peixe-espada, 7$00; carapau, 5$00; sardinha, fresca, a 8$00; polvo, 5$00; ruivo, 4$00; besugo, 5$50; serras, 8$00; pargo capatão, 7$00, e do outro 12$; corvina do rio, 11$50; sável, 28$00; pescada, a 23 e a 26$00; pescadinhas, a 16 e a 18$00; garoupa, 10$00; palma, 6$00; nero, 13$00; chicharro, 4$50; lagostins, 53$; gambas, 62$00; e ameijoa, 10$00.

*

Fruta: Cerejas, 11$00 o quilo; morangos, 20, 25 e 30 escudos; laranjas da Baía, 35 e 20$00 da mais pequena; nesperas grandes, 5$00 a duzia; peras, 30 e 25$00; bananas, 6, 7, 8 e 9$00 a duzia; e ananáses, 85$00 cada.

*

Produtos hortícolas: Tomates, 15$00 e 16$00, o quilo; ervilhas, 5$00; favas, 2$00; feijão verde, 5$00; cebolas, 4$00, o quilo e 2$50 o molhinho; nabiças, a 4$50, o molho; nabos, 6 e 7$00 o molho; coração de boi, a 4$00; grelos, a 4 escudos o molho; cenouras, 4$00 o quilo; alfaces, 1$50 cada uma; rabanetes, 2$50 e 3$00 o molho; couve portuguesa, 2 e 3$00 cada uma; agriões, 2 molhinhos, 1$50; azeitonas, 4$80 e 5 escudos, o quilo.

*

Carne e criação: Borrego, 22$00 o quilo; cabrito, 22$00 o quilo; galinhas pequenas, 27$50, e grandes, 47$50; frangos, em abundancia, pequenos, 18 e grandes, 22$50; patos, dos pequenos, 22$50 e maiores, 30 escudos; coelhos, 25 escudos cada, e dos pequenos que apareceram como novidade, 15$00; metades de galinhas, 16 e 20 escudos; quartos, 8 e 9$00; miudezas, 5 e 7$00; pombos, 8 e 10$00; ovos, 10$00 e 8$50 a duzia; peruas, a 75 e 85$00, cada uma. Perus não havia.

Trabalhos de «tricot»

(Continuação da página anterior)

lado; em seguida, tricotar 24 vezes 3 malhas juntas, todas as 4 voltas, no principio de cada volta e no fim, da seguinte maneira: quando for no principio da volta fazer 4 malhas de meia, 3 malhas de meia juntas; no fim da volta fazer 3 malhas juntas em malha torcida, e 4 malhas de meia. Rematar de uma só vez as 32 malhas restantes.

Frente

Como as costas, mas depois de ter feito a dobra de baixo começar as nervuras antes e depois das 40 malhas centrais. A 31 centímetros da dobra de baixo, rematar as 8 malhas centrais para o decote e diminuir em seguida 10 vezes 1 malha de cada lado, todas as 8 voltas. Ao mesmo tempo, rematar 4 malhas de cada lado para o «raglan», depois diminuir de cada lado 2 vezes 3 malhas de 2 em 2 voltas e 22 vezes 3 malhas de 4 em 4 voltas, fazendo as diminuições como para as costas. Rematar as 2 ultimas malhas.

Manga

Começar com 66 malhas e tricotar 10 centímetros com as agulhas 2 1/2 e no ponto I, fazer a dobra e continuar com as agulhas n.º 3, repartindo 8 malhas de aumento na primeira volta. Aumentar de cada lado 18 vezes 1 malha todas as 6 voltas. A 33 centímetros da dobra, diminuir de cada lado 4 malhas para o «raglan», depois todas as 4 voltas tricotar juntas 2 vezes 2 malhas e 22 vezes 3 malhas do lado que fica para as costas. Do lado que fica para a frente, tricotar 23 vezes 3 malhas juntas todas as 4 voltas, fazendo as diminuições como nas costas. Quando todas as diminuições da frente estiverem feitas, rematar 2 vezes 3 malhas e 1 vez 4 malhas. Tricotar a segunda manga invertendo o trabalho.

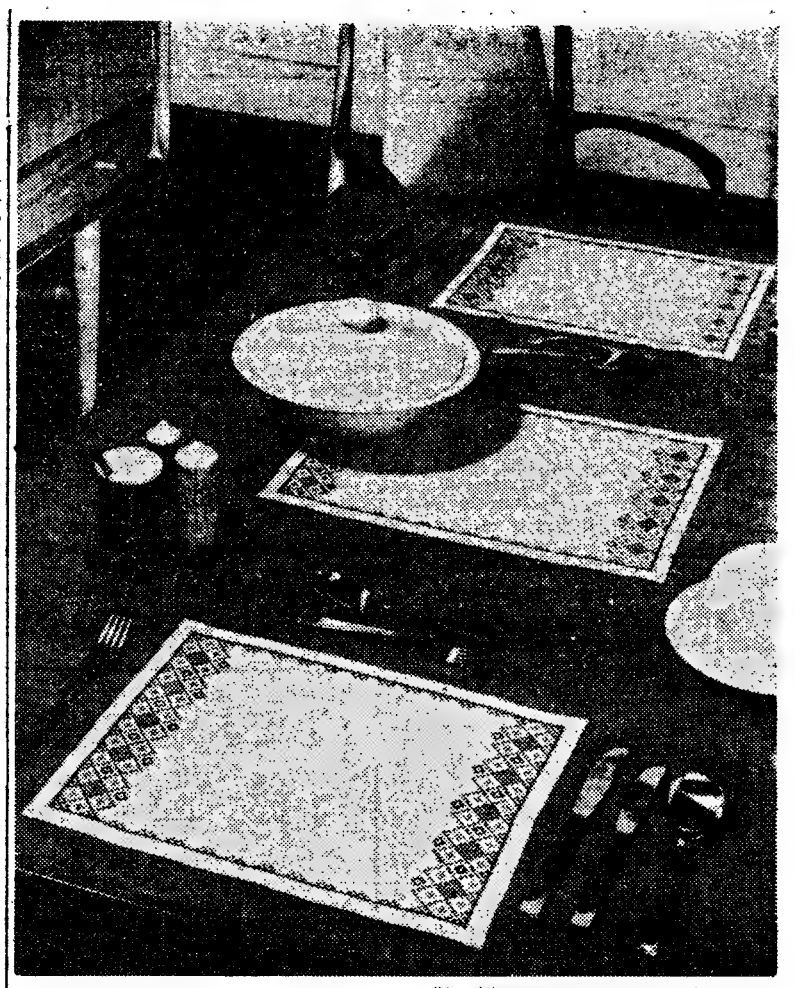
Tira do decote

Começar com 20 malhas com o jogo de agulhas n.º 2 1/2, tricotar em redondo 65 centímetros de altura e terminar em bico, da seguinte maneira: 1.ª volta: 1 malha de meia, 1 diminuição, 5 malhas de meia, 1 diminuição, 1 malha de meia, 1 diminuição, 5 malhas de meia, 1 diminuição; repetir estas diminuições nos mesmos lugares na 3.ª e 5.ª voltas; 7.ª volta: 1 malha de meia, 1 diminuição dupla, 1 malha de meia, 1 diminuição dupla. Fechar juntas o resto das malhas.

Montagem

Passar a ferro ligeiramente pelo avesso. Fazer todas as costuras. Coser a tira do decote e pregar o botão como se vê na gravura.

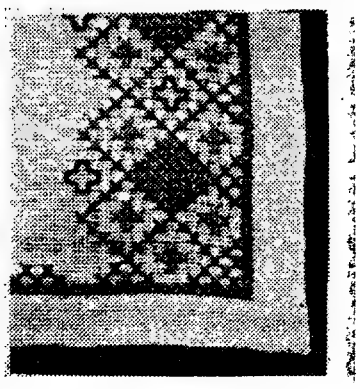
Este modelo pode ser feito numa máquina de tricotar, sem modificações.



BORDADO

a ponto de cruz e de Holbein

Graciosas toalhinhas de linho branco para serviço de almoço bordadas a ponto de cruz e ponto de Holbein, com «filoselle» vermelha e azul e preto. Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos custa 6$00 e o desenho dos «napperons», colorido, 7$00. Os pedidos com a sua importancia em selos, devem dirigir-se á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa



Sugestão para a ementa do jantar

Sopa minhota

(receita regional)

Põe-se numa panela um bom bocado de carne de vaca, presunto, couve lombarda ou coração de boi, cenouras ás rodas, ervilhas e folhas de hortelã e água e sal. Leva-se ao lume e quando levantar fervura abranda-se o lume e deixa-se ferver durante 3 horas.

Passado esse tempo, deitam-se no caldo algumas fatias grossas de pão de trigo. Forra-se o fundo de um tacho de barro com banha de porco, deita-se dentro a sopa e leva-se para o forno, onde fica a enxugar. Serve-se no próprio tacho rodeado por um guardanapo. Quem tenha um tacho «pirex» pode, com vantagem, substituir por ele o tacho de barro.

Frangos na caçarola

Depois de amanhados, partem-se dois frangos em pedaços que se põem numa caçarola bastante larga, juntamente com quatro fatias de presunto, duas colheres de margarina Vaqueiro, seis cebolas pequeninas, oito batatas pequeninas já cozidas, sal, pimenta, uma folha de salsa e um pouco de caldo. Leva-se ao lume em vasilha tapada sacudindo-se esta de quando em quando. Passados dez minutos ou um quarto de hora está pronto.

Serve-se com ervilhas cozidas, temperadas com margarina, salsa picada e sumo de limão.

Pudim de ameixas de Elvas

Meio quilograma de ameixas, sessenta gramas de açucar, casca de limão, oito decilitros de água, quinze gramas de gelatina em folhas ou em pó. Deita-se o açucar na água, a casca de limão e as ameixas. Três horas depois passa-se tudo pela peneira. Desfaz-se a gelatina numa chávena de água a ferver e junta-se ao puré das ameixas. Deita-se tudo numa forma molhada por dentro e deixa-se gelar. Quando adquirir consistência desenforma-se e serve-se com creme Chantilly.

VIDA MUSICAL

Concurso para as vagas do Coro do Teatro de S. Carlos

Encontram-se abertas inscrições para individuos de ambos os sexos que queiram concorrer ás vagas existentes no Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos. As inscrições fazem-se de 10 a 19 do corrente mês, das 16 ás 22 horas, nos Serviços do Teatro Nacional de S. Carlos, Rua Serpa Pinto, n. 9.

Venda de terrenos

para moradias

No próximo dia 30 proceder-se-á no Pavilhão dos Desportos, á venda em hasta publica de 20 lotes de terreno destinados á construção de moradias unifamiliares, na Célula B da 2.ª fase de urbanização na Costa do Restelo. Em 1 de Junho, vão, também, á praça, nas mesmas condições, 20 lotes de terreno, em vários locais, e destinados a construção de prédios de rendimento.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA RELIGIOSA

O terceiro centenário da morte de S. Vicente de Paulo

Em Lisboa vai ser comemorado o terceiro centenário da morte de S. Vicente de Paulo e de St.ª Luísa de Marillac e o primeiro centenário da morte do beato Justino de Jacóbis, apóstolo da Etiópia.

As cerimónias decorrerão de 19 a 22 de Maio. Principiam na Escola de S. Vicente de Paulo, ao Campo Grande, com missa, ás 9 horas. Ás 18 e 30, haverá, na igreja das Mercês, bênção e sermão do rev. Luís Castelo Branco.

Nos dias seguintes continuam as cerimónias na escola de S. Vicente de Paulo e na igreja das Mercês. Em 21 de Maio, haverá uma sessão solene na Sociedade de Geografia, ás 21 e 30, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. E no dia seguinte, na Escola de S. Vicente de Paulo, solene pontifical do sr. nuncio apostólico.

Madrinhas de Guerra

Escrevem-nos os 1.os cabos da Polícia Militar de Lourenço Marques Joaquim José Ribeiro e António Candido Monteiro que se encontram a prestar serviço na província de Moçambique e que desejariam encontrar madrinhas de guerra no continente. A resposta pode ser enviada para a Caixa Postal 271, Lourenço Marques, dirigida a qualquer dos impetrantes.

já chegou!
a máquina de tricotar
SINGER*
Verdadeiramente automática e silenciosa
Dirija-se à loja Singer mais próxima
* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.º

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 733111 - LISBOA

Eduquemos o nosso filho!

Não provoque a cólera infantil

As cóleras pueris, que não têm frequentemente outra causa além de má disposição do corpo ou do espírito, digestão difícil, acordar brutal ou excesso de fadiga, colocam o adulto em presença de problemas de autoridade melindrosos.

Em certos casos, fazem a vez de válvulas, favorecendo o escoamento do «trop-plein» de energia acumulada nos centros nervosos.

Muitas são as crianças mimadas que recorrem hàbilmente a estes acessos de cólera, a fim de praticarem uma chantagem astuciosa á custa daqueles que adivinham dispostos a capitular covardemente em presença de uma ameaça de cena.

Alguns pediatras chegam a pretender que é normal que a criança atravesse uma fase de caprichos, de teimosias, exactamente como passa regularmente por crises de crescimento, e situam este período movimentado por alturas do terceiro ano.

Todavia, uma vez que a cólera não é destituida de incidências desagradáveis no sistema nervoso, convém não a provocar nem exasperá-la por troças, ameaças, faltas de tacto, e evitar quanto possível dar a impressão de que se receia desencadeá-la.

O educador é juiz da oportunidade de a deixar explodir, de longe, em longe, como a trovoada que descarrega a atmosfera sobrecarregada de electricidade, sem lhe dar mais importancia do que a um fenómeno nervoso, tendo uma origem psicológica ou fisiológica passageira.

SABINE PETERSEN

As crianças e a Arte

A questão não é saber se a criança faz bons desenhos, mas se desenvolve as suas faculdades...

HERBERT SPENCER

*

O homem na sua infancia manifesta a maior actividade estética de toda a sua vida.

M. BRAUNSCHWIG

*

O desenho é para a criança um jogo como os outros e que alterna com eles.

LUQUET

*

A criança produz obras que nos parecem por vezes desconcertos. Que vale isso, se reflectem fielmente o seu universo maravilhoso e a deixam desabrochar livremente!

TREVOR THOMAS

*

É preciso contentarmo-nos em fazer as crianças desabrochar, conquistando a sua afeição e respeito. A boa pintura provém de uma relação mutua de confiança entre o professor e as crianças.

NATALIE R. COLE

*

As crianças não conhecem problemas de pintor. Pintam como entendem, simplesmente para se alegrarem. Quando intervem a razão, depois a técnica, e as opiniões de toda a gente em redor delas, perdem a partida. É pior para elas, porque nunca mais se encontrarão.

BLAISE CENDRARS

Os jovens da cidade e o campo

Ceifar é um trabalho difícil que exige bons músculos. Este rapaz francês deixou por algumas semanas a sua terra para ir ajudar os camponeses da montanha. Na França, na Inglaterra, e noutros países, há muito que é vulgar os estudantes sem fortuna irem passar parte das suas férias em casa dos camponeses, ajudando-os nos trabalhos da lavoura em troca do modesto alojamento e da alimentação. Se por um lado os camponeses recebem assim um auxílio barato, por outro lado são incalculáveis os benefícios recebidos pelos rapazes que desta forma podem retemperar os pulmões e os nervos; exercitar os músculos; e conhecer melhor o seu país, a vida e os homens, alargando a sua compreensão e ternura humanas.

Prudência infantil

A neta, muito carinhosa, para a avó:

— A avòzinha ainda pode morder as coisas duras?

— Eu não, meu amor; já não tenho dentes.

— Então, guarda-me estas amêndoas, se faz favor?

Como levaremos as crianças a adquirir bons hábitos alimentares - II

Deve-se tornar tão fácil e agradável quanto possível o acto de comer, providenciando para que a cadeira seja da altura conveniente, a xícara ou tijela fácil de se pegar, os pratos não tombem com facilidade, e os garfos e colheres sejam pequenos e fáceis de segurar. Evitem-se as colheres e os cabos curvos, visto que a criança terá de voltar a aprender a comer com talheres direitos. Pratos, toalhas de mesa, guardanapos e resguardos de cores alegres, uma sala de jantar agradável e um serviço natural, amistoso e paciente — são outros tantos factores importantes para tornar alegre a hora de comer. As crianças imitam a gente crescida. Os pais os irmãos mais velhos devem dar o exemplo que que queiram ver seguido pela criancinha. Os meninos de tenra idade estão sujeitos a distrairem-se demasiado, quando comem na companhia da família, convindo por isso que comam sozinhos, antes das outras pessoas. Com mais alguns anos já gostam de comer acompanhados e de tomar parte na conversação geral. A conversa á mesa deve incluir alguns assuntos de interesse infantil, mas nunca centrar-se em volta dos hábitos alimentares da criança. Acima de tudo, evite-se ralhar ou implicar com ela, ou fazer exigências de rigor.

O hábito de comer ou «debicar» entre as refeições pode tornar-se muito mau, porque estraga o apetite para as refeições normais. Mas muitas crianças hiper-activas, de crescimento muito rápido, poderão passar melhor se lhes derem suco de tomates ou de fruta, uma maçã ou um copo de leite a horas certas, entre as refeições, com tanto que se tenha observado que isso lhes não tira o apetite para a refeição normal seguinte.

Uma criança que goste de variedade será mais capaz de fazer uma alimentação equilibrada quando lha servem, e, á medida que avança em anos, ficará em melhores condições de escolher os alimentos que lhe são mais uteis.

KATHARINE F. LENROOT

Se é professora não cometa estes dois erros

1

Entrei no pátio da Escola e esperei pela hora da saída. Parei em frente de uma porta aberta e as crianças que estavam nas carteiras perto da porta olharam-me com curiosidade. Então a professora veio até á porta observar o que despertava a curiosidade dos alunos. E, ao ver-me, fechou a porta, sem uma palavra.

É natural que a professora desejasse a porta fechada. Mas a mais elementar delicadeza mandava que ela dissesse:

— «Dá-me licença? Os pequenos estão distraídos».

Teria mostrado aos seus alunos como se procede correctamente. Assim, mostrou precisamente o contrário. E não é esse a sua missão.

2

Eu continuei onde estava e, pela janela aberta, saía a voz da professora:

— Vamos, cabeça no ar!... Vá lá, seu grande distraído!... Despacha-te, está com atenção.

Pareceu-me que a professora elevava a voz e insistia nas suas observações, talvez porque tinha cá fora uma ouvinte, que era eu, e mesmo inconscientemente pretendia mostrar o seu zelo. Entretanto, eu ia pensando que era pena uma professora tão nova e de tão simpática presença usar processos tão antiquados. Deve chamar-se cabeça no ar e distraído a um rapazinho cuja atenção não se soube despertar?

MARIA OTÍLIA

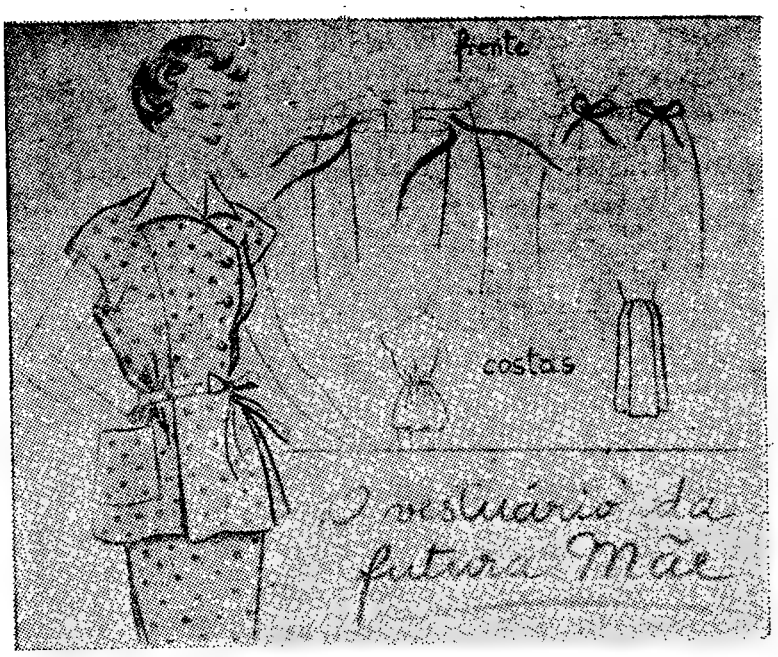
A alimentação da futura mãe

Na sua obra «Problemas científicos e sociais da alimentação», o professor dr. Gonçalves Ferreira escreve, sobre a alimentação da futura mãe, o seguinte:

«A alimentação da mulher durante a gestação e o aleitamento deve comportar os elementos necessários á sua própria nutrição, ao desenvolvimento do feto e á formação do leite. O equilíbrio destes nutrientes é essencial para a saúde da mãe e bom desenvolvimento do filho. A alimentação deve ser variada e fàcilmente digerível, com quantidade suficiente de celulose para evitar a prisão de ventre e não deve conter produtos excitantes, como o alcool, o café, etc., nem conservas.

As quantidades de ácidos aminados indispensáveis, de vitaminas e de minerais são a pedra de toque da ração alimentar da mulher grávida ou que amamenta, porque é á custa destas substancias que se realiza a formação e desenvolvimento dos novos tecidos do filho e se mantém produção equilibrada em quantidade e qualidade de leite.

Os alimentos mais indicados. distribuidos por quatro ou cinco refeições são: leite (0,5 a 1 litro); pão (200-300 grs.); carne ou peixe (150 grs.); ovos (1 por dia); batata (200-300 grs.); arroz, legumes secos ou massa (50-100 grs.); azeite (20 a 30 grs.); legumes verdes e saladas (300 grs.); cereais ou farinhas (30-50 grs.); açucar (50-75 grs.); manteiga e queijo (30-50 grs.); fruta (200 grs.); vinho (menos de 250 c. c); e água potável».



Consultório das mães

Quando os pais são pouco cultos

A minha filha cresceu, está com sete anos. É inteligente, quer saber tudo, interroga-me incessantemente, e a maior parte das vezes não sei responder-lhe. Tenho apenas o exame de instrução primária, e como não possuo nenhuma imaginação, as suas perguntas são o meu tormento.

Quando eu era pequena, gostava de estudar e de saber. Mas os meus pais eram pobres, e mandaram-me aprender a modista e a bordadora, o que também me agradava.

Comecei a trabalhar muito cedo, casei e continuo a trabalhar. Assim, nunca tive ocasião de me instruir um pouco mais, o que hoje lamento como nunca, por causa da minha filha. Às vezes, eu sei o que ela pergunta, mas não sou capaz de explicar. Outras vezes interroga-me sobre factos ou pessoas que desconheço completamente. Tenho pena e vergonha de lhe dizer «não sei», por isso a maior parte das vezes respondo de qualquer maneira, mas sinto que isto também não está certo.

Resposta:

— O seu problema é o de muitos pais. E vale a pena pensar nele. Tudo o qu diz respeito á criança, á sua formação, merece ser analisado.

Mesmo ás crianças é preciso saber dizer «não sei», e ter a coragem de o dizer. O que jamais se deve é mentir-lhes, traír a sua inteligência, a sua curiosidade — e a sua confiança.

Sem duvida, é bom que uma criança possa confiar no saber, na ciência de seus pais; mas é ainda muito melhor que ela possa confiar no seu bom senso, na sua palavra, na sua lealdade. A criança é ávida do saber e da verdade. Jamais deve ser enganada.

« — Ó mãe, o que é isto?

— Não sei, meu amor.

— Ó mãe, porque é aquilo?

— Não sei, minha filha».

A criança aceita a resposta. Na sua rude franqueza, talvez ela comente:

— Então a mãe não sabe nada?

É preciso conservar a serenidade e responder claramente:

—Sei muitas coisas; mas há muitas outras que não sei.

— Porquê?

— Porque, infelizmente, eu não pude estudar muito.

— E porque foi que não pôde estudar muito?

— Porque os teus avozinhos não eram ricos, não podiam pagar a professores nem comprar-me livros. Eu tive de começar muito novinha a trabalhar, para ganhar dinheiro e ajudar os teus avozinhos.

— E eu? Também não posso estudar muito?

— Eu e o paizinho faremos tudo para que venhas a ser mais instruída do que nós. Entretanto, tens razão para quereres compreender o que lês e o que ouves. Vou tentar ajudar-te. Logo, á tardinha, depois da minha lida, procurarei no dicionário o significado dessas palavras difíceis que não sei agora explicar.

Eis o que deve dizer francamente a sua filha, em conversa simples e de acordo com as suas perguntas. Se ela é uma criança carinhosa e inteligente, a sua confiança nos pais aumentará. Longe de os amesquinhar, procurará por sua vez partilhar com eles o que for aprendendo.

E veja se pode,de futuro, estimada leitora, organizar a sua vida de forma a acompanhar a sua filha nos estudos. Nunca é tarde para aprender, e essa camaradagem será altamente benéfica e agradável para ambos. Além de que, como adulta, ser-lhe-á mais fácil compreender e relacionar um certo numero de problemas, e poderá, mesmo sem dar por isso, tornar-se na explicadora da sua filha.

Quando a mãe é impulsiva e nervosa

Sou muito impulsiva e nervosa, o que me torna imensamente infeliz. Quando me enervo, falo demais, depois arrependo-me mas... já é tarde. Que devo fazer?

Resposta:

— Conhecer os próprios defeitos já é excelente, e meio caminho andado para se corrigir. Pense que uma frase infeliz pode prejudicar imenso a tranquilidade do seu lar, ferir o seu marido e principalmente as crianças, que tudo observam e fixam. Organize a sua vida de modo a poder fazer os seus trabalhos com tempo e serenidade. Muitas vezes a falta de método e de ordem provocam uma certa desorganização que se reflecte justamente no nosso estado de espírito.

Ao mesmo tempo, cuide da sua saude. O seu médico lhe dirá como deve tratar dos seus nervos. E não esqueça que «querer é poder».

Bibes e lenços

Todas as crianças devem ter bibes para usar na escola e bibes para trazer em família. Quer uns, quer outros, devem andar quanto possível limpos e convenientemente passados a ferro. Convém marcar os bibes da escola com o nome e o numero do aluno.

Um dos pequenos problemas que mais apoquentam as mães é o dos lenços, que as crianças perdem frequentemente na escola, no jardim, etc. Mas o caso é fácil de resolver. Conhecemos uma senhora que adoptou o seguinte processo: coseu nas algibeiras dos bibes, dos calções, etc., (em 1 algibeira por peça de vestuário) uma fita de nastro com o tamanho aproximado de meio metro, e terminando por uma azelha. Os pequenos prendem, com um nó, uma ponta do lenço a essa azelha. Para se assoarem não precisam de desatar o lenço. Assim, basta ter o cuidado de substituir o lenço sempre que seja necessário.

A ideia é realmente simples e económica.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

A mansão dos pesadelos

uma novela policial por LEONARD B. ROSBOROUGH

III

CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Quando volta de uma viagem a St. Louis, Beth Corey decide visitar a «casa dos sonhos» que ela e o seu noivo, Ted Sale, esperam habitar, em breve. No caminho, Beth é assaltada por dois homens que tentam raptá-la. Beth consegue escapar-se e, pouco depois, aceita uma boleia do patrão do noivo, Harry Thore, que é acompanhado por um empregado, Joe Garek. Ao chegar á «casa dos sonhos», ela encontra o noivo... e o corpo da loira Alene Dana. Ted insiste que não faz ideia de como Alene se encontre ali...

O PESADELO AUMENTA

Beth sentiu-se atordoada e teve de apoiar-se para não cair.

— Ted! — gritou. — Ela está morta. Que fazemos? Chamamos a Polícia?

— Não! — respondeu ele, duramente. — Receio que eles não acreditem na verdade. De resto, a pessoa que a matou, deve mandá-los cá. Temos de sair daqui quanto antes. Põe o motor do carro a trabalhar. Eu transporto o corpo.

— Não. Eu transporto-o.

Ted concordou:—Está bem, querida.

Voltou-se e saiu. Ela ouviu-o dirigir-se á garagem.

Beth olhou para o outro lado. O coração apertou-se-lhe no peito. Através do vidro da porta, enxergava a silhueta de um homem. No entanto, a porta estava fechada: ele não podia entrar, nem vê-la.

Então, a fechadura da porta rodou. Ele tinha uma chave. Beth correu e agarrou o puxador, quando a porta se começava a abrir. Tratava-se de um homem corpulento, com um cigarro nos lábios.

— Quem é você? — perguntou ela. — Que deseja?

— Justiça — respondeu ele, com uma voz arrastada. — Quero entrar.

Beth sentiu-se doente, esgotada, sobretudo, vencida. Mais uns minutos e eles teriam transportado o corpo de Alene para longe da casa. Agora, era tarde. O homem descobriria tudo e ela e Ted seriam presos por assassínio.

Encostou-se á porta. Se pudesse empurrá-la alguns centímetros, fechá-la-ia. Contudo, mantinha-se firme. O homem, sem que tentasse abri-la, violentamente, resistia á sua tentativa de fechá-la. Ela percebeu que ele não esperava encontrar ninguém, no seu caminho. Este facto tornava-o indeciso.

As tréguas foram curtas. O intruso deu um forte empurrão e a porta abriu-se completamente. Beth recuou, apressada, afastando-se. Uma das suas mãos agarrou o candelabro que estava na mesa do «hall».

Ele sustentou o fósforo, junto cender o seu cigarro e ela reconheceu-o: era Luke, o cumplice silencioso do malandro que tentara raptá-la.

Beth evitou um grito, pedindo socorro a Ted. Se o homem tivesse uma pistola consigo, Ted não teria qualquer oportunidade de salvá-la.

Eele sustentou o fósforo, junto da sua cara, e, depois, sorriu: — Ah! E' você. Eu...

Os dedos de Beth apertaram o candelabro: — Saia daqui! — bradou ela, com violência. — Você é Luke, um dos patifes que tentou raptar-me. Você não é a Justiça.

Luke fez uma careta. — O meu nome é Justiça (Law). Luke Law. Tudo quanto nós queríamos, era afastá-la daqui, metendo-lhe medo. Parece que não deu resultado... Está bem, eu sairei, depois de dar uma vista de olhos.

Ele voltou a cabeça, olhando através do «hall». Procurava ver a cama do quarto de dormir e os seus olhos interrogavam insistentemente esse lugar.

Beth ergueu o candelabro e, rápidamente, vibrou uma pancada na cabeça de Luke. Ele soltou um gemido e tombou como uma árvore. Alguma coisa tilintou. no chão, na ultima queda.

Aterrorizada pela ideia de que o matara, ela inclinou-se e tomou-lhe o pulso. Batia com força. Respirava.

No quarto de dormir, pegou em Alene, pelos ombros, agarrou a mala e o casaco da rapariga, e começou a arrastá-la.

Ted estava ao volante. Os faróis iluminavam o caminho. Ela colocou o corpo no assento de trás.

Ted murmurou: — Levaste muito mais tempo do que eu esperava.

— Fui interrompida — disse Beth. E contou a sua luta com o corpulento Luke. — Tive de lhe dar aquela pancada. Ele teria encontrado o corpo.

— Eu transporto-o para aqui — resmungou Ted, saindo do carro — Cobre-a com o casaco.

Pouco depois, Ted estava de volta, com uma respiração ofegante. Meteu o homem inconsciente dentro do carro. Ficou encostado a um canto, com o queixo inclinado sobre o peito. Então, Ted deslocou o corpo de Alene, de forma a que ficasse encostada de encontro a Luke, com o seu rosto no ombro dele.

— Se alguém der por eles — disse —, julgarão que se trata de um casal de bêbados a dormir. Assim espero. Tu guias, Beth. Toma cuidado. Não podemos circular em lugares de muito transito.

Beth sentou-se ao volante. Saíam da garagem quando enxergaram um carro, no caminho, bloqueando a sua saída. Ted olhou e reteve a respiração, surpreendido.

— E' Harry Thore — disse Beth. Ele e Joe Garek deram-me uma boleia e tentaram dissuardir-me a entrar em casa, sózinha. Porque razão teria voltado?

— Vou pô-lo a andar — disse Ted, mal-humorado. Saíu do automóvel e dirigiu-se para o outro carro. Beth ouviu-o dizer — Qual é a ideia? — e depois noutro tom: — Ah! E' você, Harry. Não o reconheci. Julguei que fosse outra pessoa...

Beth não ouviu o resto. Thore afastou-se, após alguns momentos, no seu carro e Ted voltou.

— Harry estava apoquentado, julgando que te encontravas sózinha, em casa. Não sabia quando eu voltava. Voltou para se certificar.

— Teria visto os nossos passageiros? — perguntou Beth.

— Não. Àquela distancia, o banco de trás parecia deserto.

Beth conduziu o carro até á estrada e tomou o lado Oriental — Luke afirmava que era a Justiça, mas...

— Luke? Referes-te a esse malandro que aniquilaste com o candelabro? Conhecia-lo?

— Não te queria contar — confessou Beth. — Foi uma loucura, da minha parte, vir esta noite a casa. Encontrei-o no caminho. — E contou o seu primeiro encontro com Luke e Morg.

— Meu Deus! — exclamou Ted. — Podiam ter-te feito mal!

— Luke era o cumplice de Alene — disse Beth, pensando em voz alta. — Ele devia obter uma fotografia de Alene e do «anjinho». Este desconfiou, discutiram, ele agrediu-a. Depois, verificou que a tinha morto. Luke chegou demasiado tarde.

— Luke não levava nenhuma máquina fotográfica — objectou Ted.

— Sim, é verdade. No entanto, talvez a tivesse colocado á mão, de maneira a que Alene pudesse fazê-la funcionar. Ele voltou para buscar a máquina.

Um sinal vermelho fê-los parar na Avenida de Vincennes. Um homem gordo encontrava-se no outro lado do cruzamento. Veio em direcção a eles, levantando a mão. Entretanto, o sinal deu-lhes passagem e Beth pôs o pé no acelerador.

— Eh! Tu! — gritou o homem.— Pare!

— Obedece, querida — disse Ted. — Pára.

— Mas ele vai vê-los... no banco de trás!

— Não vale a pena fugir. Ele ficaria com o numero da matrícula do carro. Conheço este homem. Eu falarei...

Beth fez marcha atrás. O homem — um agente da Polícia olhou através da janela. — Que pressa! — exclamou com um ar reprovativo. — Não viu o meu sinal?

— Desculpe. Não percebi que estava a fazer sinal...

Ted cortou, sorridente: — Agente Finley, não me diga que vou ser multado?

Finley voltou-se para ele: — Oh! Boa-noite, Mr. Lale!

— Encontrei uma casa de que a senhora Finley gostará com certeza.

— Espero que ela goste tanto como da casa que o senhor comprou. Ela chama-lhe uma «casa de sonho».

E explicou de seguida. — Mandei pará-los porque recebi ordens para deter todos os carros desta marca, modelo e cor. O que procuramos é conduzido por uma rapariga loira.

Ted riu. — A minha rapariga tem cabelo preto! Espero que a matrícula do carro não seja a mesma!

Finley abanou a cabeça. — Não temos a matrícula. Apenas descrições. Não têm nada a recear. Até á próxima.

Atrás, Luke gemeu fracamente. O sorriso de Finley desvaneceu-se. Tirou uma lanterna do bolso e o jacto de luz atravessou a janela aberta, em direcção ao banco de trás. Beth ouviu-o murmurar alguma coisa.

O coração batia-lhe apressado. Lançou um olhar de soslaio a Ted. Ele voltara a cara, aparentemente indiferente. Através do espelho, ela via o foco da lanterna, iluminando o rosto de Alene. A cara da rapariga continuava encostada ao ombro de Luke.

Finley perscrutava o interior, atentamente, enquanto Beth sustinha a respiração. Então, a lanterna apagou-se e ela sentiu-se mais aliviada. De seguida, Finley afastou-se ligeiramente, abriu a porta de trás e acendeu, de novo, a lanterna. Na outra mão, o agente empunhava, agora, a sua pistola, apontando-a aos passageiros.

Após alguns momentos. falou, sem voltar a cabeça. — Estes podiam ser os tais...

Beth e Ted estremeceram. Se ele tocasse na rapariga com a mão, saberia que um dos passageiros era um cadáver.

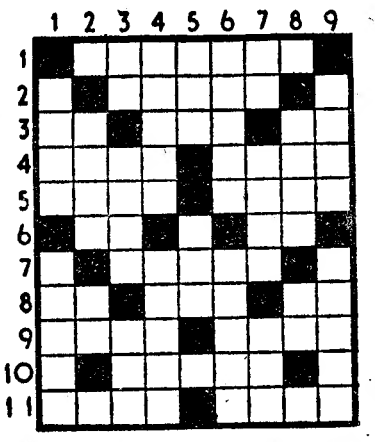
AMANHÃ: *O POÇO ABANDONADO.*

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1949



HORIZONTAIS: 1 — Frequentara. 2 — Aquilo. Reduzira a farinha. 3 — Escarneci. Pronome relativo. Sexto. 4 — Acreditou. O mesmo. 5 — Apre! Viração. 6 — Atmosfera. Letra grega. 7 — Tempo do verbo ser. De ouro. 8 — Senhor. Util. Isolado. 9 — Saque. Impio. 10 — Pista. 11 — Nivele. Planta hortense.

VERTICAIS: 1 — Calcula. Nome de mulher bíblica. 2 — Arre! Graceja. 3 — Certo. Vagueia. Chefe etiope. 4 — Nome de homem. Fértil. 5 — Pronome possessivo. A favor de. 6 — Praia. Provém. 7 — Batráquio. Atura. Igual. 8 — Verdadeiro. No caso de. 9 — Cidade do Peru. Em pequena quantidade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1948

HORIZONTAIS: 1—CADA. Apia 2 — Arava. Erg. 3 — Tu. Ela. Ar. 4 — Ame. 5 — COISA. El. 6 —Lear. Rama. 7 — Im. Ágata. 8 — Cró. A. 9 — Os. Ara. Ás. 10 — SEU. TEMPO. 11 — Amir. Rias.

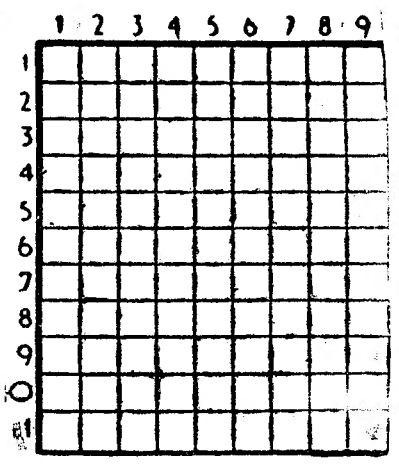
VERTICAIS: 1 — Cata. Limosa. 2 — Aru. Com. Sem. 3 — Dá. Soa. Ui! 4 — Ave. Irara. 5 — Alas. Gort. 6 — Amara. Aer. 7 — Pé. Ata. Mi. 8 — Ira. Ema. Apa. 9 — Agrela. Usos.

(Provérbio: CADA COISA A SEU TEMPO).

Chapéus há muitos — Aguardentes também há — Mas BOTELHAS há só uma verdadeira de Torroais--Salvaterra de Magos

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3996



HORIZONTAIS: 1 — Olé! A favor de. 2 — Batráquio. Filtra. Seguia. 3 — Milho saburro vermelho. 4 — Patroas. Abastado. 5 — Um dos maiores e mais florescentes Estados do Mundo. 6 — Grande areal. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Estimo. Símbolo químico do cobalto. 8 — Pátria. Pronome pessoal. 9 — Tributo local proporcional aos rendimentos de cada contribuinte. 10 — Acontecimento. Invulgar. 11 — Céu. Artéria. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Calcula. Ponto cardeal. Aqui. 2 — Nota musical. Nociva. Aparelho de detecção que reflecte as ondas hertzianas. 3 — Caruma. Rente. 4 — Costurara. Grande quantidade. 5 — Maior. Mover os remos. 6 — Crucífera herbácea. Altar. 7 — Escuto. Nome de mulher. 8 — Graceja. Cabelo branco. Nome de mulher. 9 — Um dos Estados da América do Norte. Sirga. Artigo definido.

Solução do problema n.º 3995

HORIZONTAIS: 1 — Alem. Teca. 2 — Ia. Opa. Ar. 3 — Graça. 4 — Em. Ara. Pó. 5 — Sia. Ais. 6 — Amadora. 7 — Pró. Ada. 8 — Rã. Ria. Al. 9 — Borra. 10 — Ga. Sor. Mó. 11 — Aira. Elar.

VERTICAIS: 1 — Aires. Praga. 2 — Lá. Miara. Aí. 3 — Amo. 4 — Mora. Rosa. 5 — Paradeiro. 6 — Taça. Arre. 7 — Ara. 8 — Cã. Piada. Má. 9 — Argos. Alvor.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Que importa o gesto não ser bem
o gesto grácil que terias?
— Importa amar, sem ver a quem...
Ser mau ou bom, conforme os dias

DAVID MOURÃO-FERREIRA

DIZ QUEM SABE

A bondade proporciona mais amigos do que a riqueza e mais crédito do que o poder.

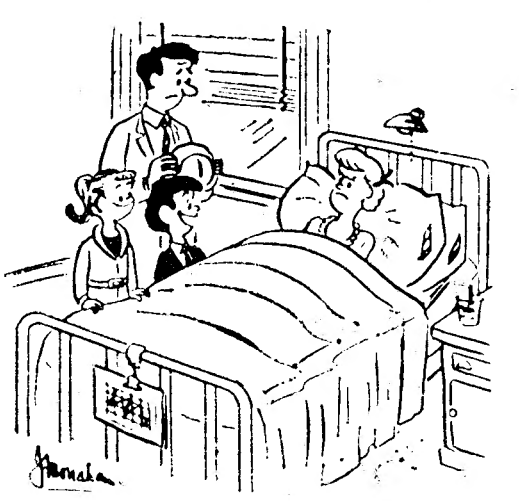
FÉNELON

*** A caridade é a verdadeira lei do progresso moral.**

CAMILO CASTELO BRANCO

*** Dar é o segredo de uma vida sadia.**

JOHN D. ROCKEFELLER



— Podes estar descansada. Estamos satisfeitos. O papá deixa-nos estar a pé até á meia-noite e não nos obriga a lavar-nos.

A Casa das Beiras
corre o risco de ficar sem a sede

A Casa das Beiras, uma das mais antigas agremiações regionalistas da capital, que agora celebrou o 45.º aniversário da sua fundação, atravessa um transe difícil, em consequência de uma transacção pela qual a Companhia de Tabacos de Portugal vendeu á Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, pela importancia de 11.000 contos, o prédio do Largo de São Domingos, onde a colectividade tem a sua sede.

Segundo nos informam, a referida Caixa de Previdência, que funciona junto da Secretaria da Ordem, ao concluir as negociações, fê-lo com intenção de ocupar precisamente o andar onde a Casa das Beiras está instalada há 23 anos, para ali montar os seus serviços. Até agora, porém, o caso ainda não foi resolvido e ao que julgamos saber, os dirigentes da agremiação regionalista mostram-se intransigentes quanto ao abandonarem as suas instalações naquele edifício, que ocupam desde 20 de Novembro de 1937, depois de ter tido a sua sede na Rua da Fé e, mais tarde, na Rua Ivens.

O assunto apresenta-se, muito complicado; e, para já, o unico inquilino que poderá vir a sofrer com a transacção é a Casa das Beiras, pois parece estar assente que os comerciantes há muitos anos estabelecidos nos baixos do prédio ali continuarão.

CURSO MÉDICO
que se reune em Coimbra

Os componentes do curso da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, de 1949-1950, reunem-se naquela cidade, nos dias 24 e 25 de Junho (festas de São João).

Fazem parte do curso, entre outros distintos médicos, os srs. prof. dr. António Robalo Cordeiro, dr.ª D. Maria Vitória Flor Guerra, drs. João Veiga da Gama Vieira, assistente daquela Faculdade e José Lopes Cavalheiro, médico interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra, os quais constituem a comissão de honra e a quem devem ser comunicadas as adesões.

O programa definitivo da reunião está a ser elaborado.

Carreiras aéreas

A utilização dos jactos pela TWA

Informa-nos o sr. Robert H. Word, director de vendas da TWA em Portugal, de que a rede mundial de serviços de «jactos» daquela companhia passará a abranger Lisboa em 19 do corrente, data em que se fará o primeiro voo regular de um superjacto, vindo de Nova York, que chegará á capital portuguesa ás 6 horas e 15. Acrescentou que o numero de passagens reservadas, para Portugal, por Americanos, em Nova York, é já superior em 112 %, ao que se verificou em igual período do ano anterior, crendo-se que contou para este aumento a considerável redução de tempo de voo entre Nova York e Lisboa, agora apenas de 6 horas. Os voos dos «Jetstream» aumentarão a capacidade de transporte de passageiros para 1.332 por semana em qualquer das direcções. Os superjactos ligarão Lisboa, directamente, a Nova York, Madrid e Roma, com três voos por semana ás quartas, ás quintas e aos domingos; e nos outros dias da semana manter-se-ão os voos do «Jetstream».

A actividade da Pan-America

A PAA inaugura oficialmente, no dia 1 de Junho próximo, a linha aérea Nova York-Lisboa-Barcelona-Nice-Roma, com os modernos aviões a jacto DC-3, com a frequência trissemanal. O regreso dos aviões a jacto farse-á entre Lisboa e Nova York, com escala pelo aeroporto de Santa Maria, nos Açores, em virtude das pistas do aeroporto de Lisboa ainda não permitirem as descolagens de aviões a jacto, para longos percursos, com a carga máxima. A PAA manterá até Setembro uma unica carreira com escala por Lisboa, para Africa, com os aviões DC-7C, substituindo-os, então, pelos aviões a jacto DC-8.

Novo «record»

Um Clipper a jacto «Intercontinental», da PAA, estabeleceu novo «record» da travessia directa entre Nova York e Hamburgo, sem escala, fixando-o em 7 horas e 12 minutos. O jacto transportava 83 passageiros, homens de negócios americanos, que o haviam fretado, e ainda 13 tripulantes.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 150 000 CONTOS

Rua dos Navegantes, 53-2.º Esq. – Lisboa

Empreendimento integrado no II Plano de Fomento

PRODUÇÕES PRINCIPAIS:

GAS, para a concessão municipal das COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE **e AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para as** FÁBRICAS DE ADUBOS AZOTADOS **de** NITRATOS DE PORTUGAL, PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL (SAPEC) **e** UNIÃO FABRIL DO AZOTO (UFA).

MATÉRIAS PRIMAS:

AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS e SUB-PRODUTOS da REFINARIA DA SACOR.

OBRIGAÇÕES DE 5 % - 1960 - 1.ª EMISSÃO

Emissão de 50 000 obrigações de cupão, do valor nominal de 1 000$00, autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 71, de 25/3/1960

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 1 de Julho de 1960 e corresponderá ao período de 15 de Maio a 1 de Julho de 1960.

As obrigações serão amortizadas a partir de 1964, em 1 de Janeiro de cada ano, pelo valor nominal e por sorteio, durante 15 anos.

A amortização poderá ser antecipada, também por sorteio, a partir de 1974.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

— **As obrigações serão oferecidas ao público, pelos estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão, pelo preço de 1 000$00 cada uma, sendo o seu integral pagamento feito no acto da subscrição.**
— **As subscrições ficarão sujeitas a rateio, em que serão respeitadas as pequenas subscrições.**
— **As obrigações serão ao portador e os títulos de 1, 5, 10 ou 20 obrigações.**
— **A subscrição estará aberta de 9 a 14 de Maio, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:**

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA, 4 de Maio de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 11 de Maio de 1955 giovani Gronchi assumiu a presidência da Itália.

PROGRAMAS DE RADIO

Programa «*A*» — Às 17 e 45, Noticiário — A visita do Chefe do Estado a Coimbra; 19, Concerto, por um conjunto de bandas militares, dirigido pelo maestro Alves Ribeiro; 19 e 49, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A organista Virginie Morgan; 20 e 30, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20, Desdobramento — A Orquestra de André Popp; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação do romance de Charlotte Bronte «Colégio de raparigas»; 21 e 50, Catavento; 22 e 20, Vozes do Mundo; 22 e 35, A Orquestra de Heimut Zacharias; 22 e 45, Transmissão do Pavilhão dos Desportos, em Madrid, do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Argentina, pelo nosso enviado especial e comentários; 23 e 45, Junção dos emissores — Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «*B*» — Às 19, Musica de camara; 19 e 20, Leituras portuguesa; 19 e 30, Musica de tecla: obras de Debussy, por Hans Honkemans; 20, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes: «Doze danças alemãs», de Beethoven; «Psalmos hungaros», de Kodaly; «A Fundição do Aço», da suite sinfónica «Sinfonia das Máquinas de Mossolov»; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — O gosto pela musica; 21 e 50, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara, com a colaboração da pianista Helena Costa, e realizado no Cinema Tivoli; 22 e 20, Crónica semanal; 22 e 30, 2.º programa da série Musica da Actualidade, em gravações cedidas pela Emissora de Berlim Livre; 23, Musica sinfónica: «Concerto n.º 2», de Brahms, para piano e orquestra; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Solistas; 18 e 35, Orquestras; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Tony Martin; 21, Brasil; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Cançonetas; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Trechos de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Um artista; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Trechos recreativos; 0, Baile do Casino Estoril; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall» a revista de alta fidelidade; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, A Orquestra Sinfónica da Capitol; 21 e 30, Triduo preparatório, para a peregrinação a Fátima, com sermão pelo sr. bispo do Algarve; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, 14.º Campeonato do Mundo de hóquei em patins, Portugal-Argentina. No final, noticiário; 0, Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 21, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, Resumo das imagens mais significativas da reportagem do casamento da princesa Margarida; 21 e 20, notícia das artes plásticas; 21 e 40, Campeonato do Mundo de hóquei em patins, (patrocínio exclusivo «Philips»): imagens do Portugal-Holanda, reportagem do enviado especial da R. T. P., comentários de Amadeu José de Freitas; 22, Variedades, com José António, Plinio Sérgio, Graça Maria, Gina Maria, Xiomara Alfaro, Blenda e Valentim, Tina y Humberto, Maria Luz Galícia, acompanhada á guitarra por Paco Valcarcel, e a Orquestra de Tavares Belo, cenários de Eduardo Lemos, realização de Nuno Fradique; 22 e 55, tourada em Algés, produção e apresentação de Nizza da Silva; 23 e 10, telejornal.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 12 — 3 e 54 (4m,17); 16 e 13 (4m,23).

Dia 13 — 4 e 36 (4m,09); 17 (4m,17)

BAIXA-MAR

Dia 11 (Lua cheia) — 21 e 25 (0m,59).

Dia 12 — 9 e 37 (0m,60); 22 (0m,60).

Dia 13 — 10 e 20 (0m,68); 22 e 50 (0m,69).

CONFERÊNCIAS

No Centro Nacional de Cultura, pelo rev. Honorato Rosa, ás 21 e 45.

CINEMA

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sessão com filmes cedidos pelo Comissariado do Turismo Francês, ás 21 e 45.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21.30 — «Leonor Teles».
MONUMENTAL — A's 21,45 — «Eu não sou eu».
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Está bonita a brincadeira».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Acerta o passo».

CINEMAS

SÃO LUIS — «O ultimo comboio de Gun Hill».
TIVOLI — «Bruscamente no Verão passado».
S. JORGE — «A lenda do Reno».
IMPÉRIO — «Três raparigas endiabradas».
EDEN — «O cantor e a bailarina».
MONUMENTAL — «Fidalgos e plebeus».
POLITEAMA — «Kasim, o bandido».
ODEON — «Mães abandonadas».
CONDES — «Cantinflas no inferno».
ALVALADE — «O ultimo comboio de Gun Hill».
AVIS — «Operação Montgomery».
ROMA — «O inspector Maigret».
RESTELO — «As grades do Inferno».
COLISEU — «O justiceiro da floresta».
OLIMPIA — «Em defesa da lei».
IDEAL — «A verdade em primeira mão».
PROMOTORA — «A miuda».

HISTÓRIA DA ARTE

No Museu de Arte Antiga, curso de iniciação de História de Arte, promovido pela Fundação Gulbenkian, ás 18 e 30.

REUNIÕES

Clube Arte e Sport, ás 21 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Telef. 772397; Alvalade — Aven. da Igreja, 18-B, Tel. 777170, Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estados Unidos da América, Tel 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B, a Avenida São João de Deus, Telef. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, junto á Avenida Sacadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 1-72 Tel. 54342; Zira — Rua J, lote 48 Bairro da Encarnação, Telef 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, á Avenida D. Afonso III Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnaut — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940, Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel 842152; Oriental de Lisboa — Rua de [illegible] roios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique 50, Telef. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares—Avenida Alvares Cabral, 1, Tel 684282; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Telef 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM 3, Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel 20389; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067—

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Herculano dos Santos

FALECEU

Deolinda da Costa Almeida Santos, Armindo de Almeida Santos e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 10,30 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MARTINS

BOLSA DE LISBOA

Fundos de Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	943$00	942$00	943$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$00	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.018$00	—
Centenários 4 % 1940	2.240$00	2.240$00	2.245$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.020$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.410$00	1.410$00	—
Externo 2.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.400$00	—
Externo 3.ª série	—	1.460$00	1.465$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.460$00	1.465$00
Caut. 3.ª série s/juro	212$00	212$00	213$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	995$00	—	996$00
Gás Elect. 5 %	—	1.029$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	—	1.015$00	1.020$00
H. E. do Douro	1.013$00	1.013$00	1.015$00
C P 4 1/2	1.041$00	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	760$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.510$00	2.510$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.908$00	1.905$00	1.910$00
Agricultura	73$50	—	74$00
Seguros			
Mundial	—	432$00	445$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.376$00	1.375$00	1.377$00
Ag. das Neves	—	—	500$00
Agric. Colonial	—	—	500$00
Açucar de Angola	—	1.550$00	1.590$00
Boror	—	325$00	328$00
Cabinda	—	80$00	100$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	195$00	194$00	195$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha de Principe	—	—	1.230$00
Incomati	—	2.550$00	—
Moçambique	—	106$00	107$00
Zambezia	116$00	116$00	116$50
Diamant	663$00	662$00	665$00
Lobito	800$00	795$00	810$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	61$00	61$00	61$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	440$00	450$00
Nacional Navegação	1.190$00	1.180$00	1.200$00
Colonial Navegação	—	900$00	920$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca s/	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Port. de Tabacos	—	299$00	301$00
Tabacos de Portugal	730$00	730$00	740$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.540$00	1.535$00	1.550$00
Gás e Electricidade	332$00	332$00	332$50
H. Alto Alentejo	146$00	146$00	147$00
H. E. Cávado	1.280$00	1.280$00	1.285$00
H. E. Zêzere	—	1.290$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.460$00	1.455$00	1.465$00
União Elect. Port.	173$00	171$00	173$00
H. E. do Douro	—	1.295$00	1.300$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$10	29[illegible]
Dinamarca	4$00	4[illegible]
Espanha	$47	$[illegible]
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,3	$05,8
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de credito

Fenner

J. H. FENNER & Co. LTD. OS MAIORES FABRICANTES DE CORREIAS TRAPEZODAIS DA COMUNIDADE BRITÂNICA TÊM O PRAZER DE COMUNICAR QUE NOMEARAM SEUS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O PORTUGAL A FIRMA

AUTO-LUSITÂNIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77-79 — LISBOA

DESPORTOS

Vêm aí os campeões do Mundo

A famosa selecção de futebol do Brasil joga com o Sporting no dia 16, à noite

A maravilhosa selecção de futebol do Brasil finalmente exibir-se-á, em Lisboa, num jogo promovido pela Casa da Imprensa.

As diligências, que foram complicadas, terminaram ontem com a concordancia da Confederação Brasileira dos Desportos, a que preside a nobre figura do dr. João Havelange. O ilustre desportista, defensor intransigente do contacto desportivo luso-brasileiro, anuiu á solicitação dos jornalistas portugueses (a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto está ligada também á iniciativa) e, agora, com justificado regozijo, pode contar-se com a presença, no Estádio Alvalade, na próxima segunda-feira, do extraordinário «onze» brasileiro que deslumbrou na Suécia, em 1958, e presentemente efectua uma digressão cem por cento vitoriosa através do Médio Oriente e Europa.

Em certa medida, o encontro constituirá como um preambulo dos próximos Jogos Luso-Brasileiros e, decerto, sê-lo-á com a grandeza que se ambiciona.

Para adversário dos Campeões do Mundo a Casa da Imprensa contou com a valiosa colaboração do «team» do Sporting Clube de Portugal. A proximidade dos encontros com a Jugoslávia e Grécia não permitiu a utilização da selecção nacional, pelo que os «leões», numa atitude digna de aplausos, se prontificaram a enfrentar os extraordinários jogadores-virtuoses da bola.

Pelé, o «fenómeno»

A selecção do Brasil, que alinhará na máxima força, segundo informou o afamado treinador Vicente Feola, deverá apresentar-se, em Alvalade, do seguinte modo: Gilmar; Djalma Santos e Nilton Santos; Zito, Belini e Victor; Garrincha, Chinezinho, Pelé, Quarentinha e Pepe.

Como suplentes (tão bons como os titulares) deslocam-se Castilho, De Sordi, Dino, Altair, Almir (a transferência mais cara do futebol brasileiro). Delém, Julinho (filho de pais portugueses e que durante três anos alinhou no Fiorentina, de Itália, com retumbante êxito) e Valdo (o melhor marcador do campeonato carioca).

O escol do futebol brasileiro. Simplesmente, sensacional.

Os famosos jogadores, que efectuam amanhã um encontro, em Milão, devem chegar a Lisboa no dia 15, regressando ao Brasil na noite de 17 do corrente.

O sr. director-geral dos Desportos, dr. Orlando Valadão Chagas, deu o seu patrocínio ao importante jogo.

Os bilhetes, a partir de amanhã, podem ser adquiridos na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, e na sede do Sporting, Rua do Passadiço, e ainda na Rua do Ouro, 143; R. S. Julião, 70; R. Barros Queirós, 14 e R. do Alecrim, 7.

Belini (o capitão do «onze»), Vicente Feola (seleccionador-treinador) e Gilmar (guarda-redes) acariciam a taça «Jules Rimet. Os três estarão em Alvalade no próximo dia 16, á noite

Outra vitória do Brasil

COPENHAGUE, 11 — Perante 60.000 espectadores, a selecção de futebol do Brasil derrotou a equipa da Dinamarca, por 4-3. Ao intervalo, 2-2.

Os Brasileiros limitaram-se a mostrar a sua classe, sem denunciarem empenho pelo resultado. O publico dinamarquês aplaudiu os Campeões do Mundo que não desmentiram os seus créditos. — (E.).

O «onze» nacional entra em estágio no próximo dia 16

A selecção portuguesa de futebol entra em estágio na segunda-feira, seguindo para Belgrado no dia 20, ás 8 e 30. O jogo com a Jugoslávia será arbitrado pelo austríaco Stoll.

O empate de Alvalade

lisonjeiro para o Ferroviária

O jogo que os brasileiros do Ferroviária pediram como desforra, terminou empatado a uma bola, mas não se revestiu, tanto no aspecto técnico como na própria correcção, do interesse que caracterizou o primeiro embate que, como se sabe, foi favorável aos «leões», por 1-0.

O guarda-redes do Sporting, Carvalho, segura o esférico com decisão

Os simpáticos araraquarenses, que efectuaram muitos jogos em curto espaço de tempo, exageraram nas reclamações e por isso a segunda parte — período em que o Sporting construiu lances dignos de golo, dominando com intensidade — constituiu um espectáculo desagradável.

Sob a arbitragem do sr. Rogério Melo e Paiva, as duas equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes (Ferreira Pinto), Lucio e Julio; Hugo (Morais), Faustino, Vadinho (Diego), Fernando e Seminário.

FERROVIÁRIA — Rosan; Porunga e Cardarelli; Dirceu (José Maria), Antoninho e Rodrigues; Miranda, Dudu, Baiano (Eusébio, um amador de 16 anos), Bazzani e Faustino.

Entre parentesis, os elementos que alinharam no decorrer da segunda parte.

Porunga foi expulso do terreno, aos 76 minutos. Nessa altura os animos estavam exaltados em face do «crescendo» do Sporting que, entusiásticamente, procurava, pelo menos, o golo do empate. Este surgiu, aos 83 minutos, na sequência de um «corner» forçado. Marcou-o Morais e Seminário, com um excelente toque de cabeça, iludiu o guardião visitante, obtendo um tento de belo efeito.

Antes e depois, a baliza do Ferroviária conheceu inumeras situações de apuro.

O golo dos Brasileiros registou-se, aos 14 minutos. Marcou-o o araraquarense Faustino em lance pouco afortunado para Carvalho.

O jogo, pelo que já se disse não atingiu bitola elevada. Todavia, em determinados momentos apreciou-se e aplaudiu-se não só a potencialidade ofensiva dos «leões» como o requinte artístico dos ferroviários.

Arbitragem deficiente, tanto no julgamento das faltas como na autoridade sobre os jogadores

Nomes a distinguir: Lino, Ferreira Pinto e Vadinho, entre os «leões», e Rosan (o melhor elemento em campo), Antoninho, Baiano e Rodrigues. F. SOROMENHO

Os «consagrados» não brilharam

na sessão de pugilismo

Pouco faltou para esgotar o Pavilhão dos Desportos, ontem á noite, na sessão de boxe amador que reuniu seis combates para o Torneio de Iniciação e dois para a Taça Imprensa.

Numa sessão em que combateram os «consagrados», Portugal Nunes e António Martinheira, foram, porém, dois «iniciados» que fizeram o melhor combate da noite: Manuel Antunes, do Bairro de Inglaterra e Celso Rodrigues, do Rio de Janeiro.

Os dois jovens pugilistas, de dois modestos e populares clubes, deram uma lição, com golpes limpos (mais eficientes de Manuel Antunes) e muita combatividade (principalmente de Celso Rodrigues).

Voltou Manuel Antunes com jogo mais variado e melhor técnica a ser o grande triunfador da noite.

Quanto aos dois «consagrados», já referidos, ambos se apresentaram mal preparados: António Martinheira, sem distancia, contra um adversário que o agarrou muito... descontrolou-se e foi desclassificado perante o brioso e valente Vítor Baptista; Portugal Nunes ganhou com merecimento a Juvenal de Oliveira (que voltou a ser um adversário muito valoroso), mas não conseguiu a vantagem de pontos, que alcançou na outra vez em que ambos se defrontaram, sendo nessa altura o benfiquista treinado por Manuel Matos...

Resultados técnicos: Alfredo Ribeiro venceu Albano de Sousa, ambos do Benfica, por pontos, em «leves»; Manuel Monteiro, do Benfica venceu João Coelho, do Belenenses por desclassificação no 3.º assalto em «meios leves»; Abel Fula venceu Hernani Cardoso, ambos do Benfica, por pontos, em «leves»; Manuel Antunes, do Bairro de Inglaterra venceu Celso Rodrigues, do Rio de Janeiro por pontos, em «leves»; Branco de Almeida venceu por abandono ao 2.º assalto Manuel Teixeira, ambos do Belenenses, em «meios médios super»; António Paulino, do Belenenses venceu José Marques, do Benfica, por pontos no assalto suplementar, em «meios médios super»; Vítor Baptista, do Benfica venceu António Martinheira, do Belenenses por desclassificação no ultimo assalto, em «leves»; e Portugal Nunes, do Benfica venceu Juvenal de Oliveira, do Mouraria por pontos, em «meios médios».

Dirigiram os combates os árbitros António Fontes, Carlos Alberto e Pedro Silva.

FEIXE DE NOTÍCIAS

● A Académica de Coimbra derrotou, por 6-0, um misto de Angra do Heroismo, num jogo de futebol ontem efectuado.

● A abertura dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros foi marcada para o dia 3 de Agosto, no Porto. Os atletas brasileiros chegam a Lisboa no dia 30 de Julho.

● O Barcelona está interessado no concurso do jogador Kopa e do treinador Batteux.

● Fala-se no interesse que o F. C. Porto está a manifestar pela colaboração do discutido treinador Helénio Herrera.

Os Portugueses continuam categóricos

no "Mundial" de hóquei em patins

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 11 — A quarta jornada foi a confirmação de umas quantas verdades — a conquista do publico madrileno pela aliciante modalidade; a magnífica realidade, chamada selecção argentina; e que serão, mais uma vez, Portugueses e Espanhois a derimir entre si o problema do título.

Ontem, quanto a resultados, verificou-se uma surpresa — o triunfo por 13-0 conseguido pela Espanha sobre o «team» da Inglaterra. Os Ingleses parece quererem regressar aos seus tempos áureos, mas, desta feita não tiveram outro remédio senão averbar no seu historial o mais pesado revés sofrido ante os nossos vizinhos. Evidentemente, o desfecho é esporádico e produto das naturais contingências do desporto. Não deixa, contudo, de traduzir melhoria da equipa da casa, que conquistou, decididamente, o seu publico.

No desafio entre Portugal e a Holanda, de antemão considerado como assaz difícil para os Portugueses, estes lograram atingir o final da partida a vencer por 7-1.

No fim do primeiro tempo, porém, o desafio tinha figuração muito diferente. Os Lusitanos, depois de terem obtido, com relativa facilidade, dois tentos, quase seguidos, permitiram que os Holandeses reduzissem a desvantagem. Desde este momento, a equipa da Holanda remeteu-se a uma defesa atenta, cuidada, e o intervalo foi assinalado sem mais golos (2-1).

Na segunda metade, os Holandeses prosseguiram na sua toada defensiva, mas sem êxito, ao fim e ao cabo, porque o «carrocel» da turma portuguesa acabou por dar os seus frutos fazendo mais seis tentos sem resposta.

*

Hoje, ás 22 e 45, Portugal defronta a Argentina — a equipa-surpresa do campeonato. Está, portanto, aguardada, para os jogadores de Portugal, tarefa difícil. A velocidade dos Argentinos aliada á sua boa execução técnica formam o conjunto de um dos mais temidos da competição. Apenas denotam, como é natural, certa inexperiência. E essa diferença entre os dois «cincos» não deixará de pesar no desfecho do desafio. Vejamos, entretanto, o que fará a Espanha no seu jogo contra a Holanda.

Quatro clubes e 73 jogadores recebem, esta noite, prémios atribuídos pela Associação de Patinagem do Sul

Efectua-se hoje, ás 21 e 30 horas, na A. P. do Sul, a entrega dos prémios (trofeus e medalhas) das provas oficiais daquele organismo, correspondentes ás duas ultimas épocas, sendo contemplado: Benfica (7 taças e 32 jogadores); C. U. F., do Barreiro (2 + 16); Educação Física e Sporting de Torres (1 + 8 cada um). São também entregues medalhas aos componentes da embaixada que se deslocou para Lourenço Marques e Luanda: arquitecto Melo Raposo e Moreira Rato (dirigentes); e hoquistas: Alves, Vaz Guedes, Edgar, R. Faria, Pompílio, Vilaverde, Virgílio, Campos e Mário Lopes.

RESULTADOS

1.º DIA

Inglaterra-Bélgica	5-0 (2-0)
Espanha-Alemanha	4-1 (0-1)
PORTUGAL-Itália	3-2 (2-1)

2.º DIA

Alemanha-Egipto	11-0 (6-0)
Inglaterra-Holanda	3-3 (2-2)
Itália-Argentina	3-4 (3-2)
Espanha-França	4-1 (2-0)
PORTUGAL-Bélgica	5-1 (1-1)

3.º DIA

Holanda-Bélgica	3-1 (1-1)
Inglaterra-Alemanha	5-1 (2-0)
PORTUGAL-Egipto	14-0 (8-0)
Espanha-Argentina	3-1 (0-1)
Itália-França	6-0 (3-0)

4.º DIA

Argentina-Bélgica	3-2 (0-2)
Itália-Egipto	7-2 (3-0)
Alemanha-França	5-3 (3-1)
Espanha-Inglaterra	13-0 (5-0)
PORTUGAL-Holanda	7-1 (2-1)

A CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	4	4	—	—	24- 3	8
PORTUGAL ..	4	4	—	—	29- 4	8
Inglaterra	4	2	1	1	13-17	5
Itália	4	2	—	2	18- 9	4
Alemanha	4	2	—	2	18-12	4
Argentina	3	2	—	1	8- 8	4
Holanda	3	1	1	1	7-11	3
França	3	—	—	3	4-15	—
Bélgica	4	—	—	4	4-16	—
Egipto	3	—	—	3	2-32	—